

A. Cióppa

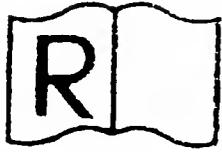


Anno 9º

Num. 179

Senhorita MARTHA PATUREAU DE OLIVEIRA
1.º Premio no Baile a Phantasia da Sociedade Harmonia, no Theatro Municipal.

Preço deste numero: 18200



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

A. Cióarrá



Anno 9º

Num. 179

Senhorita MARTHA PATUREAU DE OLIVEIRA
1.º Premio no Baile a Phantasia da Sociedade Harmonia, no Theatro Municipal.

Preço deste numero: 1\$200



A Fonte Primitiva.

Existe somente uma Aspirina. Surgiu ella da fonte Bayer e extendeu sua fama pelo mundo inteiro. Quem se referir a ASPIRINAS, está, portanto, em erro fundamental.

Da mesma fonte sahiu a Phenacetina, e as duas associadas, formaram uma corrente poderosa (Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina), para combater catarrhos, resfriados, gripe, etc.

Um tributario de grande importancia, a Cafeina, unida em dose therapeutica á Aspirina (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina), formou outra corrente de força incomparavel para vencer, de modo seguro e rapido, as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as enxaquecas, etc.

Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina e Cafeina (Cafiaspirina) e Aspirina e Phenacetina Rs. 3\$500

GUARUJA'

Grande Hotel & de la Plage



Vista do Jardim do Parque

São os melhores
da America do Sul



As praias mais
lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto. Socego. Descanço

O lugar ideal para passar a Lua de Mel

Cosinha superior

DIARIA desde 15\$000

Completamente reorganizados.

Gerente **Giovanni Sollazzini**

Com
Com

B
 e
 om sabor,
 es hospi-
 Sul e no
 veis, sendo
 li-syphili-
 ncia não
 prejudi-
 arantida!
 das as



O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

— O verdadeiro remedio das Familias. —

O ARISTOLINO

É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.—É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado serve para a barba, para os dentes e para combater as

- | | | | | | | | | |
|-------------|--|--------------|--|-----------------|--|---------|--|-------------|
| Manchas | | Cravos | | Frieiras | | Dôres | | Contusões |
| Sardas | | Vermelhidões | | Feridas | | Eczemas | | Queimaduras |
| Espinhas | | Comichões | | Caspa | | Dartros | | Erysipelas |
| Rugosidades | | Irritações | | Perda do cabelo | | Golpes | | Inflamações |

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbearia e armarinho.

ANC
 ANNEB
 TA
 BLANC
 L

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tônico **sem álcool**, de bom sabor, foi submetido, antes de entregue ao uso do público, a rigorosas experiências nos principais **hospitais civis e militares, casas de saúde e sanatórios do Estado do Rio Grande do Sul** e no grande **Hospital da Misericórdia da Capital da Republica**, onde realizou **curas admiráveis**, sendo considerado pelos illustres médicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellent anti-syphilitico**, de incontestável efficacia, fácil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contém alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! - não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se à venda em todas as drogarias e pharmacias

fazendas
Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 1004

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 - Caixa Postal, 221

W

Artigos para Banho

Filó para Mosquiteiros

Cortinados para cama

Cortinas, Brise-bise

Filial em SANTOS

Rua Sto. Antonio, 13 - Telephone, 298

GRANDE MAISON DE BLANC

4, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

■ ■

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

■ ■ ■

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

LA
mes

MAPPIN STORES
SOCIETY ANONIMA INCLTA

Grande Liquidação

— □ DE □ —

Salvados do Incendio

Occasião unica.
Mercadorias fi-
nas por preços
insignificantes!

Aproveitem os
Ultimos Dias!

MAPPIN STORES

Industrial
ANEIRO



Exmas Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias., que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do afamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Belleza de Pariz, unico oreme natural, scientifico, e que alformosea a epiderme.

O CREME DE AMENDOAS, é producto sobejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recommenda-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia; o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos defeitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desaparecem com o seu uso de poucas vezes VIDRO 3\$500.

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL e demais drogarias de 1.ª ordem.

As encomendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2 B



MONNAVANNA
seus embriagantes' perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomacite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz basam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



A beleza se adquire com o uso do

“POLLAH”

**Creme scientifico da American Beauty Academy, 1748
Melville Av. N. Y. City U. S. A.**

Conseguiu que as Espinhas e Cravos desaparecessem

Recebi a sua resposta e, hoje, gratissima, dirijo-lhes a presente para agradecer o grande bem que me proporcionaram, curando completamente e minha pelle. Unicamente com o seu CREME POLLAH e lavando o rosto com a FARINHA POLLAH, consegui que as espinhas e cravos que tanto me laziã leia, desaparecessem, estando agora com uma pelle admiravel. Autoriso a publicação d'este bilhetinho, certa de concorrer para o embelezamento das minhas semelhantes.

Sua cliente agradecida — MARIA GOMES DE MACEDO

Rio, 12 de Agosto de 1920.

O CREME POLLAH e a FARINHA POLLAH encontram-se nas boas perlumarias. Remette-se gratuitamente o livro ARTE DABELLEZA, a quem enviar o “coupon” abaixo.

Para o Rosto

FARINHA “POLLAH”

Transcripto de uma carta:

...sou muita grata pela indicação da Farinha “POLLAH”. Effectivamente depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto e comecei a usar a FARINHA DE AMENDOA “POLLAH” a minha cutis ficou outra e manistaram-se immediatamente os magnificos resultados do CREME “POLLAH”.

Verdadeiramente na FARINHA e CREME “POLLAH” encontrei o tratamento completo para o rosto, a procura do qual tanto tempo perdi.

RENATA LILIAN - (Empire, Nova York)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis que perde a maciez com uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH” prova a excellencia da mesma.

A FARINHA “POLLAH” encontra-se nas principaes perlumarias do Brasil.

(Cigarra) — Córte este “coupon” e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO

NOME RUA

CIDADE ESTADO

**O melhor pó de arroz, o mais fino,
adherente e perfumado.
O unico igual ás melhores marcas francezas**

HEBE



Q UEM comprar este pó de arroz e achar que existe outra marca melhor do que esta, poderá devolver a caixa depois de aberta e receber o seu dinheiro, na Rua do Ouvidor, 55-Rio de Janeiro.

Caixa 2\$500

nas Casas
Baruel, Lebre, Fachada e nas
Drogarias

Amarante, J. Santos e S. Bento e em todas as outras casa de 1ª ordem

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

**A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!**

Tonico dos **NERVOS**-Tonico dos **MUSCULOS**
Tonico do **CEREBRO**-Tonico do **CORAÇÃO**

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensível um acrescimo de energia physica, de **JUVENTUDE**, de **PODER**, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobremem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro

viados

te por erro
r do tempo

is desastro
rapidamente

ta, dores de

YL

anitas
a Vista
3-A

a Dantas
Mauá

ante:
rdes

ão, 52

faz boa
a longa

ras

Machina Especial Combinada

para

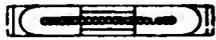
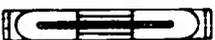
Beneficiar Café

A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem continuado a ocupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.

A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.

A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e 
 Importadora de S. Paulo

São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36
End. Telegr. "MECHANICA"
Caixa, 51 - Telephone, 244

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos

Rua Santo Antonio, 108 e 110
Caixa, 129

Londres

Bread Streett House
New Broad Street - London E. C.

Os incommodos da menstruação podem ser alliviados

AS senhoras, na maioria dos casos, estão sujeitas a dores no periodo da menstruação e geralmente por erro tratam-se por meio de narcoticos que affectam grandemente o organismo e com o decorrer do tempo accarretam graves enfermidades.

Ha um meio muito facil de alliviar esses incommodos e não sollrer posteriormente consequencias desastrosas, que é tomar os comprimidos de *PHENALGIN*, conforme instrucções que, leva cada frasco, pois rapidamente allivia as dores devido á sua acção antipyritica, hyponoica e anodyna.

E' um medicamento ideal nos casos de dysmenorrhéa, assim como na gota, nevralgias, influencia, dores de cabeça e sciatica. Tenha o cuidado de ter á mão um vidro de *PHENALGIN* em comprimidos.

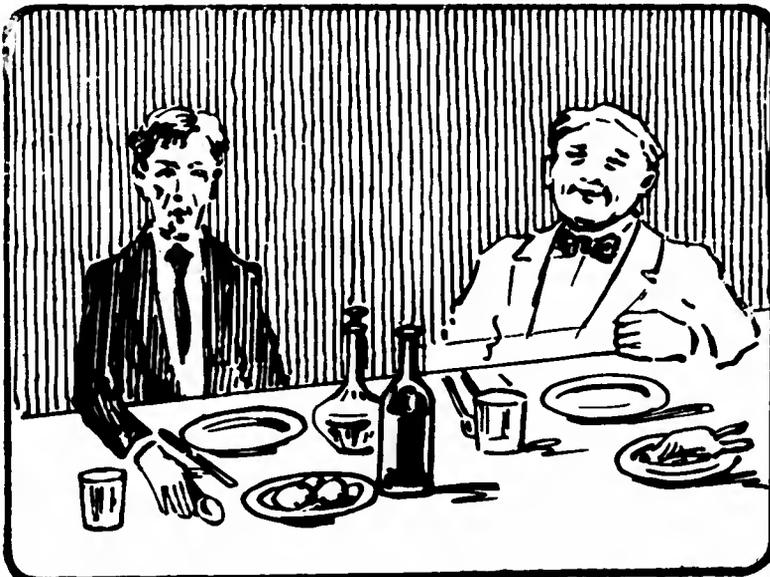


Para tratamento da Pyorrhéa: PYOTYL

À venda:
Botião Universal
Rua
15 de Novembro
N. 7

•
Masetti
Ladeira
Sta. Ephigenia
N. 3

•
Pharmacia Castro
Rua
São Bento, 57-A



Casa Sanitas
Rua Bôa Vista
N. 43-A

•
Pharmacia Dantas
Rua Mauá

•
Fabricante:
A. Moraes
Rua
Conceição, 52

Este está com as gengivas sangrentas e oheias de puz; está comendo os alimentos misturados com puz; **TEM PYORRHÉA**; está engulindo milhões de microbios; está se suicidando aos poucos. Vejam a apparencia doentia que elle tem; é um condemnado á morte prematura.

Este tem a bocca limpa, gengivas sãs,

Usa PYOTYL

Os alimentos lhe fazem proveito; mastiga bem, faz boa digestão, tom saude e vê diante de si uma vida longa e feliz.

PYOTYL é indicado para: pyorrhéa, dentes aballados ou descarnados, mau halito, gengivas sangrentas ou inflamadas, aphtas, stomatites, etc



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

vação



Perfil de A. Brano

O meu perfilado conta 20 primaveras, é moreno, côr de jambo, rosado, e tem uma estatura regular. Tem uns lindos olhos pretos, que attrahem muitas admiradoras, e os cabellos da mesma côr. Em seus la-

ha; Manca, dedicada calhona.

O meu perfilado conta 20 primaveras, é moreno, côr de jambo, rosado, e tem uma estatura regular. Tem uns lindos olhos pretos, que atrahem muitas admiradoras, e os cabellos da mesma côr. Em seus labios roseos brinca sempre um sorriso encantador. Não sei si o travesso Cupido já leriu o seu coração. Aprecia muito a dança. O seu confidente é seu primo B. V. E' funcionario da Companhia União. Da leitora — *Estrella do Mar*.

Notas de Jacarehy

O que tenho notado nestes ultimos tempos em Jacarehy: a tristeza de G. M., o desembaraço de J. S., os bellos olhos de E. N., a melancolia de D. M., o semblante roman-

ha; Maria Helena, indifferente; Zica, dedicadissima; Carminha, brincalhona. — Rapazes: Paulo, cuidadoso; Luciano, quietinho; João, desilludindo as moças; Laurindo, incerto; Agenor, tristonho, (ai, Jesus!) Cordes, chic; Manduca, bondoso. Da leitora assidua — *Joanninha*

elegancia de Joana dos Santos, a seriedade de Delmira, a sinceridade de Marietta, o olhar jovial de Amide, os cabellos de Enedina, as mãosinhas de Avelina, os pésinhos de P. Cemargo e o garboso andar de Benedicta. Da constante leitora e amiguinha — *Diva*.

Mr. E. O. C.

O meu perfilado mora no Braz, á rua Brigadeiro Machado n.º par. E' alto, olhos castanhos e vivos. Aprecia muito o sport nautico, pois faz parte do Club Regates Tieté. Quanto ao estado de seu coração, constou-me que Mr. deu-o a uma

A' formosa Estrella do Braz

Deixa de litinhas e desiste de enviar tolices á brilhante «Cigarra», pois que nunca conseguirás retirar a expressão de minhas cartinhas. Digo e repito que tu és formosa e conquistada, mas... O teu noivo é igualmente encantador, és merecedora! Podes cobrir-me de todos os

Debaixo dos seios, foi um porrete

De Inhauma (S. Luiz de Missões) enviam o attestado abaixo, para cuja leitura chamamos a attenção. Inhacapetum, 1.º de Novembro de 1919.

Illmo. Sr. major dr. Zelerino Ferreira.

Apreciado medico. Peço-vos mandar-me pelo portador da presente mais duas caixinhas do «PO' PELOTENSE». Póde crer o senhor, é uma verdadeira maravilha para os casos em que é indicado. A minha netinha de poucos mezes soffria tanto de assaduras, que, apesar de todos os meios recorridos, nada conseguimos. Só depois da vossa esplendida indicação do «PO' PELOTENSE», veiu a menina a sarar rapidamente das assaduras. Dei uma caixa de pó, a uma minha comadre muito gorda e que ha muitos annos soffria de penosas «Assaduras debaixo dos seios, foi um porrete». Serou logo. Sem mais, sou como sempre sua cliente grata.

Angelica C. Barbosa.

(Firma reconhecida pelo tabellião sr. Bernardino Nascimento e Silva).

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Leia bulla antes de usar. E' formula de um velho medico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.ª, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.ª, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.ª, Braulio & C.ª e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

tico a seductor de C. M., a graça e sympathia de A. M. S., a bondade de Z. C., os lindos cabellos de S. N., o sorriso brejeiro de M. P., a graça e altivez de D. M. P., a modestia de B. F. Agora os marmannjos: a belleza e graça do J. A. R. (Wallace), a sympathia do J. M. S., o porta altivo e mansioso do J. M., os bellos olhos do R., os lindos dentes do O. M., o ar bonacheirão do A. F. e a sympathia do J. M. P. Da leitora — *Orgulhosa*.

Notas da Capital

Bebê, gentil; Nhanhã, engraçada; Beatriz, desilludida; Lalá, contente; Stella, apaixonada; Xandoca, tristo-

senhorita da rua Joaquim Nabuco, e que é por ella correspondido. Da constante leitora — *Travessa*.

De Cananéa

Depois de uma ausencia tão longa, que a bôa amiguinha me desculpará, volto hoje novamente á tua presença com uma listinha, que por signal não é muito longa. Para uma moça ser bella, deve possuir: o porte sympathico de Altiva, a voz harmoniosa de Saada, o sorriso de M. das Deras, a tez morena, côr de jambo, de Ernestina, a amabilidade de M. Lourdes, os dentes de Chiquinha, o narizinho de Tunica, a

improperios, dignos de tua distincta pessoa. Até muito breve, Estrella sem brilho! Da leitora — *Tira Prosa*.

A' Paqueta

Meus cumprimentos. Li o artigo que a distincta senhorita subscrive n'«A Cigarra», intitulado «A dança», e consolou-me encontrar uma alma que comprehende e deplora a moderna corrupção da humanidade. Precisamos combater esse flagello moral e não nos deixar vencer pela phantasia, pelo brilho diabolico com que a dança nos offerece. Aceite, minha nobre desconhecida, os applausos sinceros da admiradora *OjosV azules*.

Colaboração Litoras



Longe de ti!...

Longe de ti, soffro, soffro immensamente. Ah! se soubesses como sou feliz quando estou ao teu lado ouvindo os teus delicados labios murmurarem contortaveis e amorosas palavras, e sorrirem-me meigamente. Parece-me lér nos teus lindos e seductores olhos a sinceridade do teu coração. Sinto estar longe, bem longe. Vejo-me no paiz das fadas, no reino reino de Cupido... Quanta illusão!... Mas quando na solidão tristissima do meu quarto, só, completamente só, choro de saudades luas, tenho medo que seja breve a minha felicidade e desapareça um dia, porque tudo neste mundo é ephemero... tudo tem fim... as flôres, a mocidade, tudo se desfaz em poeira e nos fica apenas a saudade... — *Mlle. Cecilia.*

A' Rita

«Genial Creadora, poderá na sua logica exprimir um elgio que faço a minha pessoa»... errou. «Poderá na sua analyse derivar-se de alguma celebridade»... infelizmente tal não se dá. Quero desfazer o juizo que faz de minha pessoa; sou, ao contrario de orgulhosa, um pouco modesta. Se me encobri com tal pseudonymo, foi sómente para satisfazer a um desejo daquelle que é senhorio absoluto de minha vida — Alcebiades. Ignoro qual seja a sua intenção ao dar-me tal pseudonymo; só sei que o quiz. Não me envolvendo sob a mascara de Genial Creadora passaria despercebida a cartinha, porque ha dispersadas por ahí uma inlinidade de nomes eguaes.

Rita en-anou-se, portanto, no seu juizo... Acertou entretanto prognosticando alguma cousa sobre meu character. Sou de facto muito animada.

Diz você que se sentiu lisonjeada com a leitura de minha cartinha, pois, conlessando-me ao Alcebiades, usei das mesmas expressões que você empregou numa carta dirigida ao poeta Guilherme de Almeida.

Rita, ao lér este paragrapho incompleto, senti, juro, um pudor innocente ruborejar-me as faces. Nunca li semelhante escripto n'«A Cigarra» a nem tampouco leitora alguma empregou nos seus artigos an-

teriores expressões semelhantes ás minhas. Felizmente o paragrapho seguinte corou-me... minha innocencia surgiu numa linha immediata... «por desdita, sua cartinha não teve a minha sorte, isto é, não foi publicada». Eis quão ditosa sou, livre de um abominavel embaraço. Como poderia eu emital-a?!... Curioso é termos tido as mesmas aspirações; muitos casos ha identicos ao nosso. Alinaí, creio eu, que não somos nenhum Homero; não não passam que umas simples imitadoras inconscientes de idéas velhas. Virgilio imitou Homero; Camões, a maior celebridade portugueza, no seu poema «Lusiadas», começou por seguir os dois ultimos, e assim se lormaram muitos.

Nós não nos imitamos; ignorava, como todas collegas leitoras, esse teu escripto. Concluo então que os espiritos de Rita e Genial Creadora são irmãos nas idéas, nas aspirações e nos pensamentos.

Genial Creadora.

a Nair S. usar vestido branco; a Etza M. ser engraçadinha; a Bem-vinda S. ser gentil; a Ignez ter «muque»; a S. «tirar finhas»; a Lili usar cachos; a Lucita amar os poetas, (apoiadol); a Dirce ser pandega; a Damaris L. ter cabellos negros; linalmente, lica bem a mim ser — *Desconhecida.*

Ao G. Lacombe

Porque me desprezas? Será a lortuna de meus paes que assim te faça tão injustamente agir? Não! não pode ser, tu, profundo pensador, tu, granda idealista, não daves desprezar-me por causa desse vil metal que possuo. Bem sabes que nenhum thesouro no mundo se poderia comparar ao teu elevado character, á tua alma de idealista e sonhador, á tua lascinante belleza. Esquece este vil metal que nos separa e que tanto me aborrece. Vem, pois, ser a luz que me guie nesta senda penosa e triste — a vidal Da leitora — *Dinah.*

Comparações barnardinenses

Passando por um bello jardim, vi as seguintes flôres, e achei-as tão bonitas, que tive a ideia de comparal-as com as moças barnardinenses: Uns encantadores lyrios lambravam a linda côr da Cassie, uma

CASA DA INFANCIA ESCOLA MONTESSORI

Educação infantil e primaria para ambos os sexos e secundaria para meninas,
Classes limitadas, segundo o mais adiantado type norte-americano.

Especialidade de Jardim da infancia Montessoriano, para crianças desde 3 annos

Reabertura das aulas em 16 de Janeiro e as matriculas desde já

AVENIDA ANGELICA, 24 — Teleph. Cid. 2741

Directora MARY BUARQUE Diplomada por S. Paulo e Nova York

No Mackenzie, fica bam...

Ao Ayton N. ser poeta (assim, menino!); ao Juvenal F. D. andar sempre rindo; ao Antonio C. usar chapéo verde; ao Dirceu C. gostar de «meninas»; ao Domingos B. andar triste, (porque será?); ao Paulo B. ser atmoladilha chic; ao José A. andar alegrinho, (já se sabel...); ao Joel P. ter dado o lóra; ao Olgario L. possuir lidos olhos verdes; ao M. Alcantara ser «bomsinho»; ao Waldemar S. ser distincto alumno de portuguez; ao Alfredo C. ser uma «bellezinha». Agora vão ellas: Fica bem á Inah T. ser a primeira;

linda violeta roxa recordou-me Leonidia com o seu primeiro amor, uma seductora margarida lembrava a irrequieta Elvira, uns mimosos myosotis lembrando Mimi com seus lindissimos olhos verdes, a linda e triste saudade comparavel ás saudades que Helena deve sentir por alguem ausente, uma bella rosa, rubra como os labios da Liba, uma singela camelia lembrava as amabilidades que Bellica dispensa a todos, uma altiva papoula recordava Luiza com suas faces rosadas, um pequeno amor-perfeito comparavel á dedicação da Chiquinha por'alguem. Da leitora — *Ditinha.*

udades de
reciando e
Minervi-
muito re-
ando uma
s tiveram
rendo ser
lito, admi-
gentil;
da Italia;
ba assidua

vinte ri-
ou menos.
tante ele-
S. P. e é
ista muito

le

são lou-
olhos são
cada vez
ressão de
a manhã
n Banco
Francisca
çãosinho
rinha da
lado. Da
to.

Loirinha

e preten-
a, venho
novidade
liveste a
ntretanto
tua im-
o que diz
eu noivo.
lirt de
de que
que ain-
as. Tal-
haste tua
porem,
para te
des que
a «Gati-
vez um
Da ami-
turo re-
— Loi-

Carnaval no Braz

Apesar da chuva, deliciosos foram os dias que precederam ás festas de Momo! Eu, que ando aborrecidissima da vida, passei horas de immensa alegria, esquecendo por momentos a minha tristeza! Primeiramente não posso deixar de dizer que apreciei com forte enthusiasmo o auto-caminhão de Orlando C. Cruz. Logo que o analysei, amante do bello como sou, não pude ficar sem admirar a originalissima barraca japoneza. Illuminada pela doce claridade de algumas lampadas, graciosas Geihas formavam um caprichoso quadro vivo. Pouco durou, porém, o meu extase, porque no momento em que me encontrava mais embevecida, ouço gritarem: — olha a Galinha!... Foi tanta a mi-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

mos o nosso encontro, minha attenção voltou-se para o Orlando, que estava encantador no seu traje branco. Mas que indifferença, meu Deus! Será possível, que não se recorde que existe no bairro, dois corações que choram a sua ingratição!?! Cruz, um tanto attraente e muitissimo alegre, parecia ter rompido suas relações amorosas. Oh! como os homens são ingratos! Mergulha-me nesses pensamentos, e caminhava pensativa, quando fui subitamente despertada para a realidade pela banda de musica que executava nesse instante um maxixe vibrante e barulhento. Foi então que vi o

passar por mim, atirou-me uma serpentina roxa, talvez recordação dequelle sonho de amor que se desfez. Tive tambem occasião de ser apresentada á Mr. Parise, rapaz que me agradou immensamente, não só pelas optimas qualidades, como tambem pela agradabilissima prosa. Já me dirigia para casa, quando vi o Antonio Costa, sempre chic, sempre bonito, dominando a attenção de todas as melindrosas de fino gosto. Vê, querida «Cigarra», quanta coisa pude apanhar. E perdoa-me si tomei seu precioso tempo com minhas tagarelices. Da amiguinha e leitora — *Gatinha do Braz*.

Quereis dançar ?

Procurae á

Casa Odeon

Rua de São Bento, 62



que tem o maior e
melhor sortimento
em danças moder-
nas gravadas em

Discos Odeon,
Fonotipia,

Victor, Grammophones a todos os preços

nha atrapalhação, que estava quasi virando sorvete, quando percebi que o gracejo era dirigido a outra senhorita que nada tem que ver com a insignificancia de minha pessoa. Todavia, breve passou a minha commoção, e, ainda extremamente sensibilizada, vejo Sergio ao lado da noiva. Neste momento elle me atirou uma serpentina branca que zigzagando pelo espaço veiu cahir aos meus pés. Novamente ia ser atacada por um «freilique», quando divisei o vulto do Gatti, esse melindroso tão seductor, e que tanto faz palpitar os corações das moças. Emquanto num adeusinho saudava-

Cardamone, bello, muito bello, olhando com admiração aquella mocidade louca que girava á procura de alegria e do prazer. J. Gonçalves, sempre lindinho. Alguem ao passar, murmurou baixinho: amo-o tanto e nem ao menos um olhar! Achei falta em Mr. Nino F., pois elle é sem duvida um dos mais cotubas do bairro. F. Laurindo é um rapaz tentador, mas estava silencioso no meio de tanto barulho, sem nem siquer emittir uma opinião a respeito do Carnaval. Carlinhos era a flôr do auto-caminhão; com as suas brincadeiras roubou, sem dar por isso, o coração da... Carlos A., ao

Perfil de Leonor Ribeiro

Ribeirão Preto

A minha perfilada é de uma sympathia irresistivel. A natureza dotou-a com um bonissimo coração. E' de estatura regular, tez clara e levemente rosada. Cabellos loiros e ondeados. Seus olhos são de côr do céu. Possui uma bocca pequena. Minha perfilada é muito boazinha, só tem um defeitinho que me aborrece: é tratar com indifferença a um doutor que a ama loucamente. Seu coração ainda não foi ferido pelas settas de Cupido. Da assidua leitora — *Carmelita*.

Festa íntima

Eis o que notei na residência de Mlle. S. Tibiriçá, por ocasião de seu aniversário natalício: Elisa, muito entusiasmada por se achar em companhia do N.; Clara, dançando sómente com o Oscar, (cuidado, menina, olhe que elle tem muitas!) Flavia, deslumbrante com sua bella cabeleira; Zelia, não gostando do baile por não se achar junto do... (serei discreta); Dulcinea, dançando muito com o Oscar L., (ahi, moreninha, bem mereces, mas... precaução!) Sylvia, muito retrahida; Anna, dizendo sempre: «O amor é uma phantasia poetica». (Tão joven e tão descrente). — Rapazes: Julio N., sempre constante; Luiz, o querido das moças; Flavio, querendo conquistar o coração de certa joven; Carlos, não namora carrapato...; Eurico, sempre descrente; Lair, muito audacioso; Spindola, amando só a J., (lelizardal); e eu, querida «Cigarra», com medo que esta listinha tenha o triste destino do cesto. Da constante leitora e amiguinha — *Florisbella*.

Perfil de Guilhermina R.

A minha perllada é um dom do céu sobre a terra. A esta veiu para amar, e amar um joven sympathico, que teve a ventura de conquistar o seu coraçãozinho de ouro. E de resto, qual o mortal que não se prende a um anjo, como o é a minha perllada? A sua bella cabecinha supportando apenas 16 primaveras rosadas, cobre-se de lindos e ondulados cabellos castanhos-claros. Os seus bellissimos olhos vivos; attractantes e expressivos, occultam a nobreza de sua alma. Tem uma boquinha linda e mimosa, e seus labios roseos têm um sorriso perenne, que encanta. Reside á rua da Graça. Da leitora assidua — *Mimi*.

A «Lagrima Maldita»

Queira dizer a primeira letra do sobrenome da pessoa de quem você lala no «Noivado desfeito». Esperando a sua resposta, sou a amiguinha e leitora — *Nené*.

A' adoravel «Esportiva»

Minha querida. Uma a uma juntei as tuas petalas dispersas, e osculei-as carinhosamente! Como és adoravel!... Obrigada, mil vezes obrigada pela joia com que fui mimoseada. Na verdade, ella quasi que lez florecer em meu coração a mimosa flor da Esperança!

Esperança! pharol que nos guia nos caminhos insondavel do futuro; estrella bemlazeja que brilha sem cessar nas noites tenebrosas da nossa vida. Um coração sem esperança, é um noite sem estrellas, é

uma alma sem alegria, é um corpo sem vida, é uma vida sem amor. Portanto digo: felizes os que dormem embalados pela Esperança — essa encantadora mensageira da felicidade, que espalha llôres sobre o caminho de nossa existencia. Mas, ai de mim! na estação mais preciosa da minha vida, na quadra que dizem ser de llôres e risos, eis que sou lerida pela cruel desillusão.

O frio vento da Descrença deslholhou as olorosas llôres da minha Esperança. E hoje, qual um batel perdido ao sabor das vagas incons-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

tantes, assim vagueia o meu pobre ser, ao impulso cruel do meu inlausto destino: — e assim, de queda em queda, tendo noites de insomnias, fiz-me a filha do sollrimento adornada nos braços do infortunio...

Queridinha, envio-te um turbilhão de beijos, diamantes purissimos, quando lapidados pelo coração sincero. Possam elles nitidamente traduzir a suave emoção que me agitou as libras d'alma ao ler tuas delicadas phrases Adeusinho! Mais uma vez te agradeço. — *Gatinha do Braz*.

Perfil de Alzira T.

A minha perllada é de estatura regular, muito elegante, possuindo as melhores qualidades. Dotada duma bondade extrema, é amavel e terna para com todos que têm a ventura de a conhecer. Sua bocca á pequenina, formada por labios velutinosos, que se entreabrem num sorriso encantador. Precia a musica e dança admiravelmente. E' um dos mais bellos ornamentos da Agua Branca. Da constante leitora — *Paulistana*.

Araraquara em scena

Notam-se: o noivado de Alzira; o retrahimento das Blundi; Marina, muito graciosa; Conceição, boa ca-

maradinha; Zilda, com saudades de S. Paulo; Aparecida, apreciando o flirt; M. José, saudosa; as Minervino muito chics e a Benta muito religiosa. — Moços: Edú, flirtando uma linda moreninha, (ambos tiveram muito gosto); José, querendo ser alumno do Mackenzie; Zelito, admiravel dançarino; José F., gentil; Pôpô, gostando da Avenida Italia; Luiz P., muito risonho. Da assidua leitora e amiga — *Baby*.

Perfil de J. M. C.

O meu perllado conta vinte rissonhas primaveras, mais ou menos. E' de boa estatura e bastante elegante. E' socio da A. A. S. P. e é muito amigo do remo. Gosta muito

de loot-ball. Seus cabellos são louros e encaracolados. Seus olhos são azues, bem azues, pois cada vez que eu os fito, tenho a impressão de estar mirando o céu, numa manhã primaveril. Trabalha num Banco desta cidade reside á rua Francisca Miquelina n.º par. Seu coraçãozinho pertence a uma linda loirinha da mesma rua e do mesmo lado. Da leitora — *Rollinha do Sertão*.

Resposta da Loirinha á Loirinha Gemmea Noiva

Presada rival. Longe de pretender desmentir a tua carta, venho apenas agradecer-lhe a novidade (aliás já publicada) que tiveste a bondade de enviar-me. Entretanto creio muito que erraste na tua informação, principalmente no que diz respeito á sinceridade do teu noivo. Não te quero recordar o flirt de Sergio, porem fica sciente de que eu sou sua ex-pequena, e, que ainda alimento doces esperanças. Talvez um dia... Desempenhaste tua tarefa com bastante exito, porem, não tão grave era o caso para te atreveres a responder antes que minha distincta colleguinha «Gatinha do Braz. Para outra vez um pouco mais de deferencia. Da amiguinha que te deseja um futuro repleto de felicidade e alegria — *Loirinha Normalista*.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

HO
S LEITORAS

D. Papaléo

A tua ausência vem gravar-se
com letras de d'ôr. no coração de

Tres flôres

Escuta, ó amor, entre as páginas
do teu diário encontrei tres flôres:

COLLABORA
D

Tres flôres

Escuta, ó amor, entre as paginas do teu diário encontrei tres flôres: um lyrio, uma flôr de laranjeira e um crysanthemo, e cada uma delles tinha e sua lenda, por tu mesmo escriptas.

Dizia a lenda do lyrio:

A minha corolla entrebui-se aos beijos das estrellas em uma limpida noite; as minhas petalas alvas como o jespe revelelem a minha innocencia e as minhas folhes verdes diziem todo o encanto da vida. Mas na noite purissima, as flôres de laranjeira enviavam até

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Eu não desbrochei eos beijos das estrellas, nem ao beijo do amor; eu nasci na amargura e fui symbolo de tristeza. Eu não vivo nos macios centeiros de velludo, nem neserras preciosas, mas vegeto sobre os tumulos dos pobres astincios e elles amam-me e nas noites escuras e silenciosas narrem-me historias de paizão e de dôr.

Assim diziam, ó amor, as lendas des tres flôres que tu conservaste no teu diário, e eu, naquellas pagi-

onde adeje constantemente, qual trevessas borboletas pousadas sobre a maciez de erminho das rosas, o perfume de um sorriso, que brejeiramente descerra seus labios carminados, pondo a descoberto duas fileiras de niveos dentes. Bastante modesto, traje-se com simplicidade, porém com apurado gosto, dando preferencia aos ternos escuros. Tem, porém, apesar de sua simplicidade tão attrahente, um coração verdadeiramente trivialo. Faz do amor um

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ



POMADA ONKEN

UNICA
QUE TIRA COM ABSOLUTA
GARANTIA

ESPINHAS, RUGAS,
E TODAS AS
SARDAS, PANNOS,
MANCHAS DA PELLE

POTE 5#000



FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMÃO FREDERICO ONKEN QUE
DARÁ 10 CONTOS DE REIS A QUEM NÃO OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS

DEPOSITARIAS: AS MAIORES
DROGARIAS E PERFUMARIAS DO RIO DE JANEIRO E S. PAULO



mim ondez de perfumes embriagadores, que me inebriavam, e, de então, eu quiz conhecer o mysterio da vida; o grande mysterio era o amor!

Dizie a lenda da flôr de laranjeira:

Eu desbrochei em uma noite de amor, e do amor fui o symbolo. Eu enfeitei os cabellos de ouro e de ébano de bellissimas virgens, e fui testemunha de idyllos purissimos e de paixões intensas. Mas, quantas vezes fui desprezada e amaldiçoada! Porém as jovens procuram-me e amam-me sempre!

Dizia a lenda do cysanthemo:

nas e naquellas flôres encontrei toda a historia da tua vida.

Magnolia Triste.

L. C.

Na penumbra da alcova, recorde a sua graciosa silhueta que surge, cresce, toma vulto e torna-se nitida, desenhada ao fundo da téla lilaz da minha seudade. E so vel-e, quasi que real, procuro receber primeiramente a benedicta luz que irradia de seus bellos olhos castanhos, estrellas que me guiam na senda tortuosa da existencia. Agora, litam meus olhos, sua encantadora bocca, semelhante a uma concha nacarada e

passatempo favorito. E' como o equilibrio, namora e todas sem ter amor por nenhuma. O seu primeiro nome é o de um illustre guerreiro da antiguidade. Trebalha na conhecida firma Sampaio Moreira. De essidua leitora — *Cabecinha de Fogo.*

A' Tulpa Negra

Ah! Como é doce e suave lembrar o passado... Perguntar ao céu onde palpita uma estrella e suspirar baixinho... Lembrar-se de alguém que está longe, muito longe, que talvez vele contemplando a mesma estrella e interrogando o mesmo céu... De leitora a amiguinha — *Divina Rainha.*

gravar-se
oração de
que tem a
e amizada.
Da esti-

is Cruzes
as conse-
y C. e Sil-
senhorita;
ompanhia;
de melhor
la, com a

stimula
DO e os
nifica a
limpa e
INTES-
ACIDO
ÇÃO e a

; Jeyr C.
nte o ten-
m quella
rou-se nas
; Irecema
la e rica
e, muito
yana.

asia de
to

h Auber-
cantadora
ia; Lour-
sa e chic;
rette cõr
nuito en-
dmiravel-
om o co-
a Bicudo,
, (porque
foi muito
az; Cyni-
to; Diva
s; Izabel
es: Adhe-
e, boniti-
ipaz meis
convenci-
odorevel
ste, serei
nquistan-
ins, com
Sucupira,
de uma
seca, so-
leitora e
ieux.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Psychologia de olhares

Mlle. Yolanda Monegaglia, o teu sereno olhar traduz intelligencia e bondade. Mlle. Lohina Gonçalves, o teu lindo olhar indica toda a meiguice do teu coração. Mlle. Nair Ambra, o teu encantador olhar revela muita sinceridade. Mlle. Hildebranda Campos, o teu olhar brejeiro demonstra muita alegria. Mlle. Adeline Pacheco, o teu melancolico olhar demonstra muito amor pelo... Mlle. Estellina Campos, o teu olhar indifferente indica coração frio. Da leitora assidua — *Milongueta*.

Annita G

Engraçadinha como um bibelot de Sévres, a sua silhueta parece prompta a estalar a um sopro mais forte do vento. Possuidora de uns lindos olhos, mysteriosos algumas vezes, travessos de vez em quando, que brilhando em seu rosto claro como o jaspe, fazem levantar dois astros resplandecendo no firmamento. Sua irresistivel sympathia e delicadeza fazem-na o ideal de um grande numero de admiradores e sobreludo de um (serei discreto) que a adora já ha muito. Ella é a synthese perfeita de tudo o que ha de magnifico e sublime no mundo, é um mixto de Mulher e Divindade; de fogo e de gelo; uma creaturinha graciosa. Seus cabellos assemelham-se a raios de luar coados por entre os ramos de uma laranjeira em llôr. Mlle. attrahe com suas maneiras gentis e suas bellas qualidades de espirito e coração. E' alumna da Escola Normal do Braz, onde é muito querida por suas collegas. Querem saber onde mora esta ladinha? A' rua M. M. n.º cinco duzias e mais um. Da amiguinha e leitora assidue — *Jacy*.

Perfil de Ernasto de Biasi

O meu perfilado é um joven mo-reno, traja-se muito bem, tem uma linda cabelleira, toda cheia de ondas, e um bom coração. E' um assiduo frequentador dos concertos da banda da Brigada Policial. Sei tambem que toca muito bem o violino, porque já tive occasião de ouvi-lo em uma reunião familiar. Mora na rua Julio Conceição n.º par. Da leitora e admiradora — *Pensativa*.

Mlle C. Campana

Esta minha perfilada é uma das «girls» mais lindas e elegantes que eu conheço. Formosa como o luar da encantadora ou quasi mythologica Hellade; bella como a mais linda Walkyria do Wahallas. Possuidora de uns olhos esmeraldinos, cheios de, lulgor e expressão, que

atrahem como um isian enigmatico o coração mais insensivel; são duas estrellas, cujo scintillar reflectem os grandes sentimentos de sua alma. Sua voz, doce, meiga, innocente, é o balsamo e a essencia, pare ellivier, lortalecer e alegrar os amargurados. Os lindos cabellos castanhos, com os seus immensos cachos, realçam como um esplendor divino sua nivea fronte angelical. Os labios purpureos como rubis do

D. Papaléo

A tua eusencia vam grever-se com letras de dôr, no coração de tuas amigas e de todos que tem a ventura de possuir e tua amizade. Sentimos muita saudade. De essidua leitora — *Sylvia*.

Carnaval am Mogy das Cruzes

Nas festas cernevelescas consegui ver o seguinte: Moacy C. e Silve, lirtando uma gentil senhorita; Nelson G, fazendo-lhe companhia; Rodolpho, tirou o premio de melhor danserino; Nexara Corrêa, com a

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de **SALVITAE** n'um copo de agua

REFRESCA, VIGORIZA, LIMPA E PURIFICA

Estimula o FIGADO e os RINS; tonifica a DIGESTÃO, Limpa e purifica o CANAL INTES-TINAL, elimina o ACIDO URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a LANGUIDEZ.



Oriente, deixam apparecer com seu constante sorriso captivante, dois alvissimos collares de perolas, que se assemelham aos de Ophir. Todas as virtudes encontram-se no seu magnanimo coração. Caetana, a minha querida e gentil colleguinha, conta apenas 16 annos de idade e reside á rua W. Luiz. E' a musa que inspira e proporciona sonhos dourados á joven que muito a ama. Da leitora — *One-Step*.

phantasia mais excentrice; Jeyr C. Silva, dansou admiravelmente o tango argentino; Petit, feio com aquella phantasia; Abelardo, exegerou-se nas densas; Lulú, manos feio; Iracema Barros, com a mais bella e rica phantasia; Helene Novas, muito graciosa. Da leitora — *Mogyana*.

Notas do baile a phantasia de Mme. Poças Leitão

O que pude notar: Edith Aubertine, verdadeiramente encantadore com e sue original phantasia; Lourdes Botelho, muito graciosa e chic; Antonietta, adoravel pierrette cor de rosa; Cynire Roche, muito engraçadinha e dansando admiravelmente, (deixou elguem com o coração esmagadinho); Regina Bicudo, bonitinha, mas muito triste, (porque será?); Clotilde Mertins foi muito elogiada por um certo rapaz; Cynire Ramos, dansando muito; Diva Fonseca, tantando corações; Izabel Cintra, quietinha. — Repazes: Adhemer Rebello, como sempre, bonitinho; Fausto Guerner, o rapaz mais bonito de festa, (não lique convencido); dr. Miguel Leite, num edorevel flirt com... (não se assuste, sarei discreto); Gentil Cintra, conquistando alguem; Carlos Mertins, com saudades do Rio; Sylvio Sucupira, encantado com o espirito de uma gentil senhorite; Luiz Fonseca, sorumbatico. De constante leitora e amiguinha — *Mme. Bonacieux*.



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*
— *Já sei. Só pode ser um perfume e pelicioso sabonete.*

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicas Depositarias: Otto Schuback & C. Rua Theophilo Ottoni, 95 - RIO

do
um
um
tin
escr
1
aos
limp
vas
nha
veré
vida
llôre

POTE



mim
dore
tão,
da v
amor
I
jeira
E
de a
Eu e
de é
fui t
e de
veza
Poré
ama
L

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. □ Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA □ — ○○



Carnaval, apesar do mau tempo, esteve animadissimo. Cuidava-se, a principio, e com alguma razão, que as festas correriam frias e pouco concorridas, e isso devido, sobretudo, á precaria situação financeira por que está passando a nossa capital. Pois nem a alta dos generos de primeira necessidade, o máo cambio e as aperturas de dinheiro que angustiam a nossa população, constituiram obstaculos aos preparativos e ás realisações das festas commemorativas ao velho nume pagão, ao pandego Momo, unica divindade que, entre nós, não tem iconoclastas nem negadores. "Les dieux s'en vont..", dizem, mas não é verdade. Elles não se vão nem se irão nunca. Os deuses gregos estão todos connosco, dentro de nossa alma e de nossa saudade. Eros, Venus, Diana, Jove, Baccho e muitos outros são constantemente recordados pelos nossos poetas, que lhes dedicam o melhor do seu verso e do seu estro.

O culto que tributamos a Momo é caloroso, febril, sincero. Não lhe ciciamos preces de portas a dentro, não recciamos que os scepticos venham pô-lo á bulha. Ao contrario, nós publicamos por todas as fórmias o culto que rendemos a Momo, em brados atoadores, em tocatas, em danças lascivas, em risos escancarados, sem pudor, sem recato, alegremente, delirantemente... Não tememos que, nesse momento, algum sceptico, como os ha em todas as religiões, nos venha expor as verdades da sua philosophia negadora; não tememos que algum fanatico nos venha impor a sua fé, em substituição áquella que arde dentro de nós. Ninguem, sceptico ou fanatico, erguerá a mão para nos fazer parar e para lhe ouvir a arenga. O que é certo é que, se houvesse alguém, bastante audacioso, que tal fizesse, sahiria correndo, esfogueado pela nossa vaia. Não o enxotariamos da nossa presença a pedradas porque o castigo da lapidação já se não usa, mas enxotal-o-iamos com

serpentinadas rijas, que é a mesma coisa. Não nos venham dizer que uma serpentina, bem arremessada, não vale por um calhão... A coisa depende do braço que a arremessa. Que o digam os que, depois do Carnaval, se apresentam com o olho pisado e com "gallos" doloridos na testa...

Em outras religiões ha cultos destinados para a plebe ignara e para o iniciado. Na religião de Momo ha um só culto, em que fraternizam igualmente o iniciado e a plebe, o pobretão e o ricaço.

Não houve tantos gastos de lança-perfume, como nos annos folgados de antes da guerra. Mas isso ainda se justifica, não pela economia, e sim porque o lança-perfume está sahindo da moda. D'aqui a uns dois ou tres annos, elle será tão semsaborão como os "confetti". D'aqui até lá é provavel que se invente outra coisa, ou que se não invente nada, porque, em rigor, tudo isso é dispensavel para festejar o Carnaval. O corso, os bailes, as phantasias, a alegria, eis o Carnaval.

Em S. Paulo realisaram-se numerosos bailes e todos foram immensamente concorridos.

Momo é o nume commemorado, mas quem preside ás festas é Cupido. D'ahi a razão por que, segundo as estatisticas, augmenta o numero de casamentos depois do Carnaval. Momo é mais casamenteiro que Santo Antonio. E' elle quem approxima as pessoas, offerecendo-lhes oportunidade de trocar olhares e suspiros. Do resto incambe-se o Amor...

Por essa razão devia elle ser o deus da gente casadoira. Mas o seu prestigio é grande demais para que elle se torne exclusivo de uma classe. Tributam-lhe culto ardente todas as classes e edades, o velho, o moço, a creança. O velho, com o seu braço tolhido pelo reumatismo, não se arrisca a arremessar serpentinhas; com a sua garganta tomada pela pharyngite chronica, não se anima a gritar, mas faz o seu Carnaval ao seu modo, como espectador benevolento e risonho, a recordar os bons tempos do passado.



**Seu reclame deste mez, como
sempre, um assombro:**

1 manteigueira de metal nick.^{do}

1 cesta para pão de vime e metal

1 bandeija de metal

Conjunto artistico

As tres peças por **22\$000**

a n
ros
e a
nos
prep
men
go
tem
s'en
não
gre
alm
Jov
men
lhes
seu

so,
de
scep
nós
que
em
canc
men
ness
em Y
verd
tem
a s
dent
ergu
lhe
hou
fize
noss
senç
ção

Carnaval - O Corso na Avenida Paulista



Instantâneos tirados especialmente para "A Cigarra", na Avenida Paulista, por ocasião do Corso de Carnaval.

OO

OO

A moda muda

também na medicina, e por isso, o colaborador médico do "Times", não se admira do facto de terem as sanguessugas, velha cataplasma animada e bisturi ao mesmo tempo, voltado à baila, reabilitando-se. Parece até que, no mercado inglês não ha sanguessugas suficientes para se attender à enorme procura que tem augmentado desproporcionadamente, porque alguns medicos

já concluíram que nada ha que substitua a eficiencia da sanguessuga no tratamento de uma inflamação. A difficuldade provém do facto de terem desaparecido as operosas culturas de sanguessugas. Taes culturas exercem-se em tanques de agua mais ou menos estagnada, nos quaes se introduziam cavallos velhos para nutrir as bichas. Frequentemente vêm as sanguessugas da Turquia, mas na França caíram em

descredito. Refere, a esse respeito, a "Hospital and Health Review", que, em 1870, havia em Paris não menos que 12 emporios de sanguessugas, que as vendiam a 250 francos por milheiro, produzindo de 300 a 400 mil francos mensaes. Agora não se encontrará, em Paris, senão um logar onde se vendem sanguessugas a 60 francos por milheiro, com a renda maxima de 130.000 francos mensaes.

iniano

IRAZ

Expediente d' "A Cigarra"

III Director Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção. RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 Central

III

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Além do director proprietario, a unica pessoa autorizada a assignar recibos, nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Benedicto Rodrigues de Abreu, do escriptorio desta revista.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1923.

Venda avulsa no interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Peru, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris*.

Representantes nos Estados Unidos — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio — É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Carnaval — Os Bailes a Phantasia



Aspecto do baile a phantasia realisado pelo Club Portuguez, em seus salões, á rua Conselheiro Chrispiniano

ESTA A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS:

"ERA UMA VEZ..." Versos de **GUILHERME DE ALMEIDA** — Capa de **JOHN GRAZ**

EDIÇÃO LUXUOSA — 58000

Para o Interior, pedidos á "CASA MAYENÇA,, — Rua Capitão Salomão, 37 — S. PAULO

Duas Canções Gregas

(Colaboração para "A Cigarra")

As tres mulheres

Uma mulher toucou-se de rosas;
 uma outra de cachos de uvas;
 uma outra enrolou as tranças lustrosas
 e fulvas,
 como uma corôa de ouro, na testa branca.

E as tres mulheres dançam uma dança
 silenciosa, tedas nûas na luz do dia.
 A primeira é bella como a Belleza;
 a segunda é alegre como a Alegria;
 a terceira é triste como a Tristeza.

Em torno da corôa de rosas vermelhas
 voa um bando de borboletas;
 em torno da corôa de uvas pretas
 zumba um halo louro
 de abelhas
 ávidas;
 em torno da corôa de ouro
 meu pensamento bate as azas rapidas.



— II —

Para os teus olhos

Eu passeio nos teus olhos como uma sombra
 impalpavel, numa planicie
 de flores vertiginosas; meu vulto tomba
 na seda esticada da sua superficie,
 insensivelmente, como uma pluma;
 eu sou para os teus olhos suaves, entre as algas
 dos teus cilios, como uma
 flor de luar na alma azul de um lago de alvas aguas...
 Sombra, pluma, reflexo... — eu sou tão pouco
 para os teus olhos! Quasi nada: o jogo
 de um reflexo, uma pluma e uma sombra...

Não emtanto,
 como eu me sinto enorme, quando
 penso que é nos teus olhos que as estrellas vêm,
 como eu, humildemente, accender-se tambem!

Guilherme de Almeida

S. Magestade não podia achar outra doença...! Uff!!!...

E proseguiram assim os agentes da corte, nessas suspirosas expansões, quando, ao examinar mais attentamente e de mais perto o extraordinario personagem, notaram que o tratante não tinha camisa. Nem camisa, nem paletot, nem calças, nem nenhuma outra casta qualquer de indumentaria, que elles pudessem levar consigo, como succedaneo razoavel da camisa recitada. Nada! O tal homem feliz, o homem que vivia absolutamente tranquillo e em paz consigo e com o mundo, esse homem privilegiado estava, e nunca estava de outro modo, tão vestido como Alão antes do peccado. Nem o minimo retalho de coisa que lhe cobrisse a nudez. Tanto assim, que, á falta de algi-beiras onde os guardasse, trazia elle pendurados ao pescoço, enrolados num pedaço de couro, contra as chuvas, e enfiados num cordel, como um collar de hugre, os decimos de loteria que ás vezes comprava quando por alli passava o cambista!

Ora, já se viu?!...

LÉO VAZ.

S. Paulo, Fevereiro de 1922.



Um espirito ocioso está aberto a todas suggestões, assim como uma montanha ôca repete todos os sons,

se na capital nenhum delles havia, nas outras cidades e nas villas e aldeias do reino muito menos. Nem signal. E os proprios, com cara de bestas, regressaram sem o remedio desejado.

Então a corte expediu embaixadores a todos os outros reinos da terra, com a missão de desentocar algures o homem que se considerasse absolutamente feliz.

E a princezinha, impaciente, teve de resignar-se a esperar pelo tempo, até que chegassem noticias das novas delicias.

E o rei, de cara cada vez mais amarrada.

Passaram-se annos, em mudança na situação do rei e do reino, quando, afinal, lá de terras longinquas chegou a nova de que alguma coisa se havia conseguido. De facto, depois de muito anda daqui, anda dalli, pelas terras onde Judas perden as botas, eis que, afinal, os emissarios da corte haviam encontrado um que era o homem mais feliz da terra. E elle assim se considerava, acreditando não poder haver coisa melhor do que pastorear as suas cabras e beber o leite dellas. Era um pastor, como se vê, que vivia entre as suas chibarrinhas, tranquillo e ditoso como Deus no céu com os anjos.

E os emissarios respiraram:

Arre! Até que enfim!!!... Tambem

DESEJA TER SAUDE,
 VIGOR E MOCIDADE USE O **YANADIOL**
 O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,
 E DE GOSTO DELICIOSO

A Camisa

HA uma vez havia um rei que não era feliz. Possuía tudo quanto pôde alguém desejar na terra, e por isso andava entarado de tudo, dando bocejos desmandibulados, que impressionavam a corte inteira. Andava amarelo como uma cidra e a pinchar desconsoladamente o cavinhaque, de olhos franzidos, sem achar graça em coisa nenhuma. Nem o corcundinha, bufão da corte, se atrevia a avizinhar-se do regio throno, taes eram as manchas arroxeadas que trazia nas nalgas doridas, dos pontapes que levava do seu amo, de cada vez que, acuado pelos príncipes, grãos-duques e cortezãos, experimentava distribuir o seu berano com as suas chotarrices.

E os negocios do estado iam indo a passos accelerados para os burros nagua, pois que o rei nem resolvia as questões que tinha de resolver, nem dava procuração a quem quer fosse para que o fizesse.

Uma calamidade.

Atinal uma velha princeza, avó-torta de S. Magestade, depois de muito matutar sobre o caso, de indagar muito de todos os familiares do paço, sobre as exquisites e desabrimentos do soberano, declarou a todos os parentes e fidalgos consternados:

— Sabem o que é isto?... Isto é doença.

— Era doença, mestre. Senão, que diabo poderia ter posto S. Magestade naquelle estado, elle que sempre fora um príncipe folgazão e bem disposto? Havia de ser doença, pela certa.

Concertados em que o era, os parentes e servidores do rei mandaram procurar em todos os reinos da terra os medicos e feiticiros mais alamedos, afim de que dessem uma volta naquella situação, curando o angusto enfermo.

E vieram. Todas as semanas, com grande estardalhaço, davam entrada no pateo do palacio berlindas e cavalgadas de todos os naipes, com as quaes chegavam successivos sabichões que se propunham curar o doente num abrir e fechar de olhos. E não era de admirar a empenha, porque a linda princezinha Fredegunda, filha unica da soberana, tão desejosa estava de ver devolvida a saúde ao pae, que mandou proclamar pelos arautos, aos quatro cantos do reino:

— Aquelle que conseguir dar um remedio ao mal de que soffre meu pae, em caso com elle.

Mas os sabichões chegavam, espiavam o rei, por detraz de uma cortina, que elle não admittia a presença de ninguém, informavam-se dos antecedentes, pediam pormenores, coçavam o queixo e acabavam recitando uma droga que fazia tanto bem á saúde do rei

como á da lna. Nem nada! O rei cada vez mais rabugento e enfarruscado.

Até que começaram a rarear os medicos forasteiros, que já pelo mundo corria a fama da incurabilidade da molestia real. Ninguém mais queria perder a viagem e a reputação a tratar de um doente daquella especie.

Que diabo, diziam elles, todo

capital do reino vivia ha muito um sapateiro, velho honrado e exquisitão, de quem corria fama de que era um excellento curandeiro nas horas vagas. No seu bairro nunca lograra medico nenhum amecallar duas moedas, porque mestre Chrispim, com suas raizes e cascas e folhas seccas, que guardava na prateleira mais alta da sua tenda, curava todas as doenças que lhe levavam. E não cobrava mais para remendar a saúde da proximo do que para lhes costurar umas meias solas aos sapatos; apenas alguns cobses, no mais.

Ora, desaceroados com os estrangeiros e com os sabidos, resolveram allum a corte mandar chamar mestre Chrispim para ver o rei.

Mestre Chrispim foi. Examinou o melhor que pôde, o doente, assumpton, perguntou pelos seus habitos e maneiras, enxugou a testa no acental e disse:

— Isto não é doença de toda a gente. O que S. Magestade tem é melancolia recolhida. Com certeza, num dia em que estava muito aborrecido, tomou um ventinho nas costas e ficou assim...

A corte, ansiosa, não pode conter-se:

— E o remedio, seu Chrispim, você sabe algum remedio para isso?

— Sabia. Seu Chrispim sabia tudo.

O remedio, disse, o remedio em sei... Mas o diabo é que não é muito facil de arranjar...

— Hein?... Não é facil? disse Fredegunda, a linda princezinha, diga o que é, que eu darei a metade da minha herança para arranjar-o...!

— Homem, não sei... O remedio é simples: é arranjar a camisa que tinha já usado uma pessoa completamente feliz, e vestila no rei, sem lavar... Mas é preciso que a propria pessoa se considere feliz, como eu digo; não basta que os vizinhos achem que é...

Ora, seu Chrispim, então é só isso?...!

E a corte logo se mexeu, dando ordens para que trouxessem ao palacio, immediatamente, com camisa e tudo, o homem mais feliz da cidade.

Mas, com grande magna de Fredegunda, passadas algumas horas, voltaram os officiaes do paço com a noticia de que tinham batido inutilmente todos os bairros e recantos da cidade sem haverem encontrado nem sombra de homem que se julgasse verdadeiramente feliz. Nada. Cada um, indagado se não era feliz, como diziam os outros, lá sabia onde lhe apertava o sapato...

Fredegunda, contrariada, circumvagou o olhar pelos cortezãos, exclamando:

— E os senhores?... Nenhum de vocês será feliz, porventura? Tamhem, que corja de idiotas, que nem para a felicidade prestam!... fhh!...!

No dia seguinte sahiram os emissarios para as outras cidades do reino, em busca do esquivo representante da felicidade mais a camisa respectiva. Mas,



doente, de dias uma; ou sara, ou bate a bota. Em qualquer dos casos é uma salida, que o medico pôde aproveitar... Mas este demonio de rei, não; sara, não sara, mas tambem não desocupa o lugar! Ora vão lá tratar de uma coisa assim!...

Foi quando os da corte resolveram agarrar-se com os santos da casa. Na

Carnaval — O Corso na Avenida Paulista



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", no Corso de Carnaval, na Avenida Paulista

GH



Todos aquellos que estão habituados

a lavar o couro cabeludo e os cabelos regularmente, sabem que não existe meio mais eficaz de conservar até a mais avançada idade uma cabeleira magnífica, sedosa e ao mesmo tempo espessa. O *"Pixaron"*, não só limpa o couro cabeludo e os cabelos, como também favorece o crescimento dos cabelos, graças á sua base de alcatrão.

Logo depois, mesmo, das primeiras lavagens com o *Pixaron*, notar-se-ha o seu benéfico effeito. E é por isso que o *Pixaron* deve ser reconhecido como o meio mais eficaz de conservar são o couro cabeludo e de favorecer o crescimento dos cabelos.

Um frasco de *Pixaron* é bastante para o uso de alguns mezes, usando-se d'elle regularmente uma ou duas vezes por semana. O tratamento dos cabelos pelo *Pixaron* é, portanto, muito economico.

Vende-se em todas as boas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Carnaval — O Corso na Avenida Paulista



Instantâneos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para "A Cigarra", no Domingo de Carnaval

Meninos terríveis

O tio, convidado para jantar, aceita. O prato principal é galinha com macarrão.

Titio, mais macarrão!

— Que menino amavel! Já comi muito macarrão, Chiquito. Porque quer você que eu coma mais!

— Porque assim o senhor não come o frango todo como fez da outra vez...



ACHA-SE A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCESSO

ARTE DE AMAR de JULIO CESAR DA SILVA

Edição de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

Carnaval — Os Bailes a Phantasia



Aspectos do animado baile a phantasia do Avenida Club, por ocasião do Carnaval.

○○○

○○○

Um distinto professor de theologia, muito sério e muito douto, tinha cinco filhas, ás quaes os seus discipulos tinham irreverentemente appellidado — Genesis, Exodo, Numeros, Levitico e Deuteronomio. Um dia começando a sua lição o professor dizia: Hoje vou occupar-me a respeito da idade da Genesis!

Risadas estrepitosas da parte dos estudantes.

— A Genesis não é tão antiga como a gente suppõe, proseguiu o professor!

Outras risadas, as quaes se prolongaram durante tanto tempo que dão tempo ao bravo professor de pensar, antes de proseguir o seu discurso.

Depois de uma pausa elle bate na

testa e diz: Provavelmente eu não estou pensando na mesma Genesis dos senhores!

∞

— Eu não sei onde iremos parar. Não ha nada que não tenha augmentado.

— E' verdade. Até o buraco que eu tenho nas calças augmentou.

num ancian
esperitan
a-o tão in
s ardorosos,
ar de prata,
ara se van-

mineiro flo-
a escondel-a
al das suas
sbeltas: mas
em delirio
o throno de
vel ardor,
nito vene-
ngeleza vir-
se arbusto
logo corria
o, até de
em fôco a
eldade dos
s, dos seus
enlevos...
em a noite,
oite um se-
meravel de
ansantes a
poesia no
valsear de
Sol fóra a
as no oceã-
o, e a rosa
protegida e
gar os apo-
s que du-
lhe aljo-
onte. Uma
sce então,
e anciosa,
bre ella um
co de ter-
vo... Hora

thã, o Sol,
e irritado,
cêo todas
e, num
profunda
lavel dôr,
allidez in-
orte a mal
rosa que
seára ven-
os e amo-

D VIEIRA

de Latino,
922.

S

ordinaria-
ida longa
e cautelas

te sa-
nhora.
ande



Tragedia Florida

(A Melle Lili Guerreiro)

DURANTE o dia inteiro o Sol a namorara candido e moço, como em primeira paixão da vida. Para as suas petalas airo-

do seu raiar de pureza, fugiam traços encantadores de um noivado virginal... fóra o Sol que, de manhãzinha e em segredo, enquanto os rouxinóis se es-

junto, roubava-lhe o retrato num anciar de paixão; mas logo o Sol, espreitando-o lá do alto, reverberava-o tão incendidamente com seus raios ardorosos, que elle era todo um faiscar de prata, sem tempo nem espaço para se vangloriar de espelho.

Outras vezes era um jasmineiro florido que, pertinho, procravava escondel-a do Sol, com a sombra virginal das suas folhinhas esbeltas; mas o amante, em delirio no seu alto throno de incomparavel ardor, embora muito venerando a singeleza virginea desse arbusto innocente, logo corria volteando-o, até de novo pôr em fôco a risonha belleza dos seus sonhos, dos seus desvelos e enlevo...

Era a rainha das flôres, o astro impoluto que se ostentava adoravel entre todos os mais bellos daquelle jardim venturoso.

Quanta vez, de manso e mauzo, o apaixonado Sol tremiera de susto ao deixar-lhe a penugem setimosa e perfumada, sobresaltada de amor no sonho celestial em que a via embecida!... E, depois elle, o bendito Sol que illumina as almas, embalava-a logo carinhosamente em canções de aroma tão fino e subtil, que ella adormecia novamente em sonhados regatos de esperanças ideaes, deixando arlar o peito em desejos mysteriosos de mais primaveras e louçanias...

A brisa ondulante de vestes de prata parava ao passar junto daquelle belleza infinita, e surrateramente lhe roubava um beijo ansioso que a despertava gaiato para a realidade do mundo; mas logo o Sol, escumando ouro em estertores de ciúme, açoutava a petulante com suas chicotadas de ardor; e ella lá ia, correndo e dansando em arahescos de voluptuosidade phantastica, entregar aos bosques o resto de perfume que de tal beijo trouxera nos labios assucarados.

Amante do Sol, e tendo o Sol em amante, aquella flôr esbelta tornara-se o ideal de toda a natureza florida; em em cada uma das suas petalas mimosas scintillavam perolas tão orientaes e lindas, que nem os sonhos as haveriam melhores; e, nos rechoros sanguineos



Ilusão

(Para "A Cigarra...")

Nunca desças desse allo em que te puz cercada de tantas illusões e de tantas ternuras; vive, como anjo ideal de asas brancas e puras, voando no ether, sem ver a escuridão da estrada.

É a cada espanejar de asas brancas, a cada impulso, sobe mais para as longes alturas... No meu sonho e na minha oração tu perduras assim e ha-de buscar-te a minha alma insaciada!

O amor vive do sonho; entre as lulas da vida, á proporção que o sonho augmenta, o amor augmenta. Atéia, com fervor, essa encantada chamma!

Existe na illusão uma força incontida que arde e brilha e que faz, acima da tormenta da miseria, pulsar um bocado de lama.

Mas vem a noite, e com a noite um sequito innumeravel de estrellas dançantes a bailar em poesia no mais lindo valsar de falas. O Sol fóra a beber perolas no oceano infinito, e a rosa ficára desprotegida e só, a enxugar os apolinos beijos que diante o dia lhe aljofraram a fronte. Uma estrella deste então, afogueada e ansiosa, lançando sobre ella um abraço branco de ternura e enlevo... Fóra o crime!

De manhã, o Sol, tempestuoso e irritado, varrêra do céu todas as estrellas e, num arranco de profunda e inconsolavel dôr, alagon na pallidez injuriosa da morte a mal agradecida rosa que assim lhe falseára venturas, sonhos e amores...

AUGUSTO VIEIRA

Gymnasio Anglo Latino,

19. 2. 1922.



RODRIGUES DE ABREU

pregniçavam nas varzeas, viera depositar-lhe em fremitos de paixão o seu amor immenso...

As vezes o lago, que se estendia

UMA doença chronica é ordinariamente motivo de uma vida longa pela temperança, abstinencia e cautelas em que vivem os pacientes.

Ultima criação da Perfumaria

AMBRA

Pó de arroz

Silhouette

Unico que realmente satisfaz a toda a Senhora.

A prova é sua grande aceitação.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS

que seja sisudo, encontrará um dia a mulher pela qual abdicará de todos os seus galardões, si for preciso, para a delicia de a amar.

Amado, elle se torna optimista e resoluto, atira-se ao trabalho com uma tenacidade invulgarissima, só para merecel-a.

Carnaval — O Corso na Avenida Paulista



Instantaneos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para "A Cigarra", por occasião do Carnaval.

Os leitores e leitoras já leram a poesia "Esta vida...", de Guilherme de Almeida, inserta no seu livro "Messidor...". A cada circumstancia da vida, alli descripta, segue-se um estribilho que entristece:

"... e eu comecei a ver dentro da propria vida o encanto de morrer..."

Os ultimos versos transformam o scenario com o apparecimento de uma mulher que convida a amar:

"... Vem comigo: Contempla esta casinha, meu amigo, um canario cantando na gaiola, que doce a vida la por dentro rola..."

Muda tambem o estribilho:

"... e eu comecei a ver dentro da propria vida o encanto de viver..."

Mas existe muita gente que só vê no amor motivos de perda e de loucura. É infinito o numero dos que sómente lhe conhecem os espinhos.

Seria tambem insensatez querer-se tudo sem defeitos neste mundo. A felicidade do amor nem sempre é continua e duradoura mas, por isso mesmo, é que é perfeita e pode levar-nos á alegria.

Tudo que é muito facil, continuo, mathematico, perde-se pela monotonia e pela vulgaridade. Só a sna espera é que presta.

O amor nunca foi nem será assim. É incerto, cheio de surpresas, ás vezes agradaveis, ás vezes más.

É por isso que, quando se nos deparam na vida alguns instantes dessa felicidade, nós fruimos as suas delicias com a melhor das satisfações.

De todos os sens dissabores intermittentes ha muitos, entretanto, que poderiamos evitar com a experiencia dos primeiros desertos. Certamente pensando nisso foi que escreveu um notavel poeta:

"Amor é mal e mal que nao tem cura. Mas, sendo mal, soffri-lo nos faz bem..."

Nos annos mais ardentes da adolescencia, basta a sedução de um olharzinho meigo de menina para nos lancar nesse estado de delirio dos sentimentos que é a paixão.

Na paixão o amor ultrapassa os limites do encanto para ser uma exaltação mórbida dos centros nervosos. E assim acarreta consequencias desagradaveis.

É, então, uma necessidade evital-a, pelas inconveniencias que a nossa obtusão mental, nesse transe, não deixa ver.

De todas as manifestações amorosas, pensavamos que a mais sincera, a mais altruistica e menos feliz, fosse aquella em que se ama sem ser amado. Porém, no mais intenso pessimismo, ainda se teria como parca recompensa a presuppisição de melhora para o futuro.

Mas a sinceridade desse affecto e a abnegação podem ir muito além, si cremos em Eugenio de Castro, porque:

"Amam melado os que amam com esperança. Amar sem esperança é o verdadeiro amor..."

Esses versos confirmam a concepção wildeniana de que o amor bem

Amar é o supremo encanto...



É celebre uma definição da alegria por Spinoza: "A alegria e a perfeição. É não menos conhecida, a phrase de um outro philosopho, segundo o qual o ponto de apoio de toda a nossa alegria é o amor.

Os mais legitimos prazeres são os que se fundam em motivos de justas causas amorosas.

Se a perfeição e a alegria e esta nasce do amor, segue-se que o amor também e uma entidade moral perfeita, ou que a perfeição e o ponto de convergencia daquellas duas entidades com servadoras do encanto da vida.

Ha um estado de espirito que nos revela o prazer na sua mais alta manifestação: e o êxtase.

É o êxtase o êxtase supremo, a admiração quasi associada, o gozo sublime. A alma extasiada fica suspensa entre o objecto que admira e o corpo a que pertence. Ella se desprende da materia para se approximar melhor daquillo que lhe mitiga a attenção. É o corpo permanece indeciso, sem alma, a espera de que esta volte ao seu lugar. Para o corpo esse momento e dos mais deliciosos, porque elle atravessa um estado de sublime inconsciencia, como si, fatigado da vida, se tomasse de um somno reparador. Para a alma e um instante de liberdade aquelle em que, suspensa entre dois mundos, ella se espreguiça num gozo aereo de dilatações fluidicas.

Pois bem, o êxtase, cuja sensação supponho ter explicado, dá-se nos intimamente a conhecer quando começa mos a amar.

Em trabalho de arte, por mais perfeito, pode embriagar nos minutos, mas não arrebatá a alma como um sorriso da mulher que nos entecicou.

Ninguém duvida que existam scepticos do amor, que não tivessent opportunity de verificar este facto.

E ma pequena busca aos factos historicos seria, entretanto, o sufficiente para convencel-os. Quantos homens de alta responsabilidade moral e politica não se perderam por causa de um sorriso!

Alguem desconhece o soneto "Cleopatra", do extraordinario poeta Crastave Teixeira?

A paixão de Marco Antonio pela imperatriz egypcia e o mais forte exemplo da fraqueza do homem para os agra-dos seductores de uma mulher.

O Imperio Romano, em desafrota de seus brios, declara guerra a grande nação africana. Marco Antonio, a frente de uma poderosa esquadra, avança contra os adversarios:

"E a navde do Egypto, ao ver a frota ingente De Marco Antonio, re, levando, momenta, Contra as lanças de Roma, a graça de um sorriso..."

É sabem a que ponto chegou o êxtase do general romano? Vejamol-o

nma poesia do saudoso e encantador Bilac.

"Que império imperou a calvarias de Roma? Roma não vale um sorriso de ella."

Todas as grandezas imperiaes se

amesquinhavam, para elle, ante a sedução magica daquelle princeza.

Não precisamos de argumento mais eloquente para demonstração de nossa these. Qualquer homem normal, mesmo

Carnaval O Corso na Avenida Paulista



Instantaneos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para "A Cigarra", por occasião do Carnaval.

Carnaval — Os Bailes a Phantasia



Dois bellos grupos tirados para "A Cigarra", por ocasião do baile a phantasia da professora de danças Mrs. Hillman, no Trianon.

〇〇〇

〇〇〇

Uma turma de medicos celebrava o seu decimo anniversario de formatura com um grande banquete em um restaurante da Avenida.

Ao champagne um delles pede a palavra e diz:
— Meus caros collegas, bebo á saude . . .

— Fôra! fôra, exclamaram de todos os pontos da mesa, e elle não poudo concluir.

RS

comprehendido, mesmo no soffrimento, é bom: "Si todos os soffrimentos fossem deliciosos como o soffrimento de amar, eu renunciaria a todos os prazeres para viver soffrendo."

Nem todos pensarão assim. Ha os revoltados do amor, que não perdem opportunidade de maldizer da ingratiidão da amada. Devem ser muitos, mas seriam poucos si todos se conformassem com a revelação destes aureos versos de Gustavo Teixeira:

"Quem perde uma illusão valente, nada perde.
Pois outras illusões
Se abrem no coração que a uma resolve e verde
Coberta de folhas..."

Si todos pensassem assim, desfructando os prazeres do sentimentalismo sadio e conformando-se com as provas que desse amor proviessem, ninguém deixaria de crer, com um grande poeta paulista, Vicente de Carvalho, nestes versos bellissimos:

Perdeu a vida a insistentia
Des olhos que a ti levanto
Ollhar-te e o supremo encanto
De toda a minha existencia

SYLVIO AMARANTE.

S. Paulo, Março de 1907



Lição de francez

A profissao de ensinar crianças a domicilio tem um grave inconveniente:

além de aturar as crianças, o pobre professor é as vezes obrigado a aturar tambem os paes.

Estes se dividem em duas categorias (salvo ulterior classificação mais perfeita): a dos que recommendam rigor no ensino, com recurso mesmo aos castigos corporaes, e a dos que exigem dos pobres docentes inteira submissao aos caprichos dos pimpolhos.

Ouvimos de uma professora o caso seguinte, occorrido com crianças cuja mãe queria rigor e, modestamente, attribuia aos pequenos pouca intelligencia, no que, aliás, não sabia a quem tinham sahidos.

Foi num dia de lição de francez. Conjugava-se o verbo *avoir*.

Presente do indicativo! commandou a professora.

Silencio do interrogado.

Nisto passa a mãe, que pergunta com solicitude:

Que é que elle não sabe responder, professora?

E' o presente do indicativo do verbo *avoir*.

Oh! menino. Pois você não sabe uma coisa tão simples: en avois, tu avois, elle avois...



O inglez visita a hora do cha. O portuguez depois do jantar. O russo a meia noite. O brasileiro a toda hora,

especialmente na hora do trabalho. Quando isto se dá a victima pôde empregar tres expedientes. O 1.º é conservar a penna suspensa na mão, e endireitar de quando em quando o papel. Este processo raramente produz resultado. O remedio n.º 2 consiste em tirar do bolso um artigo longo ou uma óde kilometrica e propinal-a ao visitante. Si ainda fallar este recurso, resta o n.º 3 e ultimo — pedir ao visitante dinheiro emprestado. — R.



Na formação da culpa de um "moço bonito", é interrogada uma testemunha idosa.

A senhora é amiga do acensado?

Não senhor, sou sua sogra.



Depois do Carnaval

Batem á porta.

O Juquinha vai ver quem é.

E' o vendeiro, papai.

Dize-lhe que papai já sahio.

D'ali a instantes volta o Juquinha.

Elle disse que não vai embora sem o dinheiro.

Ah! maldito!

Escuta, papai: você por que não joga nos olhos delle o resto daquelle lança-perfume?



TER uma cutis branca, fresca e delicada, significa possuir o factor principal da belleza feminina, porque, em rigor da verdade não ha nada que possa trazer ao rosto maior somma de attractivos physicos. Logo, sem o uso diario do

PO' DE ARROZ MENDEL

não se consegue transformar e epiderme do rosto em uma pelle branca, deliciosamente fresca e suave, porque é preciso saber que este insuperavel artigo do toucador constitue para a mulher uma verdadeira fonte de permanente juventude e belleza.

Nota importante — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar, e por conseguinte, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa para as brancas de pouca cor, *Chair* (carne) indicado para as louras, e *Rachel* (creme)

especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda. Preço da caixa 1\$500 reis. Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar, Rio de Janeiro, Telephone C. 2741.

VOLE Obsequiar-se-á com uma linda caixinha do Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que recortar este aviso e o envie com um sello de \$500 reis para registro, ou que procure pessoalmente na nossa Agencia.

Sendo necessario enviar nome e endereço para Rua 7 de Setembro n. 107, 1.º andar, Rio de Janeiro.

São nossos depositarios em S. Paulo:
os Snrs. GIGLIO & PICOSSE Rua Barão de Itapelinga n.º 50

MENDEL & C.ª

Carnaval - O Corso na Avenida Paulista



Instantâneos tirados especialmente para "A Cigarra", na Avenida Paulista, durante o Corso de Carnaval.

Canções do Sól posto

Vens de longe, que trouxeste
Das terras que a bruma ensombra
A saudade de um cypreste
Na memoria de uma sombra...
Aonde vaes alma perdida?...
Não sonha venturas pois
Toda alegria da Vida
É uma tristeza depois...

RONALD DE CARVALHO.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Espinhas e outras MOLESTIAS que enfelam a CUTIS desaparecem com o uso constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE.

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUCEL

O Carnaval no Braz

Não é preciso ser profeta para prever que o carnaval, em S. Paulo, não durará mais de um século, se circunscrever ao Triângulo, se mudará com armas e bagagens para as amplas avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia. Isso são coisas que se adivinham, não com o auxílio do espirito profético, mas com o simples espirito de dôlencia. E tudo leva a crer que assim será, por uma porção de razões absolutamente convincentes. Entre coas avultam as seguintes, que são as de mais peso: e porque aquellas artérias do populoso bairro são bastante largas, tornando-se por isso muito proprias para o corso, e porque a população que lá habita é o mais alegre e divertida da capital.

A mudança do carnaval para o Braz iniciou-se há apenas dois annos, e aos poucos, de uma maneira pouco sensível. Este anno, as suas bagagens mais importantes já se transportaram para lá, e d'aqui a tres ou quatro annos a sua mudança será definitiva.

As festas naquello laborioso bairro, de intensa população, têm um cunho que não tem nos outros bairros e muito menos no centro commercial da cidade. Dir-se-ia que ellas se realisam em familia, onde todos se cohibem intimamente. As familias vão para a rua

divertir-se ou deixam-se ficar á porta das suas casas, e para isso não necessitam pôr chapéus nem vestir-se com mais apuro. E não se diga que as moças de lá são menos interessantes... Ao contrario, aquelle aspecto de saúde e robustez, aquelle desgarre, aquella alegria ingenua, tudo as torna encantadora.



O Braz, como todos esperavam, culminou durante o triduo da Folia, e anteceden esse triduo com um mez de festas preparatorias, ruidosas e jubilo-sissimas. No dia 25, sabbado, illuminaram-se fartamente as duas avenidas com meios arcos de lampadas electricas e muitos predios apresentaram-se lindamente enfeitados. O corso foi es-

plendido. A maior parte dos carros que lá se exhibiram, entre os quaes se apontaram muitos decorados com graça e riqueza, não figuraram no corso da Avenida Paulista. O corso realisou-se durante quatro dias seguidos desde as 4 horas da tarde até alta noite, e a multidão, composta da população do bairro e engrossada pela de outros bairros, desvairou, extravagou da millo mais grato ao coração de Womo. De espaço a espaço foram armados coretos onde as bandas de musica tocaram os mais suggestivos tangos e maxixes, o que obrigava os transeuntes a andar em passo de dança.

Gracas aos esforços dos moradores e que estiveram brillhantes as festas. A iniciativa partiu dos negociantes, que se coibaram com a contribuição de vultuosas quantias afim de ornar e illuminar as duas avenidas.

A população, que sustentou o mais alto diapósio da alegria, não se desmanitou, não foi além dos justos limites impostos pelo respeito e pelo decoro. Não se registraram accidentes nem questões, o que põe bem em evidencia a índole pacata daquella laboriosa população e a sua boa educação.

Aqui fica, pois, a nossa propheta. D'aqui a dois ou tres annos, as festas carnavalescas, com todos os seus matadores, ter-se-ão transportado definitivamente para aquelle bairro, o que concorrera grandemente para o seu progresso e para maior desenvolvimento do seu commercio.

Palavras do eminente Professor

Dr. RUBIÃO MEIRA



ESTE que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do Rhenmatismo e Arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser a expressao da verdade, firmo o presente.

(Assignado) **Dr. Rubião Meira**

(Cada copo é recebido pelo Ex. Laboratório interno, Dr. Freitas Brito)

Venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS GERAES:

Drogaria Morse

SÃO PAULO

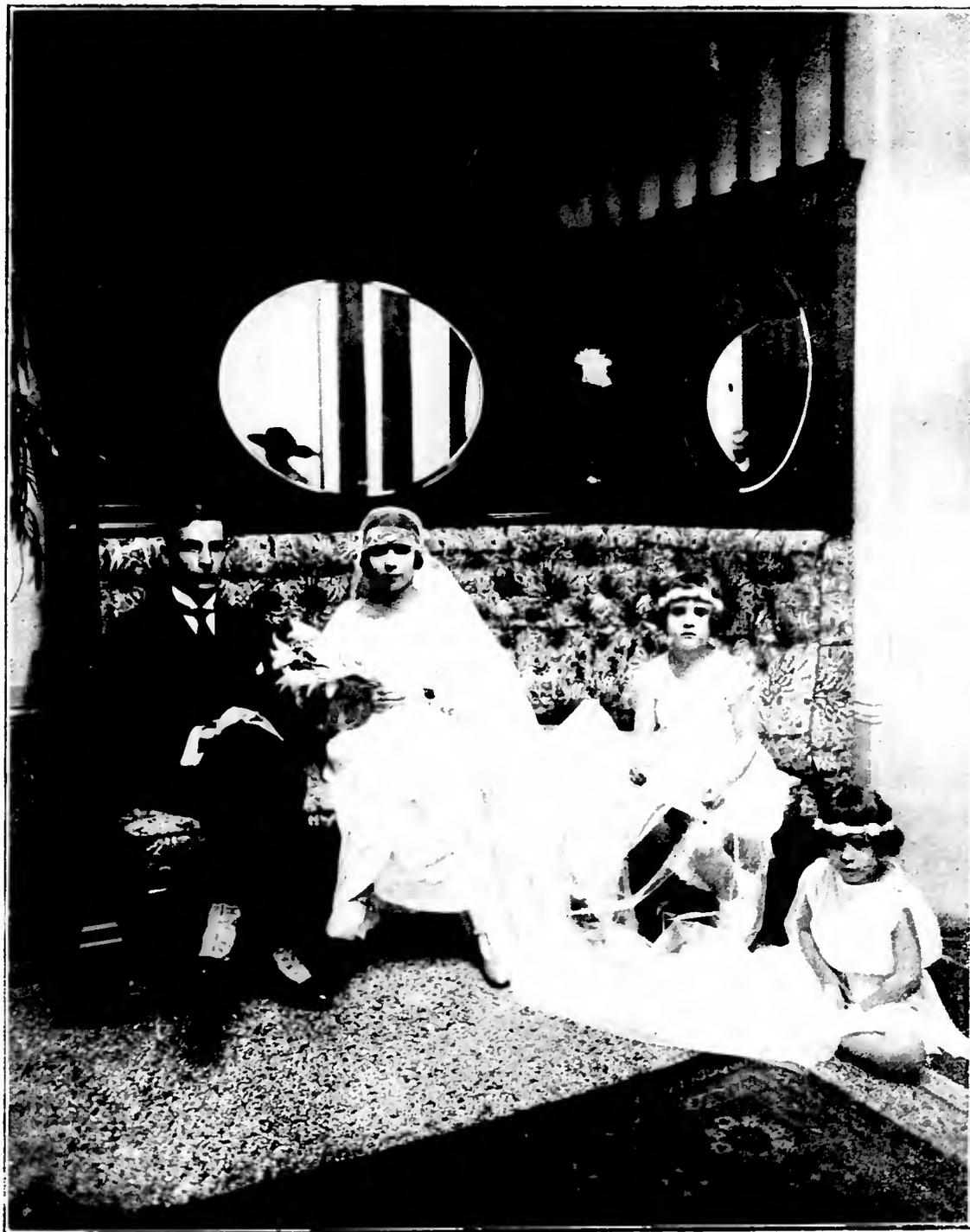


Unicos concessionarios para todo o Brasil:

H. G. DOS SANTOS & C.^{IA}

CAIXA POSTAL 1638 = S. PAULO

Enlace Sampaio – Pacheco e Silva

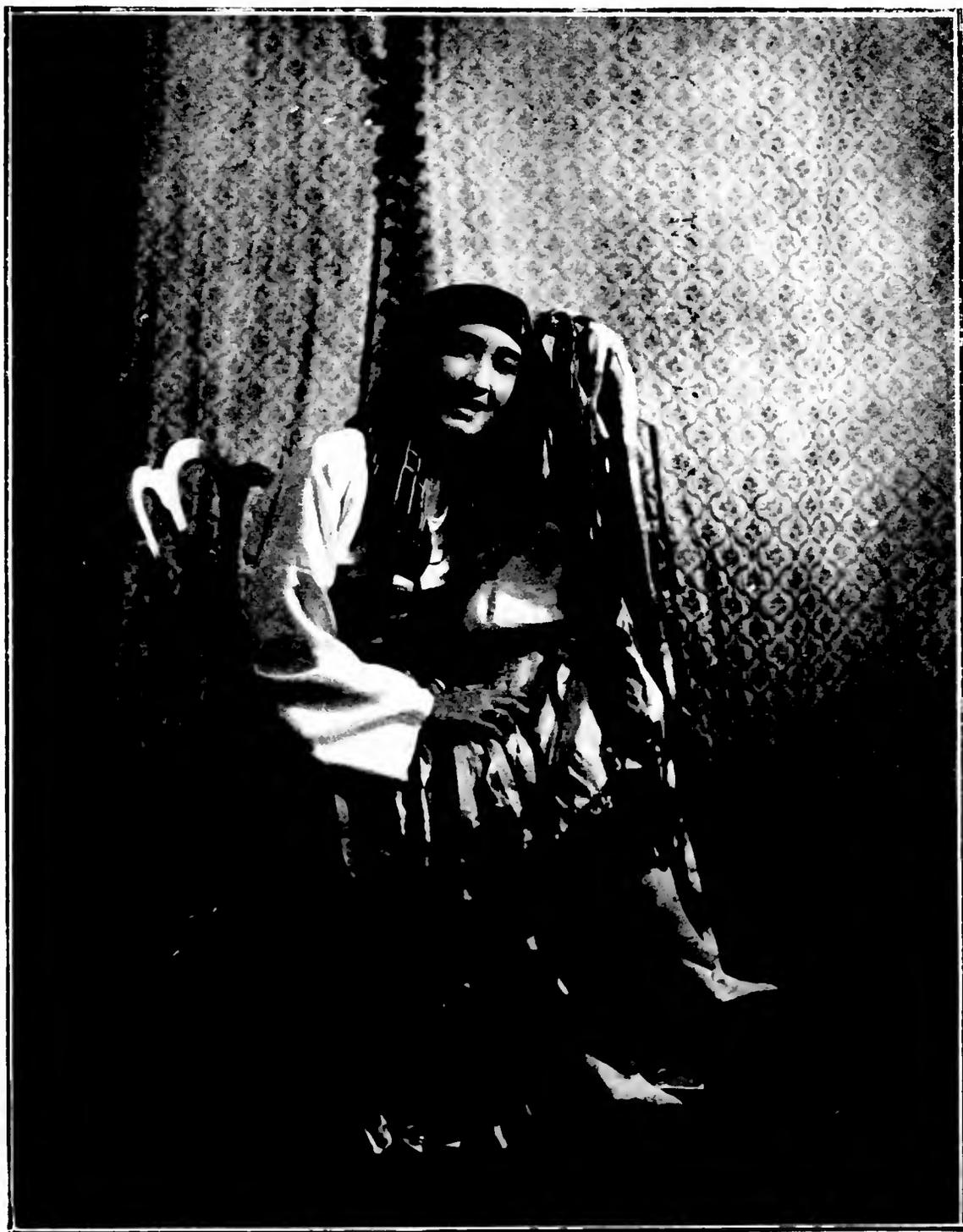


O distinto moço sr. João Sampaio, abastado lavrador neste Estado, e sua excma. consorte, d. Candida Prado Pacheco e Silva, prendada filha do dr. Oduvaldo Pacheco e Silva e da excma. sra. d. Nazareth Prado Pacheco e Silva, apos o seu casamento, realisado na Chacara do Carralho, residencia do sr. Conselheiro Antonio Prado, avô da noiva. Vêem-se tambem as meninas Maria Cecilia Sampaio e Lili Pacheco e Silva.

pal.

inho?

Carnaval — O Baile da Sociedade Harmonia



Senhorita Emé Bocayura Bulcão. Photographia tirada para "A Cigarra", no "foyer", do Theatro Municipal, pelo sr. M. Rosenfeld, em a noite do baile a phantasia da Sociedade Harmonia.

— 000 —

— 000 —

O avô para os netos, pequenos: —
Apesar de todo o meu saber, ha uma
coisa que vocês podem fazer e que eu
não posso...

Os netos — O que é, avósinho?
O avô — Crescer.

Carnaval — Os Bailes a Phantasia



Aspecto do baile a phantasia do Victoria Ideal Club, por ocasião do Carnaval.

CO

OO



Sedas
lãs
tecidos de
fantasia
Novidades



Rua Direita
47-A



Preços
Convidativos



Armarinho
Modas
Artigos
para
creanças



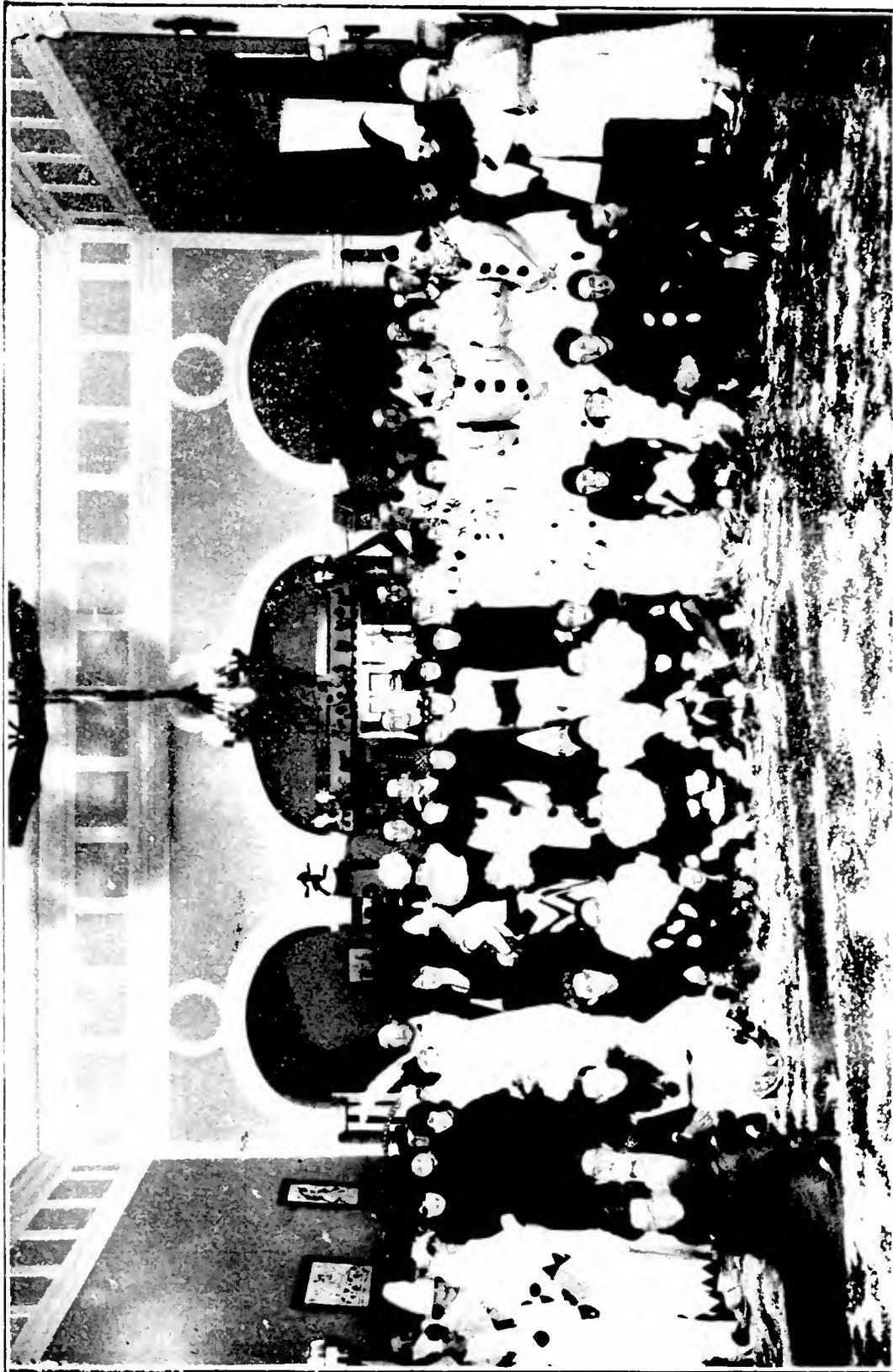
Telephone
Central 2044



Preços
Convidativos



CARNAVAL



Aspecto do bellissimo baile a phantasia realizado pela Sociedade Hippica Paulista, em seus elegantes saloes no dia 18 de Fevereiro



ara "A Cigarra, na Avenida Paulista, durante o Corso de Carnaval.

gramma, de auctores classicos, romanticos e modernos, executando, entre outras peças, as seguintes: 32 *Variações de Beethoven: Scherzo, Estudos e Polonaise em la bemol de Chopin: Estudo de Chopin - Godowski; Faleuse de René Batton; Intermezzo e Dança de Brahms.*

Já estão tomados muitos dos bilhetes, esperando-se uma boa concorrência.

A senhorita Maria dos Anjos é discipula da professora d. Alice Serva.

257

A moda

"A moda gasta as cousas antes d'ellas terem perdido a sua utilidade: muitas vezes mesmo antes d'ellas terem perdido a sua frescura: multiplica os consummos, e condemna o que é ainda excellente, cómodo e bonito, a não servir para nada.

J. B. Say

RS

Primeiro critico, de esquina de rua: — Já reparaste, na mania que tem o Campos, de compôr uma versalhada a todo o homem de importância que morre?...

Segundo critico, de esquina de rua: — Já; mas devemos dizer em seu abono, que tem a consideração de não escrever, enquanto o homem vive!

RS

Ella: — Juramento de amor! Então, ima-

gina, que eu acredito ter havido jámais algum homem, que amasse só uma mulher?...

Elle: — Houve, sim; juro-lhe que houve!

Ella: — Quem? O sr. talvez?

Elle: — Não lhe falo de mim. Estou-me referindo... a Adão.

Ella: — Viste bem o chapão, que esta tarde te mostrei, no *Mimoso*? Dizelá a verdade: aquillo não é mesmo um sonho?



Senhorita Yronne Daumerie, phantasiada do bahiana (Photo-Quaas)

OO

DEUS é por essencia a ordem, beleza e harmonia universal: a eternidade da sua existencia excluiu sempre a dos cahos fabuloso, producto da imaginação e ignorancia humana: as suas obras assombrosas occupando a immensidade do espaço attestam a extensão illimitada dos seus divinos attributos de sabedoria, poder, bondade e providencia: Deus é a alma, a vida, acção e movimento do universo, que creou para nelle felicitar as creaturas sensiveis e intelligentes, a quem deu e dá o ser para exercicio perenne da sua eterna beneficencia. — *Marica*

Audição musical

Alcançou um bello successo a audição musical das alumnas da distincta professora d. Antonietta Veiga Pacheco, realisada no Salão do Conservatorio.

Foi executando um excellentè programma, recebendo todos os interpretes calorosos applausos da assistencia, que era muito numerosa.

A senhorita Anna Rosalia Antunes,

em que melhor evidenciou os recursos da sua technica.

Fizeram sua estreia nessa audição as talentosas meninas Adeliua e Stella Nogueira Salles, pertencentes a uma familia dotada de notaveis aptidões para a musica. Ambas se desempenharam brilhantemente da parte que lhes couberam no programma, compartilhando, com pistoa, dos melhores applausos da noite.

A menina Marina Uchôa da Veiga, de 10 annos de idade e que tambem se apresentava pela primeira vez em publico, foi entusiasticamente applaudida, graças á sua notavel intuição musical, tendo de tocar uma peça fora do programma, em vista dos insistentes pedidos de bis.

A provecita professora d. Antonietta Veiga Pacheco recebeu muitos complimentos pelo successo das suas alumnas.

A provecita professora d. Antonietta Veiga Pacheco recebeu muitos complimentos pelo successo das suas alumnas.

Maria dos Anjos

A brilhante pianista senhorita Maria dos Anjos Oliveira, que já conta innumeros admiradores em S. Paulo, pois aqui se tem exhibido com muito successo, revelando uma technica segura e um bello temperamento artistico, realisará sexta-feira, 10 do corrente, no Salão do Conservatorio, um recital, com um attrahente pro-

gramma, com um attrahente pro-

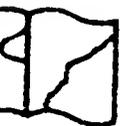


Senhorita Florisa Silveira Correa, no baile da Sociedade Harmonia, no Municipal

que já é uma consagrada pianista, demonstrou admiraveis progressos da ultima vez em que a haviamos ouvido para cá, agradando-nos bastante nas peças de Chopin, Liszt, Weber e Paderewski, tocadas com muita firmeza e estilo, sobretudo a 10.^a Rhapsodia,



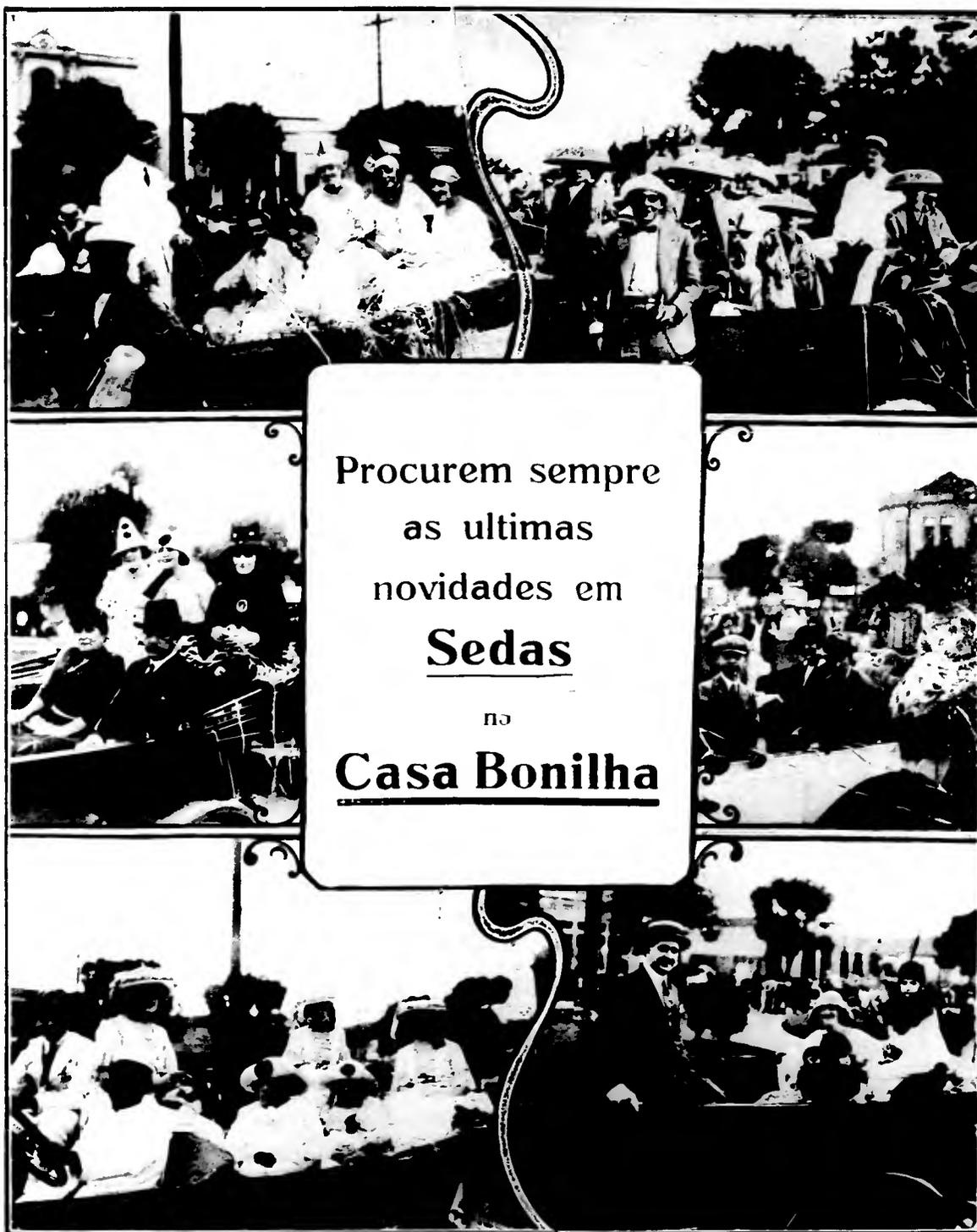
Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", na Avenida



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

A. Bonilha

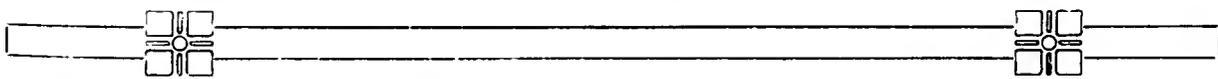
Carnaval – O Corso na Avenida Paulista



Procurem sempre
as ultimas
novidades em
Sedas

na
Casa Bonilha

Outras photographias tiradas no Corso na Avenida Paulista, por ocasião do Carnaval.





Texto
Encade
Damage
Wrong b

A Cigarra

Carnaval Os Bailes a Phantasia



Especto do baile a phantasia do Centro Republicano Portuguez, tirado para "A Cigarra", no Salão Brasil

27

27



A Casa

Garcia da Silva & C.

LOJA DO JAPÃO

a principal fornecedora da enorme "metralha", de artigos para Carnaval, e que no genero se tornou a mais importante em todo o nosso paiz.

Carnaval — O Baile da Sociedade Harmonia



Senhorita Eurvdice Amaral Meira. — Photographia tirada para "A Cigarra", no "foyer", de Theatro Municipal, pelo sr. M. Rosenfeld, por ocasião do baile da Sociedade Harmonia.

○○○

○○○

Dizer de um joven: "Aquelle vai dar um bom marido", é comprimento semelhante a dizer de um poldro: "Aquelle tem geito de dar bom de cilhão". — R.

Ω

Na Avenida. Começou a chover. Um galanteador que estava armado de

guarda-chuva esperava uma ocasião, que não tardou a apparecer.

Ella veio sob a fórma de uma melindrosa que não trazia na mão senão uma bolsinha minuscúla, e sobre cujas espaldas já escorriam cordas de chuva.

O galanteador avançou:

— Minha senhora, posso offerrecer-lhe o meu guarda-chuva?

— Não!

Elle voltou para o grupo onde se achava, e justificou-se:

— De uma mulher tão molhada eu não esperava um não tão seco.

Ω

Esquecer os mortos, é esquecer-se de si mesmo. — Lamartine.

Carnaval — O Baile da Sociedade Harmonia



Senhora Maria Fonseca — Photographia tirada para "A Cigarra," no "foyer," do Theatro Municipal pelo sr. M. Rosenfeld, durante o baile da Sociedade Harmonia

— 000 —

— 000 —

A grande reportagem photographica d' «A Cigarra»

SOBRARAM muitas photographias do nosso colossal serviço de repor-

tagem especial do Carnaval, sobre o Corso, Sociedade Harmonia e outros bailes a phantasia, as quaes publicaremos no proximo numero d' «A Cigarra».

Como vêem os leitores, não pou-

param sacrificios para corresponder a sua sympathia e predilecção, graças as quaes «A Cigarra», que hoje circula rastamente em todo o Brasil, esta com uma enorme tiragem.

Ω

dar
sem
-A
hão

Um

Carnaval — O Corso na Avenida Paulista



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", na Avenida Paulista, durante o Corso de Carnaval.

ente do Natal. Papá Noel, aquelle feio e vagabundo velho europeu, que veio para cá de contrabando, sem pagar imposto na Alfândega, com a sua roupa enlameada de neve e a sua barba enfeitada de cás, chegava muito subtil e silencioso, e deixava no meu sapatinho, em cima do fogão, um presentezinho mysterioso, embrulhado em gazes, flores, perfumes e luzes... A custo pude distinguir no meio de tudo a flor mais delicada, o perfume mais briante, a luz que mais brilhava... Uma mulherzinha linda, deste tamanho, branca e corada, meiga e intelligente, de cabellos escuros e crespos e olhos claros e vivos, resinhos, muito risonha e suave... Era bonita? Não! E tanto melhor. Eu não gosto, francamente, das mulheres bonitas! (E, creia, não é despeito de homem feio). Eu amo até aquellas "lindas feias" que Augusto de Castro chamou de "mulheres interessantes", cheias de credibilidade, de flexuosidade, de linhas curvas, de graça ondulante... Agradava-me em tudo. Ella não era, portanto, bella como uma Venus rediviva, não tinha a magestade divina de aegleoma densa plastica dos apartados e somprios tempos de Pallas Athena; nos meus olhos, ceo de amor, se me afigurava encantadora, gentil, galante, amavel!

Para que mais?

Que bello espirito, que graça seductiva, que donaire inimitavel!

Olhe-a deslumbrado... Comia bombons, com muito appetite e muita elegancia, como a minha linda, risonha e trélega amiguinha, que tambem sabe comer bombons admiravelmente.

Eu não me tartava de vê-la, e mirando-a, atascado. Ella tinha o condão de parecer aos meus olhos cada vez mais formosa, quasi divina! E' verdade que lá asserta a sabedoria do proverbio: "quem ama o feio, bonito lhe parece"...

Mas eu estava encantada. Queria saber-lhe o nome. Chamar-se-ia Helena ou Beatriz, Catharina ou Desdemona, Laura ou Dulcinea? Deus me livre! Nada disso certamente. A demais, lá em casa não havia nenhuma Troia para ser incendiada, nem eu tinha tempo agora de escrever *Iliadas*, como o Homero; nem tampouco coragem de andar do ceu para o inferno, como o Dante; e muito menos paciencia para amparelhar estrophes divinas, como Camões e Shakespeare, ou sonetos lapidares, como Petrarca!...

Quando muito, com os attributos physicos que tenho, como poderia dar um bom *Dom Quixote*, se encontrasse algum *Sancho Pancha*, o que hoje não é difficil...

Mas... minha doce visão daquella noite de Nata!, assim, fugidia e encantadora se chamava D. Felicidade... E quando eu quiz beijal-a, accordêi. Fôra tudo um sonho apenas, porque a Felicidade, tenha fôrma de mulher ou de demonio, é sempre e apenas um sonho fallaz! Levantei a cabeça extremunhada e olhando em torno vi como o poeta

com o meu
que minha
is sabia das
eça a plira
onhar, por
n de tudo...
atheniense,
dormir, que
morrer. Eu
apenas, que
teiz...
s, como o
ephemera,
na cabeça
ne ulano la
e sonhador,
armo; nem
grada conta
o barbeiro"
do, nas ho
ir e sonhar.
las minhas
erdade, nes
i, de objeç
ção depra
amente in
do que so

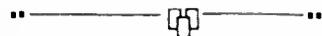
o e sonho
dignamente.
De onde
alteiam uns
excentricos,
ropriamente
menos, dos
dos sonhos
... Eu nem

e eu tive,
a minha
nte santa
era, eu sou
s chamados
evem, com
erre, leves
damas, para
ia que vive
cantado da
er historia
apparecesse,
o de Paulo
sse as cre-
le João do
ente lido e

estava em
um volume
o carteiro
rioca.
commovi-
niqueta do
que can-
rtantes no
amente que
atal era o
herzinha...
o humour,

o Natal, de-
e ouvir a
asa, com a
iscências e
oções.
(Que ex-
lindo,
bello pre-

D. Felicidade...



Alí minha doce amiguinha! a sua
e voluptua do sonho, o encanto requin-
tado e espiritual do sonho!

Sonhar, para quem, como eu, já
não cre no amor, é ainda um dos
melhores prazeres da Vida

Laine, que só dizia coisas serias,
contemplando certa vez o esplendor de
Veneza, afirmou que o meio mais effi-
caz de suportar a vida era esquecer a
vida...

Carnaval O Corso na Avenida Paulista



Instantâneos tirados especialmente para "A Cigarra", na Avenida Paulista,
por ocasião do Corso de Carnaval

E, eu, tendo apprendido, com o meu
velho Sylvestre Bonard, — que uma
pacífica indiferença é a mais sabia das
virtudes, — guardei na cabeça a phra-
se de Laine e comeci a sonhar, por
que o sonho é o esquecimento de tudo...

Na sua ironia serena de atheniense,
Machado de Assis preferia dormir, que
era um modo interino de morrer. Eu
de mim quero antes sonhar apenas, que
é um modo interino de ser feliz...

E a felicidade, ademais, como o
amôr das mulheres, é tão ephemera,
que existe talvez somente na cabeça
venturosa dos sonhadores.

Eu, francamente, não me ulmo la
tanto de ser, em rigor, um sonhador,
na verdadeira aceção do termo; nem
mesmo me tenho na alcandorada conta
de poeta, como o meu lyrico barbeiro,
mas gosto, quando em quando, nas ho-
ras furtivas de lazer, de dormir e sonhar.

É isto é talvez uma das minhas
boas virtudes, porque, em verdade, nes-
tes feios tempos que correm, de obje-
ctivismo enervante e civilização depra-
vada, nada é mais deliciosamente in-
nocente, agradável e raro do que so-
nhar...

Convencido disto, durmo e sonho
serenamente, honestamente, dignamente,
como um homem aventurado. De onde
em onde entanto, me sobressalteiam uns
vagos sonhos extravagantes, excêntricos,
que se não chegam a ser propriamente
pesadellos, exorbitam, pelo menos, dos
modestos e pacíficos limites dos sonhos
communs. Ainda outro dia... Eu nem
lhes conto.

Era vespera do Natal e eu tive,
como as creanças pequenas, a minha
doce visão embaladora da noite santa.
Como toda gente que se preza, em son-
doiro de admiração por esses chamados
discours de rien, que escrevem, com
muita elegancia e muita *verve*, leves
e esvoaçantes chronicas mundanas, para
gaudio da legião de gente fina que vive
mergulhada no torvelinho encantado da
sociedade... Por isso, qualquer historia-
dor da vaidade humana que apparecesse,
quer tivesse o nome aromado de Paulo
de Gardenia, quer apresentasse as cre-
denciaes de immortalidade de João do
Rio, era por mim anciadamente lido e
relido.

E assim, lá um dia, eu estava em
casa repousando ao lado de um volume
de Anatole France, quando o carteiro
me entregou uma revisia carioca.

Relanceei então os olhos commo-
dos sobre uma linda chroniqueta do
inefavel José Antonio José, que can-
çado de dizer coisas importantes no
Pall Malho, sentenciava lyricamente que
— o "melhor presente do Natal era o
amôr de uma pequena mulherzinha...
Aquillo, dito assim, com tanta *humour*,
me impressionou vivamente.

Pois bem. Na vespera do Natal, de-
pois de vêr as pastorinhas e ouvir a
missa do gallo, voltei para casa, com a
cabeça cheia de boas reminiscencias e
a alma alagada de doces emoções.

Alta hora da madrugada, (Que ex-
travagancia!) tive um sonho lindo.

Recebia um presente, um bello pre-

sent
bem
voto
go
roup
enes
e sil
pho
zinh
flor
dist
deho
luz
zinh
cora
em
rosa
Era
am
sem
amo
lar
m
de s
ibias
dava
tanto
sem
nhar
e se
nos
afin
am
am
C
ente
C
gony
gan
e tre
com
E
rand
de
mas
que
foi
raça
gaba
ou E
E am
Nad
em
seri
de e
nem
em
mit
estre
kspe
trac
C
phiv
boni
gm
é di
noit
tado
quan
fudo
cida
dem
fala
e ol

Anthologia dos poetas brasileiros em lingua hespanhola

O illustre poeta peruano sr. Henrique Bustamante, que é um dos nomes mais em evidencia nas letras hispano-americanas, poz hombros á pesada tarefa de publicar em verso castelhano uma farta e escolhida anthologia de poetas brasileiros. A obra, como se vê, é ingente, mas o sr. Bustamante levou-a á cabo galliardamente, porque, além de estar bastante familiarizado com o nosso idioma, possui um excepcional engenho para a traducção. A obra é dividida em cinco partes, comprehendendo os românticos, os parnasianos, os symbolistas, os regionalistas e os novos. Toda ella ainda está inedita, e só por um raro favor nos chegaram ás mãos estes sonetos, que, pela factura e apuro de forma, valem bem os originaes.

Julguem os leitores estes dois sonetos de Francisca Julia, que pertencem á collecção das "Esphinges". Eil-os:

VENUS

Gracia y blancura, de pie en blanco de Carrara, en la sica de trono, la amorosa escultura. Venus, aliso el cuello, en su cara apostura. ...

Un no sé qué de vida el genio le insullará; impasible, en pie, muestra a toda blancura, de las líneas del rostro a la libre cintura, la magestade real de una belleza rara.

En ese modo viéndola y en ese noble entono de Minerva marcial cuando la espada arranca, creo verla bajar lentamente del trono.

y en la misma actitud que la insolencia apura, apostarsame en frente, indifferente y blanca, en la perfeccion leía de su antigua hermosura.

LA AURORA

La brisa, mensajera de luz, corre. La Aurora de su lecho real de Jaro se levanta. Despierta todo el campo nublado. En cada planta muestra sonrisa ideal la matutina flora.

Fragancia dulce y fresca del verdor se evapora. La araponga, afinando la matinal garganta, grita; un pájaro gimi; la patativa canta... Todo el campo es orquesta armónica y sonora.

Rompe el día ano y he de albrísima inclina una flecha de sol. Y floresta y colina aun llenas de luz de un pálido arcebol.

descubriese. Y a poco, el campo y la floresta, llenos del buen retr de la natura en fiesta, palpitan a la luz levandante del sol.

Leiam-se mais estes dois sonetos de Ricardo Gonçalves:

NA CAROLA

Arrimangado el vestido de tela azul, na Carola cocina en la cacerola el almuerzo del marido.

Duerme un cachorro tendido ante la casita sola, gritan gallinas de Angola en el huerto buen barrido.

Y, en tanto la olla chirria, va a la ventana y espía si ve al marido venir.

Pero entra luego amoscada, porque en la calle soleada no lo pudo distinguir.

ALBURAS

La voz de los colonos, cantarina, se une al limpiar del calceal logrado. Chirria un carro bovero. En el cerrado seno del monte vibra una borina.

Con virginal alburas, rolinado del flanco pintoresco en la colina, fulge al sol que a todas ilumina, sus casitas blancas, el problado.

Campanas tañen religiosamente en la capilla blanca. Hay mucha gente de rostro compungido, en cada puerta.

Y, bajo el sol que rutilante brilla, por la calle central cruza la calle la cara blanca de una novia muerta.



- Mamãe, troca para mim esta nota de dois mil reis?

- Como é que queres que a troque, meu filho?

- Por uma de cinco.

A Grande Liquidação de Salvados da Casa Mappin



Aspecto tirado, na rua de S. Bento esquina da rua Direita, no primeiro dia da liquidação de artigos salvados no grande incendio da Casa Mappin, que se vai reabrir brevemente com um stock completamente novo.

"a mesma inércia, a mesma escuridão, e, rolando no chão, num contraste amargo, ao lado do "Lys Rouge", de Anatole, uns sapatos inexpressivos e chatos... E senti uma imensa melancolia, a pungente melancolia que nos dá a desillusão!"

Mas, como quem fecha os olhos para não ver a escura realidade da vida, eu encolhi-me dentro dos lençóis e tentei dormir ainda, para continuar a sonhar e ter, ao menos assim, a illusão da Felicidade.

Para quem, como eu, já não crê no

amôr, o sonho é por ventura o melhor prazer da Vida.

Ah! minha amiguinha! E como é doce a suave volúpia do sonho, o encanto requintado e espiritual do sonho!

PEREGRINO JENIOR

Carnaval - Os Bailes a Phantasia



Outro aspecto do baile a phantasia do Avenida Club, tirado para "A Cigarra," por ocasião do Carnaval



Outra photographia de baile a phantasia, tirada para "A Cigarra," por ocasião do Carnaval.

AN

que
mais
amer
refa
uma
poete
é in
a ca
estar
so ic
genh
vidid
do
svml
vov
por
mão
apur
|
neto
cem

Gras
em
Vom
im

Carnaval - O Corso na Avenida Paulista



Instantâneos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para "A Cigarra", no Domingo de Carnaval.

Companhia Castellões

A Companhia de Fumos e Cigarros Castellões, teve a gentileza de brindar nos com algumas caixas de Cigarros Coal, nova marca das suas excellentes creações, distribuida ultimamente no mercado. Os Cigarros Coal são feitos es-

pecialmente de materias escolhidas, sendo o seu gosto e perfume agradabilissimos.

Falava-se de precauções higienicas. Um dos presentes sustenta com calor, que não se deve absolutamente fazer

uso da agua para heber, sem havel-a antes fervido bem durante uma hora pelo menos.

— O senhor é medico? pergunta um dos ouvintes

— Não, — respondeu tranquillamente o homem — sou negociante de lenha em tóros.

maral

... com
todas as
cesso.

5 A

Carnaval — O Corso na Avenida Paulista



Instantâneos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para "A Cigarra," no Domingo de Carnaval

SAUVAS

Extingue-se infalivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA," e com o tóxico "CONCEIÇÃO," (Formida Moderno). Este formida serve em todas as máquinas. A extinção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA," — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se também á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

Com
ros
dar n
Gial.
creac
cado.

Amores de Carnaval

Roberto, de pernas abertas em A no meio do quarto, assistia á tarefa da creada a quem incumbira o arranjo das suas malas. Elle mesmo tel-o-ia feito com as caprichosas minucias que punha em tudo, mas naquelle dia sentia-se imprestavel. Havia muitos dias que experimentava um languor, uma molleza, uma vontade de não fazer nada... Nos momentos em que era mais forte a crise, ditava-se, procurando albejar o pensamento de tudo quanto constituisse preocupação ou simplesmente idéa.

A propria cama, por fim, aborrecia-o, e o excesso de repouso despertava-lhe nos nervos um prurido incommodo, que se manifestava nos musculos das pernas em fórma de estremeção. Saltava da cama, bocejava. Ás vezes ia conversar com a mãe, palestrar com o jardineiro a proposito de assumptos de floricultura; outros, examinar a engrenagem do auto no garagem, mas tudo de passagem e sem interesse. Raras vezes sahia. Achava que os transeuntes tinham um ar hostil. Precisava fugir de S. Paulo. No fundo, preferiria fugir de si mesmo. Ia para a roça, para uma tapera que possuia perto de Itanhaem e que estava entregue a uns antigos escravos da familia. Não sabia bem onde era, sabia apenas que lá podia elle viver como um troglodyta, em contacto directo com a natureza.

O vagar com que a creada enchia as malas, a indecisão que ella mostrava a cada instante na escolha das peças de roupa branca, tudo o impaciencia e o irritava. Calava a sua irritação e esse esforço obrigava-o a rir os dentes como um tigre enfurecido.

— Posso pôr na mala esta caixa de charutos?

— Pois de certo. Você não sabe que em fumo?

— E abaixando-se para verificar a qualidade dos charutos:

— Estes não, são ilestestaveis. Atire isso fóra. Só levarei cigarros.

Elle queria que a pobre mulher lhe adivinhasse os pensamentos para lhe poupar o trabalho de responder ás perguntas. Sentia-se injusto, e impunha-se o proposito de corrigir-se. Entretanto, esquecido do seu proposito, deixava-se em seguida arrastar pela sua im-

pulsividade. Vivia numa luta constante consigo proprio.

Fóra, pelas janellas abertas, ouvia as cornetadas dos grupos de mascarados. O vento trazia-lhe os perfumes esparsos dos esguichos do ether.

Onviu a voz de sua mãe no corredor



Roberto subiu alguns degraus para abraçá-la.

— Podem entrar. Elle está no quarto a arranjar as malas. Sem cerimonia...

— Eram Mario e Alberto. Os dois rapazes pararam á porta, surpreendidos.

— Que é isso? Você vai viajar? indagou Mario.

— E' como vê. Vou para a roça.

— Alberto sentou-se numa das malas e acendeu um cigarro.

— Mas isto é uma loucura, homem de Deus! Abandonar a cidade nesta epoca, em pleno triduo, para se internar no sertão, é um acto de privação de sentidos. Verdade é que você anda privado delles ha muito tempo...

— Alberto, com o cigarro ao canto da bocca, a bambolear a perna, falou como se bocejasse:

— Anda.

— E vai só?

— Com quem você queria que eu fosse? perguntou escandalizado Roberto, contrahindo as sobrancelhas.

— Com Annette.

— Já a mandei plantar favas. Era o que faltava! O facto de levar-me a mim proprio em minha companhia já me irrita... Se eu pudesse ir só, sem mim!

— Em todo caso, philosophou Alberto, Annette, com toda a sua graça loura, com toda a sua linda frivolidade, é uma boa companhia, mesmo para um barbaço como você. Então já a escorraçaste?

— Já.

— Pobre repariga! E ella lhe quer muito bem...

— E eu não lhe quero menos, contando que não me appareça mais, contando que não se emiscua em minha vida e não me imponha as suas ternuras como uma obrigação. E' um tranbollo, como todas.

— E que vai você fazer na roça?

— Pescar, caçar, fazer vida de indio.

— Alberto levantou-se, compoz as calças que tinham ficado suspensas e perguntou:

— E' então resolução definitiva, de pedra e cal?

— De cimento armado, reforçou Roberto.

— Está bem. Pois vá-se embora, e faço votos para que traga do sertão uma grande provisão de anquilostomos. Você precisa adoecer para ao menos ter uma occupação séria na vida. Em todo caso, devo explicar o motivo da nossa visita.

— Fale.

— Serei breve. Não falo por monosyllabos porque não aprendi japonês.

— Mario atalhou, pegando no braço do companheiro a geito de o arrastar para fóra:

— Não é necessario justificar a visita. Roberto dispensa-o perfectamente. O que elle quer é ver-se livre de tudo e de todos, da Annette, dos amigos, de nós. Deixemol-o com a sua neurasthenia.

— Mario tentou dar um tom de troça ás suas palavras, mas Roberto percebeu a magua que havia nellas. Ficou commovido, e pousando as mãos sobre os hombros dos rapazes, explicou:



Lindo grupo de Pierrots e Pierrettes tirado para "A Cigarra", no Theatro Municipal, durante o bellissimo baile a phantasia da Sociedade Harmonia

Grande Concerto Lyrico

BREVEMENTE realizar-se-á, no Theatro Municipal, um grande concerto promovido pela professora de canto senhorinha Clémene Durval Baroni. Esse espectáculo de gala, que promete ser brilhante, visa um fim altruístico e altamente nobre, pois se trata de um benefício a favor dos Lazares de Guapira. A culta platéa paulistana terá oportunidade de apreciar jovens e bellas vozes pertencentes á escola da professora Baroni. O maestro João Gomes Araujo tomará parte, regendo um numero importante do programma, o "Schliavo", de Carlos Gomes, cantado pela gentil professora Baroni, com orchestra de quarenta professores. Outros numeros de grande effeito: o "Prólogo", e o "Arioso", dos "Palhaços", a "Bohème" de Puccini, "Carmen", "Fosca", "Butterfly", e tres numeros da "Aida", com todos os interpretes vestidos a caracter e acompanhamento de orchestra.

Tomarão parte nesse magnifico sarão artistico as distinctas senhorinhas Perpetua Silva Giardino e Perpetua Britto Castanheira. A primeira, soprano-ligeiro de muito valor e que canta com hõa escola. A outra, uma formo-

sa jovem que representa o papel de Carmen com uma naturalidade pasmosa e muita graça, os senhores Octavillo Machado de Campos, tenor dramatico, que brevemente iniciará sua carreira artistica nos grandes centros estrangeiros; Hugo Cesarini, tenor de bella voz, avelludada e doce, Antonio Allegro, outro tenor de voz extensa, pastosa e agradável; Paulo Porciuncula, apreciado barvtono.

Este concerto, ansiosamente esperado, pois muitas familias da nossa elite estão de posse de localidades, vai proporcionar ao nosso publico uma serata finissima. Mais de uma vez temos feito elogiosas referencias á eximia professora Baroni, que, sem favor, as merece pelo seu talento, intelligencia e enthusiasmo com que dirige a sua escola de canto. Vamos ter uma prova brilhante do trabalho da senhorinha Baroni, no Municipal, gentilmente cedido pelo prefeito, dr. Firmiano Pinto.



Corso aquatico

DECIDIDAMENTE Momo, este anno, andou ás turras com papá Jupiter, porque não conseguiu que o Tonante, com sua dextra poderosa, fizesse amainar os ventos e as chuvas. E

provavel que houvesse terra e grossa, porque Jupiter, para castigar o nome da Lolia, mandou que Boreas soprasse os seus ventos e descarregasse sobre a cidade, durante o triduo, chaviscos e chavias, aguaceiros e tempestades. Foi um terror. O sol, por vezes, se mistrou em toda a pluitude da sua fulguração, mas lá ao longe, um ponto negro andou sempre prenunciando chuvas.

Quem assistiu ao corso deveria ter pena de ver as lindas mocinhas com suas phantasias encharcadas, abastecendo-se de agua pelo decote e piogando agua pelos cotovelos e pelo queixo como torneiras abertas. A multidão, aos lados, chapinhava na lama. Foi pena, foi realmente pena que o méo tempo viesse estragar, em parte, as festas commemorativas de Momo.

Entretanto, a despeito de tudo, as festas carnavalescas chegaram ao apogéo. As chuvas foram frequentes e abundantes, mas não conseguiram arrefecer o enthusiasmo da mocidade que se divertia. Póde-se dizer, sem exagero, que o Corso na Avenida Paulista, segunda e terça-feira, foi um Corso decaixo d'agua e sobre a agua. Poder-se-ia denominar, com precisão e justiça, Corso aquatico. Sem embargo, a alegria, mesmo sobre a agua e debaixo d'agua, não diminuiu de intensidade; foi uma alegria desvairada que contagiou todo mundo.

A
no
crea
mas
co
nha
se i
exp
ma
faze
men
mai
dit
alhe
de t
titi
on
A p
fina
exce
des
nerv
com
nfe
los
ma
Salt
ceja
con
pale
dine
asso
tira
nar
ante
tudo
sem
vez
que
nha
S. F
si n
tapa
e c
estr
ond
elle
tact
os r
va
çav
tavo
os c
de
que
lida
re i
adiv
pou
gun
se c
to,
va-s

ando on- dispensa- ne o es- curso da os nomes des mais o podiam a appro- rumores desper-

igninhas, o horas. o do au- e srpen- entrar de autos n o corso ida Pau- quatro mo- ão pude ir a sua lade, por so as col- tre dois e lhes pa- funebres: frente ia nlia bur- aspecto no, e no res rapa- os de rou- s, macam- a fumar lfferença. do curso mais que qualida de traz, as e para aram-se ã

venho-nos le conso- ceiras que fazer se- ordens de tigadas... ostras de

bombros collo de e obser- o, devol-

ER
BAL
A. 225
S

ven-lla'a, sorrindo. Bebê era bonita e a seu sorriso tinha uma graça que a illumina-va toda.

Aquella pequena é linda, observou Roberto, cujo auto se approximara tanto do que ia na frente que quasi o tocou.

Estavam frente a frente os dois grupos. Roberto ponde então observar de perto quanto era graciosa a Colombina que lhe sorria, provocando-o para o combate. Elle jogara a fita de papel com o mesmo desinteresse com que jogaria fóra uma ponta de charuto. Entre mocas e mocos iniciou-se o combate renhido. Roberto preferiria, feito o percurso de ida e volta pela Avenida, cheia aquella hora de uma multidão alegre e ruidosa, descer e ir-se embora a pé. Não se animou a communicar o seu desejo aos companheiros, por julgar o, elle proprio, fóra de proposito. O sorriso da moça, que lhe punha uma covinha em cada lado da face, se lhe não despertava interesse, impunha-lhe ao menos o dever de fingil-o. E foi o que fez, a principio pelo menos, porque, ao cabo de alguns minutos, era elle que se interessava para que o combate não esmorecesse. Acabada a provisão de fitas de papel, foi elle quem propoz a compra de novas provisões e mais abundantes. Na segunda volta os dois autos desapareciam sob as enormes camadas de serpentinas, que os atulhavam, despejando-se para os lados. Para os dois grupos é que convergia de preferencia a attenção dos espectadores.

Uma hora depois, o auto de Bebê Netto desviou-se por uma das ruas lateraes e desapareceu.

Para os companheiros de Roberto e para este principalmente o corso perdera de todo o interesse. Ainda deram mais uma volta e desviaram-se da Fila, tomando outro rumo. Em caminho para casa, Roberto perguntou:

— Quem é aquella mo- cinha?

Mario encarou-o, surpre- hendido da pergunta.

— É boa! não a conhece? Pois não conhece a Bebê Netto, filha do commendador Netto?

— Palavra que não.

— Alberto enristou o dedo indica- dor, como a dizer-lhe "morda aqui", e aproveitou a curiosidade do amigo para o seduzir a ir ao baile. Disse maravil- has das reuniões do commendador, da sociedade fina que o cercava e mil ou- tras coisas eloquentes e tentadoras. Pa- ra que Roberto se decidisse, já não era

precisa tanta eloquencia. Elle sentia-se mais tentado que os companheiros. Dis- cutiram ainda o problema da "toilette" de Roberto, ficando assentado com- pral-a naquele momento, de passagem, em qualquer casa especialista de artigos de carnaval.

Quando os três rapazes entraram no



Era uma india pelle-vermelha, que dançava atirando as pernas num acrobatismo inverosimil.

salão do commendador, todos os con- vidados, em fila cerrada, de pé, assis- tiam ao bailado de uma dançarina, que executava uma dança barbara. Era uma india pelle-vermelha, coifada de um co- cãr de plumas multicôres, que atirava as pernas para o ar em acrobatismos inverosimeis. Todos a applaudiam, en- levados. Roberto reconheceu-a logo. Era uma bailarina norte-americana que de- butara no Casino. Procurou com os olhos Bebê Netto e descobriu-a sentada

sobre uma halaustrada. Avisinhou-se della, esgueirando subtilmente por en- tre as filas de convidados. Ella rece- beu-o com um sorriso e estendeu-lhe a mão do alto. Para alcançar-lhe a mão, teve elle de subir alguns degraus ao lado da columna a que a meça se apoiara.

E foi ella quem falou primeiro:

— Fez muito bem em vir.

E, com uma intimidade que só o carnaval podia jus- tificar, pegou-lhe da mão e attraheu-o mais a si. Fica- ram alli juntos, de mãos da- das, como velhos namorados officiaes. Ninguem os obser- vou nem lhes deu attenção.

Roberto, meio embaraça- do, balbuciou:

— Mas preciso apresen- tar-me, dizer quem sou...

— Oh! não é preciso. Já tomei informações. Sei que é um dos convidados de pa- pae e que se chama Roberto Villa-Lobos. Sei tudo, tudo.

E curvando-se com um ar muito comico:

— Estimo conhecê-lo...

O rapaz achou-lhe im- mense graça. Vista de perto, Bebê pareceu-lhe ainda mais bonita. Os dois traços de carvão que lhe sublinhavam as pestanas, davam-lhe aos olhos um brilho excessivo de febre. Notou-lhe o arzinho garoto, quando ria, e a fei- ção melancolica, quando fi- cava séria ou simplesmente attenta em qualquer coisa. Esse contraste de expressões tinha um quê de enigmatico. Nunca conhecera uma mulher assim. Sem que o dissesse a si proprio, teve a intuição de que aquella moça havia de ter, por um mysterioso de- terminismo, uma profunda influencia em seu destino. Deixou-se vencer quasi de prompto pela sua seducção. Tudo nella lhe agradava. Se houvesse de censurar-lhe al- guma coisa, censurar-lhe-ia as demasias da nudez. O que lhe desagradou, produzindo- lhe um tédio inexplicavel, foi o excesso do decote, muito aberto nas costas, prolongan- do-se até ao cós da saia, e a saia curta, que mal lhe cobria os joelhos. Observou com tristeza que todas as

outras damas phantasiadas estavam ves- tidas com certo recato. Esse reparo já era uma inspiração do novo sentimento que o invadia.

— Coisa estranha! falou elle. Nu- ma cidade como a nossa, onde todos se conhecem, hoje foi a primeira vez que a vi. A senhora é como a luz, e não poderia passar-me despercebida.

O "jazz-band", com sua atoarda de tambores e guinchos estridulos, obrigou-o a falar mais alto.

É que ando tão nervoso. Não me queiram mal. Vocês são as únicas pessoas cuja companhia, neste momento, me agrada. Se vocês souberem... Olhem, as proprias terminas de minha mãe, a sua solicitude em servir-me, até isso me entera. Sentem-se, consolam-me um pouco...

Os rapazes, já reconcilhados, sorriram com affectuosa piedade.

Seu mal é turtura, disse Mario. Tem tudo em excesso, dinheiro, força, sorte em amor... Filho único de uma viúva rica, você foi tratado como um príncipe a quem está destinado um throno. Nunca encontrou obstaculos na vida. Com vinte e cinco annos, na idade das curiosidades juvenis, você está gasto como um velho. Faz bem em ir para o sertão, porque pode lá apanhar o impaludismo, e não há nada como as doenças graves para despertar o amor a vida. Para o seu caso excepcional, a doença é a melhor therapeutic.

Kiram se. Alberto tomou a palavra:

Pois nos viemos cá para o convidar, em nome do commendador Barros Netto, para o baile "à phantasia", que elle dara hoje em seu palacete. É a ultima palavra no genero. As unicas "phantasias", admittidas são Perrotts e Colombinas cor de rosa. Todo mundo interessante se reúne hoje em casa do commendador. O convite está feito. Você provavelmente não irá...

Claro que não.

Isso não obsta, entretanto, a que você não faça hoje o curso commoço... Seremos so nos tres no auto. Não iremos phantasiados.

Roberto ponderou longamente a proposta, encanou ora um ora outro e decidiu-se por fim:

Pois irei. A que horas?

As cinco estaremos aqui. Está dicto?

Esta dito.

Era salbado de carnaval. Bebê Netto quando abriu os olhos, já o sol se tinha insinuado pelo quarto a dentro, penetrando pelas frestas da janella. Na réstia de luz bailava uma poeira dançada, que ora subia ora descia. O re-



O relógio da sala bateu dez horas



logio da sala de jantar bateu dez horas. Ella cuidava que fossem oito, e quando o relógio fez soar a nona pancada, a moça levantou meio corpo, surprehendida, mas uma pancada a mais soon. Dez horas! Saltou da cama.

Até quasi madrugada não conseguiu dormir, preoccupada com os preparativos do baile e do curso. A casa já estava toda preparada, com palmeirinhas na varanda exterior. A sua "toilette", de Colombina, de "charmense", cor de rosa e todos os ornatos indispensaveis, allí estavam no guarda-roupa aguardando a hora do triumpho. Nada faltava fazer. O que lhe interrompen o somno foi a lista que fizera dos convidados, receando que tivesse omittido algumas pessoas, cuja presen-

ça era indispensavel, e encartando outras que eram perfeitamente dispensaveis. Isso sobretudo occupou-lhe o espirito, por largas horas no decurso da noite. Recordava de memoria os nomes e esquecia-se a cada passo dos mais importantes, dos que mais brilho podiam dar á festa. Quando perceber a aproximação do somno, já havia rumores na rua. Dormiu pouco e mal, despertando a cada momento.

Bebê Netto e mais tres amiguinhas, entraram para o auto ás quatro horas. Estava uniformizadas. No fundo do auto empilhavam-se os pacotes de serpentinas. Ao entrar na fila de autos que faziam o curso na Avenida Paulista, as quatro moçinhas não puderam calar a sua contrariedade, porque o acaso as collocara entre dois autos, que lhes pareciam funebres: na da frente ia uma familia burguezia, de aspecto provinciano, e no de traz tres rapazes vestidos de roupas claras, macambusios, a fumar com indifferença. O exito do curso consiste, mais que tudo, na qualida-

de dos vizinhos de deante ou de traz, para os torneios de serpentinas e para os "flirts", provaveis. Resignaram-se á sua má sorte.

Bebê Netto philosophou:

É melhor assim. Reservemo-nos para o baile.

É accrescentou, a geito de consolação, menos para as companheiras que para si propria:

— Demais, não podemos fazer senão uma hora de curso. São ordens de papae. É para não ficarmos fatigadas...

Mas as moças davam mostras de impaciencia.

Uma serpentina roçou os hombros de uma dellas e caliu no collo de Bebê Netto; esta apanhou-a e observando que partira de Roberto, devol-

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

"Vide o Prospecto que acompanha cada Caixa."

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO. Depósito: RUA GENERAL CAMARA, 225 RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correlo mais 2\$000 réis



redisse de
surprehen-
moça com

no dia se-
ruas do
panhia de
encontrou-a
cinemas e
de reunião
le da moça
esma. Por
spondia ao
bando por
como se
a e de me-

DA SILVA

em chro-
verídica.
nte pernos-
jantar em
la ilha de
ilhosa bel-
lheres. Es-
Barão de
lho finan-
te se não
na ilha ou-
observação.
rido com a
o touriste
um sorriso

sobretudo
tenção, toi
porcos nem

barão res-

os para lá
a.

lenta
stello,
choal
rundo

cidas.

ite,
ar-



Biotonico Fontoura

— julgado pela classe medica —

Attesto ter empregado muito,
e sempre com os mais satis-
factorios resultados, o prepara-
do Biotonico Fontoura.

Doutora Matarazzo

Cartas ás Cariocas

A Generala A. Souza e M.elle

As estações de aguas, além do bem physico que proporcionam aos aquaticos, dá-lhes um grande conforto moral pela convivencia estabelecida, o intercambio de novas amizades, a confiança reciproca que se crêa, trazendo para todos uma tranquillidade de espirito, um bem estar geral, um fluido de attracção, para o que muito concorre a Natureza, com as suas paisagens luminosas, a sua vegetação pujante e caprichosa, as suas aguas crystallinas aos borbotões pelas fontes e cascatas, suas flôres e outros primores que excitam a bondade, a carícia, a ternura e a alegria.

Sob essa atmospherá de nobres sentimentos, que reinava no lindo recanto

de Minas que é Poços de Caldas, reclinada harmoniosamente entre montanhas e guirlandas de flôres, em dia de céu azul e Sol brilhante, reflectido nas verdejantes collinas, que ciosas escondem dos olhos profanos esse mimo da Natureza, destacavam-se do alacre e distincto grupo de aquaticos, num dos grandes hoteis, duas creaturas, com tal distincção que logo me attrahiram para o seu convívio. Ambas sem a ostentação commum dos aquaticos, cumulavam a todos de amabilidades, gentilezas, sorrisos e atenções com a naturalidade que lhes é peculiar. — Conviver na sua intimidade, é sentir o affecto, o carinho, o bem estar de dois corações que se entendem, a cada instante, para o bem e para o bello. — Uma dellas parecia uma linda *Albion*, de uma plastica invejavel, clara, cabellos louros ondedados, de um belleza rara, olhos pequenos, ás vezes azues, ás vezes verdes, bella dentadura, rosto oval e sorridente, *avec*

deux petits trous d'amour á côté, intelligente, cheia de espirito e attrahente, fina educação, cultura variada. A Natureza dotou-a para a Arte. A sua voz, através do canto, já foi glorificada. Ouvil-a dizer os nossos poetas, é uma delicia. *Causeuse* de um grande e verdadeiro espirito. A graça, a distincção e o chic se encarnavam em tão interessante creatura.

Num elegante *travesti*, ninguem a escede.

Como não ter saudades desses poucos dias vividos entre essas duas almas cheias de carinho, de sinceridade e de amizade!

A gratidão e a admiração de

SYLVIA.

RIO, 26-2-1922.

Não são incompativeis muita sciencia e pouco juizo.

Feridas

Frieiras, DARTHROS, Eczemas, Aphtas, Empingens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Comichões, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores fetidos, Mordeaduras de Insectos, etc.

DESAPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL Remedio Infallivel

O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Deposito: Rua General Camara N. 225 — RIO DE JANEIRO

Preço de um vidro, 4\$000

— Pois eu o vejo sempre. Toda a vez que vou á cidade a compras, encontro você.

A intimidade que ella impuzera, tratando-o por "você", fez-lhe bater o coração. A moça accrescentou depois de uma pausa:

— Verdade é que você nunca olhou para mim...

Terminado o hailado e recommçadas as danças, os dois desceram e deram alguns passos pelo salão, de mãos dadas. Uniram os corpos na posição inicial do tango, e misturaram-se aos outros pares. Não se separaram mais. Mario e Alberto, por diversas vezes, o chamaram com gestos insistentes, mas Roberto não lhes deu atenção.

Quando se juntou aos companheiros para se retirarem, o salão já estava vazio. Era dia claro. Pelas ruas passavam os vendedores ambulantes fazendo prégões. Tomaram o auto. Behé Netto, do alto da escada, agitava os braços em despedida, rindo com todos os seus dentes.

— Que aventura! estou apaixonado pela pequena! falou Roberto com uma alegria e calor de que nunca se julgaria capaz.

Era quarta-feira de cinzas. Nesse mesmo dia, á tarde, passou pela casa de Behé, gulando o seu torpeão. As janellas estavam fechadas. Ao dohrar a esquina, avistou-a, caminhando em sentido contrario e levando pela trela um cãozinho felpudo. Elle diminuiu a mar-

cha na intenção de parar quando a deffrontasse. Behé reconheceu-o logo. Comprimentou-a risonho, com o coração aos saltos, e chegou a fazer o gesto de pa-

Se um transeunte o aggreddisse de pistola ao peito, não o teria surpreendido tanto como o fizera a moça com a frieza da sua attitude.

Encontrou-a no dia seguinte, numa das ruas do centro, em companhia de outras moças; encontrou-a em varias vezes nos cinemas e em varios sitios de reunião elegante. A attitude da moça era sempre a mesma. Por fim, mal lhe correspondia ao cumprimento, acabando por não o olhar mais, como se o perdesse de vista e de memoria.

JULIO CESAR DA SILVA

Ao pé da letra

Esta é referida em chronicas inglezas, como veridica.

Um joven viajante pernóstico, durante um jantar em Londres, falava da ilha de Haiti e da maravilhosa belleza de suas mulheres. Estava presente o Barão de Rothschild. O velho financeiro perguntou-lhe se não tinha encontrado na ilha outra coisa digna de observação.

Sentindo-se ferido com a pergunta do barão, o touriste respondeu, com um sorriso ironico.

— Sim, O que sobretudo me chamou a atenção, foi não encontrar allí porcos nem judeus.

Sem desconcertar-se, o barão respondeu:

— Deveras? Então vamos para lá nós dois, que faremos fortuna.



Soneto

Deus! tu que és bom, tu que és consolo e abrigo
De todo coração amargurado,
Como assim pôdes vêr-me desgraçado
Por este amor, que me é como um castigo?

Que hediondo crime, que mortal peccado
Commetti, que me tens por inimigo?
Por que o bem de olvidal-o não consigo
Eu, que do seu amor ando olvidado?

Por que! Bem sinto: é que nos céus, sereno,
Só pôdes comprehender o amor divino.
Nunca, nunca provaste o amor terreno,

O amor de uma mulher que é o teu destino
É cuja bocca é a taça de veneno,
Que faz de um homem justo — um assassino!...

Antonio Paes

S. Paulo, 27-2-1922

rar a machina para ir apertar-lhe a mão; mas a moça correspondeu-lhe friamente, por simples cortezia, e passou adeante sem o olhar.

VINTE E TRES DENTISTAS

dos mais afamados da capital. — os srs. Professor Emilio Mallet, Yancey Jones, Hugo de Andrade, Hentz Coachman, Olivier Moraes Mello, Henrique Aubertie, Agnello Quintella Junior, J. Viêgas, Alvaro Castello, João Maciel de Godoy, Dr. Waldemar Castello, Agostinho Santos, Osmany Galvão, Izidoro Boucault, Paschoal Sinisgale, José De Luca, Luiz Lopes, Oscar da Veiga, C. Rocha Mattos, B. Novaes, Domingos Sette, Raymundo Reis, Diogenes Puccini e Angelo Gayotto.

ATTESTAM

a superioridade da pasta "ALVIDENTE" e a RECOMMENDAM aos seus clientes. Firmas reconhecidas.

Formula do Dr. Alberto Seabra

a melhor e a mais barata.

"ALVIDENTE"

melhor que todas as pastas estrangeiras.

E' encontrada na Casa Lebre, Drogaria Baruel, Casa Amarante, Drogaria Braulio, Arsenal Dentario, na Loja do Japão e Pharmacia Homœopatica.

CAMISARIA CONFIANÇA

RUA 15 DE NOVOEMBRO N. 3

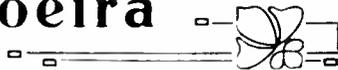
0 0 0

**APROVEITEM AS GRANDES REDUCCÕES
DE PREÇOS DA CAMISARIA CONFIANÇA
TUDO ABAIXO DO CUSTO.**

TELEPHONE - CENTRAL 2162



Poeira



O homem feliz

"Eu sou o homem que encontrou a Felicidade!"

Ella é serena e doce e consiste no dominio sobre mim mesmo!

Depois de saturado de immensa amargura, pude sentir-a, tel-a connigo, dentro do coração!"

O Homem-Feliz acabou de dizer essas palavras e fixou em mim seus olhares onde nem mesmo a sombra de uma alegria vá existia.

E, como se tivesse falado phrases decoradas, disfarçou um grande desejo que lhe brilhava nos olhos e continnon:

"Sou a Vida! Sou a alegria de viver. Tenho dentro de mim o rythmo suave de uma orchestra em surdina, cujos sons repercutem em todos os meus sentidos..."

Eu achei exquisito aquella alegria

perenne e de novo procurei um lugar na memoria para aquellas palavras. E senti que a desventura consiste numa alegria eterna: é o lado monotono da existencia, a miseria da riqueza, o tédio da fartura.

•••

O Homem-Feliz acordou dentro em mim e não comprehendendo a vida sem uma grande dose de magoa, traçou uma caricatura — a Felicidade.

•••

O meu amigo finge-se louco, tem sorrisos idiotas e respira alegria e mais alegria...

— Sabes quem sou? O Homem-Feliz...

Desde esse dia não pude acostumar-me á banalidade.

•••

De um sexagenario:

"Sinto já sandades do dia de amanhã."

•••

Minha vizinha tem horror a todos os espelhos.

Sua physionomia é amarga, e os espelhos não reflectem o que ella procura — a alma

Forna-se, entretanto, linda, quando se busca longe, bem longe, nas sombras insondaveis do vago...

ARLENDO BARBOSA



Inauguração da Estrada

Electrica Votorantim

SOBRE a publicação illustrada da inauguração da Estrada Electrica de Votorantim, que sahio em o n. 175 d' "A Cigarra", dissemos erroneamente ser aquella industria pertencente a outra firma, quando, na verdade, pertence á Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim, da qual é director o conceituado industrial sr. Antonio Pereira Ignacio.

LICOR DAS CREANÇAS

O melhor e inoffensivo vermifugo para todas as qualidades de vermes. Tem gosto agradável.
Formula do Dr. Monte Godinho, vendido no Brasil ha mais de 40 annos.

Depositarios: GLOSSOP & COMP. — Caixa Postal, 265 — RIO DE JANEIRO



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por occasião do baile a phantasia da professora de danças Mme. Poças Leitão, nos salões do Trianon.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

Conseguí ficar assim!



==== **Completamente curado e bonito** ====

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

COLLABORAÇÃO LEITORAS



Porque não sou sincera?

A Passaro Azul.

Insinuante desconhecida: Li a sua última notinha na «Collaboração das Leitoras». E, como sou muito sincera, quero responder-lhe. Logo que li nesta secção o título *Porque não sou sincera?*, fiquei contentíssima. Pensei que algum espírito delicado quizesse terçar as armas da galanteria, tão adequadas numa fina secção de moças, e sabissemos desse mimoso jogo de phrase, uma contente da outra.

Infelizmente, notei que Passaro Azul não sabe usar de «um mot d'esprit». Mas quero dar-lhe atenção. Sou uma incognita, porém digna de ser attendida. Quando allirmci, querida Passaro Azul, «que os homens são o espantallo dos nossos sentimentos», quiz apenas fazer uma «blague», atirci uma ironia, lancei um paradoxo tão usado pelos «mestres nos fox-trots, maxixes e tangos argentinos, habilísimos nos galanteios finos, que tanto a attrahem e encantam». Sim, Passaro Azul, jermiaco, tudo isso me encanta, tudo isso me diverte.

Imagine você, (perdoe-me a intimidade) que num salão cheio de luzes, matizado de llôres, rico de mulheres encantadoras, perfumado co-

mo uma manhã de Maio, ao som de uma orchestra de *tziganos*, houvesse um *homem sincero, leal trabalhador e constante* que, em vez de phrases fidalgas e rendilhadas de graça e de eloquencia, lesse (oh! que cousa horrivel!) mudo como uma estatua, deselegante como um matuto, *rate* como um provinciano.

Essas e outras *cositas* é que sabem distinguir, para bem proceder, os verdadeirs rapazes (que fazem o triangulo, frequentam os *bars chics* e *vesperaes* do *Trianon*).

Você me permite uma pergunta, formosa Passaro Azul? Permite me, não é verdade? Quem foi que lhe lalou em *meninos bonitos*, em *dancarinos de salões* e *paletots* cintados e *pó de arroz* no rosto?

E' tempo, minha linda conselheira, de se acabar com essa ladainha de que os jovens bem vestidos são uns imprestaveis. Vivemos num seculo em que as pessoas da sociedade se devem trajar com decencia, com *aplomb*, com linha, com distincção.

Aqui mesmo, nestas paginas d' «A Cigarra», Passaro Azul, temos o melhor dos seus colaboradores, esse symbolista, esse aristocratico Guilherme de Almeida, que se veste magnificamente, elegantemente, deliciosamente. Frequenta o *Trianon*,

os *bars chics* e é o *enfant gate* dos salões, como, na sua linda expressão usou e Menotti Del Picchia, outro elegante e bello talento contemporaneo.

Bem, attenciosa Passaro Azul, liz estas linhas sem a pretensão de lhe dar conselhos, mas com a mesma gentileza e o mesmo desembaraço com que as escreveria si estivesse com a querida Passaro Azul, num salão de baile, numa vesperal de arte, numa casa de chá.

Adcus, linda conselheira, e não se esqueça de quem lhe é sempre agradecida pela benevolencia que teve em responder as minhas humildes linhas. Sua sempre admiradora M. R. L.

O meu ideal...

Foi num baile realiado em Campinas, que tive a suprema ventura de conhecê-lo. E' verdadeiramente lindo!... Moreninho claro, alto, cabellos da côr do ébano e encaracolados. Olhos que lascinam e encantam... meigos e sonhadores, grandes, pretos, bem pretos, e com um sombreado divinal! Traja-se muito bem, conta apenas 18 primaveras, reside em Campinas e é alumno da Escola de Pharmacia de Pindamonhangaba. As iniciaes do meu perillado são C. R. D. Da amiguinha e leitora — Rosa da Lad ira.

Um Tónico-Reconstituente

Áquelles de organismo delicado,
jovens ou adultos,

Emulsão de Scott

é nutrição e tónico que renova
os tecidos do corpo inteiro.





Original ilegível

Original difficult to read

0077 (*)

CIGARROS

DE LUXO



MISTURA

FRACA

O CIGARRO CHIC DO
MUNDO ESPORTIVO

□□□□

Fumo escolhido

Fino sabor

Cada carteirinha contém o retrato de um foot-baller paulista.

— A collecção comprehende todos os clubes —

Successo sem precedentes!

Depois do Carnaval

Ahi lhe remetto uma listinha contando-lhe o estado em que se encontram certos corações no bairro do Braz depois do Carnaval: Lourdes C., alegre; Lourdes P. L., saudosa; Clarisse P. L., socegado; Zilda P., esperançoso; Hortencia de A. C., bondoso; Clemencia de O. C., meigo; Anna S. P., lrio; Rosa S. P., inquieto; Maria C., carinho-so; Helena de M., apaixonado; Sylvia B., sensível. Agora é a hora dos marmanjos. Nilo R., apaixonado por todas e não tendo amor em ninguem; Sutherland, escolhendo demais (olhe, moço, quem muito escolhe pouco acerta é um adagio muito antigo); Eduardo de C., volúvel; João de C., indiferente; Romario C. V., calmo; Francisco P., sincero; Carlos de A. C., incredulo; Benadabe R. M., grande; Cruz, inconstante; Ary C. V., constante. Da leitora — *Coração Ferido*.

Tristes divagações

Meu doce amor.

Minha tortura, minha agonia, minha vida, foi o que eu disse por uma noite linda, quando no céu brilhavam e lulgiam milhares de estrellinhas.

Paira agora no ar um perfume inebriante de rosas e jasmims; por todos os lados reina a alegria intensa dos que se entregam a Momo, e eu, só, completamente só, penso em

ti, meu pallido sonhador... penso em ti que, doidejando atraz de alguma «pierrette», nem sabes que eu existo... nem sabes que meus olhos verdes estão cansados de te procurar no turbilhão immenso. Amor, meu doce amor, que devias ter ao lêr as divagações de minh'alma... dirás que sonho?... que deliro?...

Amor dos meus amores, si tu me comprehendesses... não seria tão ironico o teu sorriso...

Quero-te como uma phantasia deliciosa, quero-te porque tu não me queres, e, si te dedico estas paginas que sahem do coração, é pela certeza de que tu não sabes e nunca saberás quem seja a

Allemãzinha.

O Carnaval em Jahú

Tendo sido o Carnaval em Jahú o succo, não quero deixar de contar á minha querida «Cigarra» o que mais apreciei durante esses tres adoraveis dias. As chics phantasias do Osorio, Joãozinho, Zéca, Ismael e Coqueiro, o lindo bigodinho do dr. Mangabeira, as 20 arbas de conlettis do dr. Braga, as serpentinhas do dr. Rulino, as tres duzias de litas do Aducci, no Royal, o grande entusiasmo e brinquedos do Jarbas, Quintino, Camargo e Diamante, o Villar lindinho com as suas pinturas, a gracinha do A. Cintra, a phantasia do Tátá, o automovel do Laerte Sampaio e irmãs; Amelinha, linda com a phan-

tasia de garota, a belleza de Antonietta Ferraz, o leque de Maria L. Ferraz, as Leitão graciosas com as suas phantasias, Therezinha, Martha e Cila R., muito mais chics do Concordia. Das assiduas leitoras e amiguinhas — *Mary e Bebé*.

Para elle lêr

Achas então, querido, que o dinheiro compra tudo neste mundo? Dizes-me, elle tambem compra a felicidade e paga a indifferença com que és tratado? Bem sei, e tenho visto que sollres muito, pois és bastante intelligente para comprehenderes que tu não é correspondido como mereces. Eu sim é que sou feliz, muito feliz, pois soube afastar do meu caminho um character ambicioso. Pensa bem no teu papel para commigo, na tua extrema ingratidão, no teu terrivel silencio, nas tuas mentiras; mas, embora eu já tenha riscado o teu nome do meu coração, alligir-me-ia desesperadamente se te causasse algum infortunio; pois antes quero que não recibas o castigo do que me ver vingada. Abre os olhos antes que seja tarde demais. Ha tanta moça rica que te poderá amar sem orgulho... Da leitora — *Café com leite*.

Amor

Amor é fogo que arde sem se ver; é um contentamento descontente; é um querer ainda maior do que bem querer. Da assidua leitora — *Pensamento*.

A' Mlle. «Indiscreta»

Lendo o numero 176 desta adoravel revista, encontrei um perfil, leito por Mlle., o de A. Araujo, e teria immenso prazer, si me inolrmasse a quem se refere: ao Alberto ou ao Alvaro, pois a gentil amiguinha não deve ignorar que são manos e ambos trabalham e moram na mesma casa. Mlle. tambem diz que Mr. A. já foi attingido pelas setas de Cupido. Espero que a boa amiguinha me perdõe e responda. Da leitora — *Flôr de Abobora.*

Perfil de Antonio Avato

Este joven conta apenas 20 primaveras. Sua tez é de um moreno côr de jamba. Possui lindos olhos pretos, nariz bem talhado, labios côr de cereja. A sua bocca é pequena e bem talhada. Seus cabellos são pretos como o ébano e penteados á George Wahls. O seu olhar meigo captiva. É de estatura regular e traja-se com simplicidade. Frequenta as matinées do Cinema Congresso. Da leitora — *Cestinha de Vime.*

O meu scismar

Ao joven F. Moraes Costa.

Estando com o coração a soluçar e a transbordar de lagrimas, descí ao jardim e sentei-me num banco de pedra, debaixo de um caramanchão de glicínias e caracões que enchem o ar de olorosos perfumes. No meu espirito pensativo e phantastico passavam mil recordações passadas. A esperança é a irmã do futuro e a saudade irmã do passado; a primeira cinge-nos uma grinalda de risos e flôres e a segunda um diadema de angustias e lagrimas!... Amôr! Nectar que suavisa as almas angelicas, é orvalho matutino que humidece a terra arida, é linalmente a essencia mais santa e sublime de nossa existencial. O scismar é uma das manifestações

de amôr, a mais sublime, ideal e pura. Meus olhos perdiam-se no lirmamento como o nauta que estende o olhar pela amplidão das aguas, procurando esperanças doces, campinas e florestas verdejantes, lagos phantasticos e o vento que sibila pela immensidade dos espaços e que lhe agita em effusão os cabellos, traz-lhe o perfume suave das flôres campestres. Ouço os passaros que soltam gemidos angustiosos, como a compartilhar da minha dor minha dor e a brisa soluçando agita o caramanchão florido, derrubando de suas frageis hastes as glicínias e caracões, que vão rolar sobre os pedregulhos do jardim. Pensae, sonhae, scismae, ó corações cheios de juventude e poesia, pulsae e amae; na vossa quadra é essa a véra vidal. Não ha nada que possa apagar a chamma da paixão que nos abraza!... Da amiguinha e leitora — *Mel de Páu.*

Bolo mimoso

Bate-se 500 grammas da graça da Rachel com 200 da altura de Quita e 700 dos cabellos de Rosinha. Depois de bem batido mistura-se uma colher da seriedade de Elvira Graziano e uma chicara da gordura de Tica. Põe-se numa forma pequena como Fidalma e polvilha-se com o sorriso de Lellis. Depois leva-se ao forno bem quente. Da leitora — *Mary.*

O Carnaval em Taubaté

Nos tres bailes promovidos pelo C. O. C., colhi as observações seguintes: O sympathico pierrot preto e vermelho sendo alvo de todos os olhares, não notou que uns olhos castanhos o seguiam constantemente com interesse. Numa graciosa pierrete vermelha vimos transformada a H. Lucchesi. O L. Cordes e o J. Neves pretendendo conquistar um grupo de senhoritas. Uma

joven phantasiada de «Folia» preferiu ao bulício do salão, um recanto socegado, onde se abrigou sob os olhares do pierrot «blanche et noir». A nota chic do segundo baile foi o lindo pierrot «fraise» que com seu sorriso e olhar attrahentes, conquistou innumerous corações. A senhorita M. Eugenia, uma admiravel Colombina; teria accitado o convite de passar o Carnaval vindouro em Veneza? Foi-me difficil reconhecer o Moacyr através de uma pintura (desculpe a franqueza) um tanto exagerada. Caracterizou-se a Valentina em bella zingara, sorridente e feliz. No terceiro e ultimo baile, aliás, o mais concorrido e o mais chic, sobresahia-se numa linda pierrete verde, a Almerinda. Apesar de não trazer phantasia, o dr. Trajano foi bastante commentado pela sua eloquente verbosidade. A senhorita Milliet pareceu-me a dama predilecta. Velloso, atrapalhado com as «linhas», não notou que ao seu lado alguém o observava, prometendo tudo contar á amiguinha «Cigarra». Da leitora — *Alerta!!!...*

Depois...

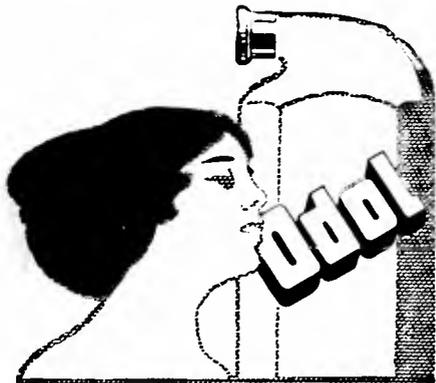
de tanta lucta pelo amor, tropego e envelhecido, deitaste á sombra da realidade e dormes o somno reparador do esquecimento... Pobre coração! Da assidua leitora e amiguinha — *Divina Rainha.*

A' Zizinha

Como na physica existe o pyrometro, aparelho para se medir as altas temperaturas, na sociedade tambem existe — «o liguametro», (descoberta recente) destinado a medir os «altos elleitos» produzidos pelas linguas demasiadamente longas e... malevolas! Infelizmente, já possues estas duas qualidades; aconselho-te que as elimine; que é para teu bem, e que não faças mais de tua lingua, a mensageira elliptica dos sentimentos que accumulam tua alma, como: a inveja e a mentira. Da leitora assidua — *Narséia.*

O rosto mais bonito

perde immediatamente o seu encanto si os dentes forem feios ou mal tratados. Não ha nada com que se possa executar o tratamento dos dentes, efficaz e agradavelmente, a não ser o Odol. O Odol impede positivamente que se desenvolvam os germes de destruição dos dentes.



F
cont
enco
ro d
urde
dosa
da l
A. C
C., r
S. P
so;
via l
dos
por
ning
mais
lhe p
to a
João
V.,
Carl
dabe
tante
leitor

M
mint
uma
lhavi
trelli
p
inebr
todo:
sa d
eu, :

Escola Complementar do Braz

Eis o que tenho notado: a amizade sincera de Graziela, a applicação da Guiomar, a attenção de Ondina, o andar da Aparecida, a bondade da Conceição C., a belleza da Olga B., os olhos pretos e sonhadores da Vicentina e, finalmente, o colleguismo de M. José. Da assidua leitora — *Flôr Mysterosa*.

Duos, trios e quartetos normaes

Lucia Ferraz e Noemia Camargo. Valentina Ratto e Rachel Salles (intimas amigas). Mary Quirino dos Santos e M. José Lessa. Lucia Lima, Jenny Mello e Izaura Bandeira. Beatris Ratto e Elisa Roos. Eglantino Pulino, Horianas Pacheco e Virgílin: de Freitas. Dulce Borges e Zelia Prastes. Fausta Du-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

tem muitos admiradores. Creio que o seu coração já foi ferido pelas settas de Cupido pois de uns tempos para cá tem andado muito melancólica. Da leitora — *Solita*.

Na Rua Santo Antonio

Leonor V., pensando sempre no.. (não sou indiscreta. Carmen V., alegre pela abertura das aulas. Aida P., amavel. Luizinha V., muito bõa-sinha. Hébe, sempre voúvel. frace-ma V., sempre bonitinha e Helena V., sympathica e amavel. Rapazes: Angelo G., serio. Francisco H., por ser sympathico, será perdoado se contar quem é a sua pequena. Alredo V., sempre retrahido. Demu-

crysandhalia, Alzira Moura; palma de S. José, Hercilia Gatti; Ilór de abacate, Elizabeth de Lucca; girasól, Maria de Lucca; monsenhor, Ondina Nogueira; amor-perfeito, Lili Castro; cravo, Anna de Lucca; heliotrope, Nené Gasparien; crista de gallo, Elisa Lucca. Da leitora assidua — *Flor de Maio*.

Perfil do mackenzista H. A.

E' actualmente alumno do 4.º anno Commercial do Mackenzie College. E' baixo, quasi atarrachado; seus olhos são de uma expressão muito doce. Seus cabellos são negros e sedosos, quasi que ondeados; seu coração é de uma bondade ex-

PEITORAL DE ANGICO

OO

Do abalisado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

«Alagoinha (Bahia), 14 de Agosto de 1911. — Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Pelotas. Amigo e Snr. — Sou avêssô aos attestados: mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir a vocemecê as seguintes linhas, que, estou cerlo concorrerão de alguma fórma para augmentar o valor prodigioso do seu Peitoral de Angico Pelotense.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade, e terceiro annista do Bacharelato de Letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque soffria moralmente com o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado Peitoral de Angico Pelotense, e, palavra de honra, com tres colheradas apenas, a tosse desapareceu como por encanto.

O Peitoral de Angico Pelotense havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural que não pude furtar-me ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que soffrem tão incommodo mal, de onde provém muita vez a tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou com estima verdadeira. Amigo muito grato *ANDRÉ COSTA*.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Ca, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Ca, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

arte, Aparecida Aguiar e Hermínia Medeiros. Eu e a minha curiosidade formamos um duo terrível. Da leitora — *Observadora*.

A. de Chiára

Reside esta minha perfilada na Rua Sta. Ephigenia. Sua estatura é baixa, mas elegante; traça-se com simplicidade, mas com muito gosto. Seu cabellos são castanhos e os olhos da mesma côr; labios purpuros. Tem um grande numero de amiguinha, sendo eu uma déllas. E' muito retrahida, pois não frequenta bailes e só raras vezes vae ao cinema; é extremamente amavel e

bio O. o que será que faz sempre na confeitaria? Agradecimentos da leitora — *Bobinha*.

O Carnaval no Braz

Para festejar com maior brilhantismo os dias do Deus Momo, um grupo de moças formou um carro cheio de flores do bairro do Braz que teve o nome de «Jardim da Cigarra» No meio de tantas flores, pude distiquir as mais perlumosas que seguem: Rosa, Raphaella Perreti; dhalia, Conceição Ficondo; asucena, Lourdes Cruz; camelia, Marie de Lourdes Graccho; cravina, Lourdes Pereira; violeta, America Nogueira; papoula, Zizinha Pereira;

cessiva. E' um assiduo «penetra» do Central. Tem um unico delleito: é não dar apreço a quem tanto o aprecia — *Indiscreta*.

Aves e bichos de Piracaia

Anna H., rolinha; Paula C., pintasilgo; Marietta H., patativa; Marietta B., pardal; Mary t., tangará; B., viuva; Almerinda, rouxinol; Emma, ema; Olympia, aguia; Maria C., araponga; Maria S, tucano. Rapazes: Eduardo M., rhinoceronte; Theodomiro, onça; José C., irara; Silviniho, tigre; Octavio F., anta; Benedicto A., mussurana; Francisco B., ouriço; Celbo, lobo. Da leitora assidua — *Capivara*.

Pedir já Gratis

O Mago do Dinheiro



FAZ TER SORTE EM TUDO: achar bom emprego; enriquecer por meio de negocio, ou do jogo ou da loteria; facilitar a cobrança de dividas, o ganho de questões, a venda de mercadorias; evitar perigos ou desastres; libertar de influencia de inveja ou malefícios; ficar curado depressa; cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia no seio da familia ou na sociedade commercial; desenvolver o magnetismo pessoal, para se poder ver através dos corpos opacos, adivinhar o futuro, descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro.

Bons resultados tambem pelas **Sciencias Secretas**, obra que, com a remessa, custa **Doze mil réis**. Pedir já a **Lawrence & Cia.** casa estabelecida desde o anno 1900, sempre na **rua da Assembléa, 45, Capital Federal**. Nada de semelhante com as coizas annunciadas por outros!

O Carnaval no Braz

Não quero deixar, «Cigarra» amiga, de te enviar as impressões do Carnaval do Braz, o qual excedeu a toda expectativa de triumpho. Começarei por lalar de Lucinda Castro, lormosa hespanhola, e que sem contestação foi a mais linda moça que compareceu ao corso. Quem será o feliz possuidor do seu coraçãozinho? Rosa e Anna Pinheiro, concorrendo para o brillantismo do corso. Clemencia Castro, muito graciosa, conquistando corações. Lourdes e Clarisse Pinheiro Lima, encantadoras pierrettes, raras vezes appareceram, mas não deixaram de ser notadas. Santa Gaby, phantasiada de Ghcisha, muito se divertiu.

Rapazes: Southierland e Nilo, muito retrahidos por estarem de serviço. Oscar Freitas, divertindo-se á bessa. Nino, com enormes oculos de tartaruga, esmella-se a Harold Lloyd. Dr. Evaristo não foi visto. Qual a razão? Houve quem sentisse muito a sua ausencia. Da constante leitora e amiga Milena.

Leilão em Itú

Estão em leilão as valiosas prendas: a bellez do Cice L., o bello rostinho do Mattosinho, os dentes do Mario B., os cabellos do Coryntho P. I., a irresistivel sympathia do Carlos P. L., a amabilidade do Bento C., a elegancia do Americo M., a graça do Zequinha, os olhares apaixonados do Celso S., o retrahimento do Joly, (só nos 3 dias do Carnaval), o bello moreno do Saldanha, os pés (deste tamanho!) do Celso Maurino, a alegria do Allredo J., a elegancia de Lila G., a bellez de Cotinha O., a graça de Elza G. no dansar, os «olhos verdes» de Carminha, o porte mignon de Marina P., a alegria de Carlota no ultimo dia de Carnaval, os cabellos pretos de Lourditte P., a ausencia de Antonietta P. fazendo um cora-

ção soltrer, os ternos olhares de Carminho S., os olhes de Margarida R., a alegria de Lastenia, a tristeza de Sylvia, que durou uns dias, e, finalmente, os agradecimentos das leitoras — *Ituanas da Gemma*.

No Rio Branco

«Cigarrinha» saudosa, não conheces o sympathico Theatro Rio Branco? Pois vou dizer quem gosta e quem não aprecia este theatro: J. Teixeira não gosta por ter levado o lórá. E. Guimarães gosta por ser ella muito queridinha, principalmente por um cujas iniciais são I. P.; M. Vieira não gosta porque perdeu as esperanças. Isaias de A gosta por lá ir a queridinha, cujo nome começa pela quinta letra do alphabeto e o sobrenome pela setima; cuidado, moço, ella já têm dono. E, finalmente, eu não gosto por ser muito enjoada. (Não apoiado). Da leitora — *Dejenam*.

Noite de insomnia

A Alguem.

Noite triste! toda a cidade dorme na mais completa paz. Da janella de meu quarto distendo o olhar pela immensidão, contemplando a natureza. Ouvem-se as vozes dos passaros noturnos que dão a noite ainda mais tristeza. Alguns bezouros esvoaçam em torno do unico lampeão, pobresinhos, não sabem que vão encontrar a morte. Aos poucos tudo vae mudando, ouvindo-se os cantos dos passarinhos que annunciam que a aurora quer surgir. A chegada do dia. E apesar de tanta solidão não me sinto sosinha, porque a tua imagem me acompanha a todo instante, a qualquer hora. Da leitora — *Mlle. Cecilia*.

De Tremembé

Mlle. M. de L. A. é tão tristonia! Seus labios nunca se abrem

numa risada alegre e franca — indício de alma despreocupada de moça! No entanto, paira constantemente na sua physionomia bondosa, um sorriso expressivo, delicioso, intelligente... O brilho de seus grandes olhos escuros illumina bellamente o rosto pallido e triste... Mlle. é a sympathia personificada! Discreta, sensata, parece medir e pesar as palavras que profere. Sei que é muito querida... e quem é que, ao avizinhar-se de flôr tão meiga e gentil, será capaz de resistir á tanta bondade e encantos?! Sei, tambem, que cultiva as letras, mas guarda com egoismo o que escreve. Porque será? Desejava tanto lêr suas composições, que imagino repassadas de melancolia, com alguns laivos de seu espirito fino e delicado... Da leitora

Miss T. Riosa.

Pedido urgente

Certo «almofadinha» chegou-se a mim e disse-me: Senhorita, peço-lhe o maximo obsequio de me arranjar uma noiva, mas que possua a delicadeza da Elisa Ross, a bondade de Mylanie Gordon, a elegancia de Maria Silva, a rara bellez da Cynira Campos, a gracinha da Dulcinea Mello e a sympathia da Oscarina P. Respondi-lh: Só hei de arranjar se me arranjares um noivo que tenha: a bondade do Carlos Poppe, a sympathia do Frederico Veiga, a bellez do Barão Gordon, a elegancia do Emygdio Lemos e a rarissima bellez do Decio Clayton. Da leitora e collaboradora constante — *Fleur du Champ*.

A' Soffredora

Para quem ama e não crê na possivel realidade dos seus sonhos de amor, só ha um recurso — esperar com resignação a realidade do Destino. Da leitora e amiga — *Rubro-Negro*.

Esco

Es
zade
ção d
dina,
dade
Olga
doras
colleg
leitora

Duos

Lu
go. V
les (ir
dos S
Lima,
deira.
Eglan
co e
Borge

F

P

v

p

é

e

p

co

pr

m

Q

no

D

arte, A

nia Me

sidade

Da leit

Resi

Rua Sta

baixa, 1

simplicio

Seu ca

olhos da

rinos. T

amiguiñ

muito re

bailes e

nema;



Original ilegível

Original difficult to read

0077 (*)

cada vez mais bonita; Tote
adora de uns dentes admira-
Odila Zanny, cortou os cabel-
ez muito bem!) M. Mello Pe-
dizendo que não irá ao Club
no Carnaval. Agora os rapa-
Fernando aprendeu a sentar

No nosso bairro

O que mais tenho notado
desaparecimento de Dudú e Z
M., o gargantismo dos irmãos
gueira, o lindo chapéu do Otto
o pé de anio do Lulú R. a de

ita; Tote
s admira-
os cabel-
Mello Pe-
á ao Club
os rapa-
a senlar
Allredo,
ite, voltou
levadinho;
deleito: é
miro, mi-
Amaro é
agusto, fir-
é Braulio,
óra?) Os-
uns lindos
y.

he-
ne-
l —

arque

atrahentes
as; Odette
Maria Car-
Netto, rez-
; Iracema
dith Caiuby,
el; Julietta
ia, flirtando
i, boasinha;
re sincera;
ara com...;
e elegante;
sa, linda e
teve muito
injinho. Da
ica.

Afor-
s do
ó um
Caixa

No nosso bairro

O que mais tenho notado: o desaparecimento de Dudú e Zéca M., o gargantismo dos irmãos Nogueira, o lindo chapéu do Otto R., o pé de anjo do Lulú R., a delicadeza do Peicles, a seriedade do Edgar, o lóira tremendo que levou o Haroldo, a altura um pouco vulgar do Zéca C., o convencimento do Juca F., o orgulho do Plininho, a paixonite do Ary C. e a pose do Carlos P. — Moças: a elegancia de Elza P., a belleza de Luiza R., o geitinho da Draga P., as saudades de Vovózinha, o moreno de Divinha, a belleza do vestido de Aracy, a bondade das Pinto e a tristeza de Diva C. Da constante leitora e amiguinha — *Vé Tudo*.

O Carnaval no Club Portuguez

O que notamos no baile do Club Portuguez, durante o Carnaval: Olympia, estava linda com a sua rica phantasia. Emilia Teixeira ficou muito bem phantasiada de hespanhola. Helena P. Ignacio, estava um bijouzinho com a sua bellissima phantasia de Maria Antonietta. Sinhá de F., estava deslumbrante com a sua phantasia de noite. Laura Gonçalves, muito alegre e dançando muito com T... O., não estaria mal a sua phantasia se não fosse o seu exaggero; que penal... As Fonseca estavam encantadoras com as suas phantasias de bailarinas. As Martins estavam umas camponesas graciosas. Mariasinha Neves, bonitinha. Alice Villela, de pierrette verde, estava esperançosa; seria verdade, menina? ... Eunice V., uma pierrette tristonha, porque seria?... Nenê, de Republica, só dançava com certa pessoa... E, finalmente, notamos a ausencia da Zelia. Das assiduas leitoras e amiguinhas *Mysteriosa e Observadora*.

O baile da Harmonia

Si as impressões de uma creaturinha que estreou os seus 18 annos no seu primeiro baile merecem occupar espaço nas queridas paginas d'«A Cigarra», eil-as ainda frescas e muito sinceras, porquanto a sua autora, por não ter «cotação», ficou num canto da sala a observar... com olhos muito abertos e ouvidos attentos. Começarei pelo primeiro premio — voz geral — a sensacional phantasia de Ritinha Seabra, que arrecadou tantos olhares quantos os fios de perolas que lhe ornavam as graças do corpo e lhe

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

salientavam as de um espirito privilegiado. Moreau Pacheco e Silva, seria a mais linda hespanhola do baile, si Bia Souza Queiroz não a suplantasse com seu rostinho brejeiro. Zuleika M. Castro, mimoso «locon de neige», que não conseguiu enregelar o coração de seus admiradores. Cecilia Amaral, uma persa cheia de encantos. Elisinha Nobre, em suas azas de libellula fulgurava a sua intelligencia de escól. Nely Espindola, uma esbelta figurinha «pompador». Bebê Alves Lima, evocando sombras do passado, impressionou seriamente certo rapaz de valor. Mille. Corrêa Silveira, uma deliciosa «cendrillon», cuja meiguice do olhar me deixaria sonza si eu tivesse tido a sorte de nascer homem. Aqui termino e dedico estas linhas á «alguem» que entre muitos galanteios me chamou — *Carinha de Boneca*.

O Carnaval no Club Portuguez

O Carnaval e baile deste anno,

Estylos difinidos — Senhorinhas: Caldeira, 1835; Mathilde de Lucca, de Charlotte Corday, 1793; Doralba Cioffi, Luiz XV; sr. Ferreira Junior e esposa, Romanos, (época dos Cezares).

Phantasias — Senhorinhas: Wanda, Videira; Laura Blach, Madrugada; Dora Pinto Alves, Japoneza; Nair Pinto Alves e Izabel Pinto Alves, Pierrette; Iracema Pinto Alves, Normanda; Olympia e Zoraide Vasconcellos, Orientaes; Alzira Almeida, Hollandeza; Sinhá Freitas, Noite; Noemia Roanova, Arminho de pó de arroz; Accacia Viana, Maria de Lourdes Viana e Lambert, Arlequins; Sampaio Moreira, Violeta; Clelia Picosse e Aurora Fernandes Pinho, Minhotas; Leda Teixeira e Estephania Marques, Ciganas; Fonseca, Bailarina; Elvira Teixeira, Hespanhola; Mendes, Normanda, etc.

Foi pena, querida «Cigarra», que em tão intima e deslumbrante festa alguns moços tivessem dado a nota *ultra-jéca*, conservando, até o final, a mascara, contra todas as regras



ANEMIA
DEBILIDADE. NEURASTHENIA. TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** de
• XAROPE Hemoglobina
(PARIS) **CURAM SEMPRE**

no Club Portuguez, foi um verdadeiro encanto!

Alli, sob forros de luz e perfumes, uma multidão elegante e distincta encheu os vastos salões, num turbilhonar de côres, onde o bom gosto e a originalidade se casavam nas mais extravagantes e luxuosas phantasias.

Como de costume, á meia noite foram servidos chá e doces a todos os convidados, dando assim ensejo a um descanço e troca de impressões sobre a festa, em que se ouviam fartos commentarias sobre esta ou aquella phantasia.

Terminado aquelle intervallo, recommçou o baile com maior animação, prolongando-se até madrugada

Entre as innumeradas phantasias, notei as seguintes:

do bom tom... E as horas decorreram rapidas, na mais franca alegria, naquella alegria sã, tão caracteristica dos excellentes portugueses. Da leitora — *C. de Medicis*.

Salve 17 de 3 de 1922!

A' Augusta Garavini

Ao romper da aurora, um roxinol cantando virá annunciar-me a festivo dia de hoje em que a que o queridinha Augusta completará mais uma rissonha primavera, cheia de felicidades. Queira pois accetar os meus ardentes votos, e que a felicidade a guie sempre na estrada do seu destino. São os votos ardentes desta que muito te quer. — *Borbolita Verde*.

SEDLITZ
CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante,
Laxativo, Depurativo, contra
PRISÃO do VENTRE - BILE
CONGESTÕES - ENXAQUECA
Esigir o frasco amarello e o nome
CH. CHANTEAUD
54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS
GRAND 1913. GRANDE PREMIO

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Baile a phantasia da

A. A. S. Bento

Esta sociedade offereceu ás suas torcedoras, um bello baile a phantasia, o qual esteve muitissimo animado. Eu, como torcedora, lui e notei as seguintes cousas, para contar á amiguinha «Cigarra»: Ophelia, sempre meiga; Chiquita, dansando muito; Hortencia, com sua pierrete noir, estava encantadora; Nilcéa, sempre sincera, mas um tanto retrahida; (Porque?) Ritinha, adoran

nhas, rodeadas pelos seus inumeros admiradores, tenho observado que, de uns tempos para cá: a O. muito séria, bancando apaixonada pelo S.; a O. muito abatida, por briguinhas com o A.; a M. sempre zangada pelo lacto do L. dansar muito; a O. desconliada com amiguinhas pelos modos do B.; a M. luctando com os corações apaixonados do O e J. M.; o N. sempre recordando saudoso da I.; a C. conquistando o E.; a G. não ligando aos pobres seus apaixonados; D.,

des, cada vez mais bonita; Tote possuidora de uns dentes admiraveis; Odila Zanny, cortou os cabellos, (fez muito bem!) M. Mello Pedroso, dizendo que não irá ao Club nem no Carnaval. Agora os rapazes: Fernando, aprendeu a sentar com meninas no cinema; Alfredo, acariciando; Heitor Leite, voltou de S. Paulo ainda mais fevadinho; Juca M., tem um unico defeito: é liteito ao extremo; Waldomiro, mignon e engraçadinho; Amaro é amavel a valer; João Augusto, firme com a pequena; José Bravilio, anda triste, (tomou o fóra?) Oswaldo C., possuidor de uns lindos olhos. Da leitora — *Mary*.

O melhor remedio para senhoras doentes

Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, hemorragias das regras, dôres uterinas, nervosismo, anemia, pallidez, tonturas, dores de cabeça é o Uterogenol — 4 colheres por dia.

do o baile; Laura, dansando muito com certo mereninho; Aurora, sempre disposta; Menininha, dando muitas taboas; (Não faça mais isto). Cecil, bonito; Motta, cada vez dansando melhor; Romero, um rapaz quieto demais; Attilio, muito espiritoso; George, brincando muito com uma certa japonezinha; Odilon, lazendo juras de amor; (Tambem 4 annos...) Argemiro, engraçadinho, mas quasi não dansou commigo. Da leitora — *Miss Butterfly*.

Notas elegantes de Faxina

No largo, onde sempre encontramos alegres e graciosas senhori-

saudosa, recordando-se do L.: alquem doidinha de ciumes da D., por causa do dr. O.; F., sempre sincera com o D.; A., com saudades do T.; N e H bancando com o M.; a J. muito firme com o J.; e linalmente, eu, «Cigarra» amiga, sempre desempenada Da leitora

Mimosa.

Notas de Tatuhy

J. A., novamente bem com o pequeno; Pequetita, sempre sympathica e alegre; Mariquinhas, alegre com o novo pequeno; Lellis, um pouco mais retrahida; Amalia Gue-

Notas da Villa Buarque

Notam-se: os olhos attrahentes de Maria Bueno Caldas; Odette Caiuby, muito risonha; Maria Carvalho, melancolica; Ruth Netto, revivendo um passado feliz; Iracema Caldas, muito meiga; Edith Caiuby, graciososa; Jandyra, amavel; Julietta Caldas, saudosa; Sylvia, flirtando por sport; Judith Cintra, boasinha; Andreio Worms, sempre sincera; Dulce N., muito gentil para com...; Lourdes Lebeis, bella e elegante; Cecilia Lebeis, talentosa, linda e engraçadinha; Geny, teve muito gosto; Mauriza é um anjinho. Da leitora assidua — *Odalisca*.

Fazer uso do Segredo da Belleza

E' a ultima palavra para uma moça ou senhora de tratamento. Afloresce a mulher, tirando, com poucos vidros, as rugosidades do rosto, as manchas, as sardas, os pannos, os cravos. Experimente só um vidro e verá o seu effeito. — Depositario C. Emilio Carrano. — Caixa postal 1578 — São Paulo.

Um grande passo da sciencia

Importantes descobertas do chimico Wirth

Pomada "RENY,"

Approvada pela Saude Publica e recommendada pelas maiores notabilidades medicas



A unica que tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Esta fórmula foi usada em todos os institutos da Europa. Tendo o fabricante d'este preparado absoluta confiança nos seus prompts e beneficos effeitos, resolveu offerecer 10 contos a quem não tirar resultado. Com o uso da *Pomada Reny*, a pelle velha fica nova, a grossa fica fina, e toda a pessoa que della faz uso appareta metade da idade. As senhoras paulistas e cariocas attestam o seu resultado.

Reny é a unica de effeito seguro e absolutamente infallivel.

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL — E' infallivel, e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. O fabricante dá 20 contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000 - Pelo correio 6\$500 e 12\$000

Pó de arroz Reny

E' o melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500 - Pelo correio 3\$500.

Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500, Pelo correio 8\$000.

Jota de Magalhães

Rua Senador Furtado N. 48 — RIO

Em S. Paulo: Pedidos, por favor, á redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento, 93. A - Teleph. 5169 Central

Baile a phantasia no Trianon

Querida «Cigarra», sendo a primeira vez que vos escrevo, quero ser attendida. Apreciei no baile a phantasia que se realisou no Trianon: a belleza da Celica; o penteado de Olga B.; a assiduidade das Almelindas; a sympathia da Elvira A.; a seriedade das Rangel; Angelina, dizendo: «oxalá que que eu me case com um moreninho como o Lulú, que tenha a bocca do Albertino e os cabellos anellados como os do Fernando, apaixonado como o Paulo R. e que danse o rag-time como o Isaias de A. Da constante leitora — *Pierrette*.

rellexos empresta á terra uma coloração inaudita.

O céu é um vastissimo manto azul, cravejado de bellas e brilhantes estrellas e se apresenta como um quadro magestoso, ante o meu olhar immovel e sentimental!

E nessa hora, cheia de saudade, penso nelle, que é a imagem de minhas illusões e a sublime visão dos meus cuidados.

Ingrato!... Onde estás que não ouves as preces de meu coração ultrajado pela tua indifferença ingrata e espesinhadora?

Converti meu coração num escriptorio onde occultava ciumenta a preciosissima perola do meu amor

A quem muito amo

Ser leiz sem o teu amor é o mesmo que possuir um grande thesouro e ignorar o seu paradeiro. Da assidua leitora — *Pensamento*.

A alguem

O meu coração é a mais sensivel llor, que com o minimo sopro da saudade se desmancha, vertendo de cada petala uma lagrima. Da assidua leitora — *Nenter-Cais*.

Perfil de Lucinda

Faces rosadas e delicadas, sua tez á de um moreno-claro lindo, os seus olhos são vivos e seductores. Seus labios, que são eguaes a rubis, deixam de vez em quando desabrochar um leve sorriso de doçura. E' possuidora de lindos cabellos



JA' USEI TUDO e só obtive proveito

com a **NEUROCLEINA** — Werneck

Inconstancia

Meia noite!...

Nestas horas horriveis, medonhas, em que todos repousam, meu coração destinado a encarar a dor e a tristeza, e amargurado pela cruciante dor da saudade, sente-se submerso na mais recondita hypochondria. Exhausta de tanto ficar na minha triste alcova, desço, e ando, muito meditativa, pelo immenso parque de minha casa, e, já sem forças, sento-me num velho tronco e contemplo a Diana, o bellissimo astro apaixonado que com seus transparentes

apaixonado que era todo teu, sómente teu.

As crueis dores que sinto n'alma são causados pelo teu tão fatal desprezo. E's cruel... muito cruel!... Que te fiz para receber semelhante desdem? Acaso não fui sempre sincera, e não te dediquei uma amizade eterna?

Como a inconstancia é propria aos homens, eu te perdão e peço a Deus pela tua felicidade, e triste, muito triste, proseguirei a minha mal ladada sorte, sempre te amando e te adorando. Agradecimentos da leitora — *Mi noche de amargura*.

pretos, que a tornam mais formosa. Reside á rua do Luccas no impar. E' frequentadora do cinema Izis, onde conta muitos admiradores. O seu deleito é... conjugar o verbo amar com um rapaz de regular estatura, olhos e cabellos castanhos e cujas iniciaes são T. B., residente no Braz. Da leitora — *Ciumenta*.

A quem me entende

A saudade é uma flôr mysteriosa e rara que nasce nos corações humanos e dura apenas um momento. Da leitora — *Nenter-Cais*.

Sorriso...

A' Lola Cedrim

A vida é assim poetica e traduz em ti, alma cheia de viço, formosura esplendente de esperanças, o que não se encontra em outras almas, com mergulhados em um abysmo de miserias e descrenças! E' lindo ver-te sorrindo sempre e sempre. Detesto a tristeza; quando sonho na mystica e enervante doçura que lem o amor sem a brisa das illusões... é o Sol que se expande de esperanças! Assim quero contemplar-te sem macula de melancolia no rosto e com o coração constantemente adormecido, num ambiente sereno e puro de alegria... Da amiguinha — *Madlen*.

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabello
Primeira marca Franceza - 24 metizes
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSIEN — rua de Setembro n. 181 — RIO
Agente: JOÃO LOPES — rua 11 de Agosto n. 35 — S. PAULO

Perfil do J. M. Nascimento

Meu pernilado é de estatura regular, esbelto e elegante. E' de um moreno encantador. Seus olhos brilhantes e irrequietos têm o magico poder de fascinar a todas as loirinhas. Seus cabellos castanhos são penteados, com esmero, para traz. Tem uma boquinha mimosa e rosada. Possui innumerados dotes de espirito, sendo porisso estimadissimo por todos. E' extremamente meigo e delicado, tendo sómente um unico defeito: é muito conquistador. Reside no poético bairro do Cambucy, onde é conhecido pelo appellido de «Carioquinha». Da leitora e amiguinha — *Princezinha Loira*.

Atibaia sportiva

Realizando-se no ground da A. A. Atibaense, um match de football, com um valoroso club da Capital, dei uma chegadinha até lá, alim de colher umas notinhas para a «Cigarra», de quem sou dedicada amiguinha. Dentre a numerosa e selecta assistencia, notei: Lucilla, entusiastada com a brilhante estrêa do Friendenreich em Atibaia. Henriqueta, torcendo em prestações... (Olha lá!) Lourdes, um tanto tristonha, quasi não torceu (alguma ausencia?). As Campos, como sempre, seductoras, fizeram successos Nathalia, parecendo estar muito preocupada, mas, appezar disso, escutei algumas das suas gostosas risadas. Certa Senhorinha, desempenhando admiravelmente o papel de governante... Melania, dizendo estar saudosissima da Capital. Ruth, offere-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

cendo-se gentilmente para segurar o bouquet offerecido a Friendenreich. Angelina, pouco entusiastada e um tanto apprehensiva (porque seria?). Herminia, esquecendo o keeper, por um sympathico bak. Hortencia esperando ansiosa o resultado do jogo, (porque?) José Amaral obteve feliz exito com a mudança para o goal. Aristeu bancando o melro... Eduardinho, quasi perdendo a cabeça em ver a Associação dominando. Kaka, demonstrando muita satisfação, (a troco do que?). Murano, tão lindinho, porem muito liteiro!

belleza da Cecilia F., os olhos da Oscarina P., a sympathia da Elisa R., o penteado da Dulcinea M., o nariz da Philomena N., a bocca da Maria S., os dentes da Milanie G., a elegancia da Marina S., o andar da Gilda B. e os bellos cabellos da Laura M. O noivo encantador, por ter: os olhos do Zezé P., a bocca do Aarão G., os dentes do Domingos N., a belleza do José L., a sympathia do Miguel M., a bondade do Carlos P., os cabellos do Emydio L., o sorriso encantador do Zoca V., a elegancia do Rail R. e o andar do Amadeu B. Após as cerimoniaes, os noivos partiram em viagem de nupcias, para a redacção d'«A Cigarra», onde a senhorita Lucia Ferraz lhe offereceu um sumptuoso baile. Da constante leitora e amiguinha — *Moreninha*.

Perfil de J. M. S.

E' moreno o meu joven pernilado, seus negros cabellos são ondulados e penteados com gosto. Seus olhos tambem são negros e ornamentados por lindas sobranceiras. O nariz é bem feito, sua bocca pequenina é limitada por purpurinos labios. Não é alto, mas tambem não é baixo. Detesta a dança e ama o loot-ball, sendo afamado torcedor do glorioso Paulistano. Reside no Braz, e ama uma senhorita da mesma rua em que reside. Da assidua leitora e amiguinha — *Parazita*.

Notas do meu bairro

Certo domingo, estando eu a passear com umas amiguinhas, tive a

Friendenreich, como sempre, mostrando ser o succo dos campeões! Da leitora — *Gaby*.

Perfil de Lydia da Silva Pinto

E' de estatura regular, cabellos pretos e olhos castanhos-escuros, que seduzem o mais frio coração. Sua mimosa boquinha eatreabre-se a um

Photographia Quaes

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1200

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças



leve encantador sorriso. E' morena, da preferida cor dos poetas! Alumna da Escola Profissional Feminina, cursa o ultimo anno; logo será distincta professorinha. Fala com amabilidade. Essa deusa reside á rua Santa Clara n.º par, e é filha de uma distincta familia. Da constante leitora — *Aracaty*.

Um pomposo casamento

Realizou-se sabbado passado, o enlace matrimonial da moça mais querida de S. Paulo, a Cigarra, com o distincto joven Cigarro. A noiva estava deslumbrante, por possuir: a

lelicidade de observar que: Lavina, não quiz faltar á matinée do Rio Branco; Maria, muito satisfeita por julgar-se normalista; Helena, com vontade de ser a menina mais bella do bairro; Santinha, não quiz dar o ar da sua graça; Antonietta, muito amavel; Noemia, agradavel; Rita, muito contente.—Rapazes: Marcilio, um pouco triste porque tomou o fóra; Mundico, muito sympathico quando enverga a almofadinha nova; João, cada vez mais enjoado; e eu, querida «Cigarra», depois de ter observado tudo isto, tratei de escrever-te, porque não sou egoista. Da assidua leitora — *Gutry*.

Ao O. — 24-2-922

Oxalá que tu, que tão pouco te preoccupas com estas carlinhas e nenhum valor lhes dás, julgando-as um mixto de phantasias e ironias, saibas comprehender perfeitamente as palavras sinceras da tua amiguinha.

Faz hoje justamente um anno que, lembrando-te um pouquinho de mim, proporcionaste-me talvez involuntariamente, um prazer infindo, uma alegria ineffavel...

Lembras te?... Não por certo. Pensar o contrario, seria paradoxal...

Tu, em cuja vida se succedem os longos idyllios, tu, que consideras as saudades e recordações amorosas cousas inverosímeis, palavras vãs, não poderias naturalmente possuir uma lembrança, por minuscula que seja, de um flirt tão rapido, quanto original de umas espaçadas telephonadas que nos transmittiam, com impressões bem differentes... Quantas vezes, senti depois, illusoriamente, a tua voz tão querida, nesta phrase conhecida e habitual: «E' você, Elisinha, conheço de longe!»

E tu, como recebias essas telephonadas?...

O prazer que patenteavas, o interesse que constantemente manifestavas, seriam unicamente effeitos da tua excessiva gentileza e da tua paciencia illimitada?...

Era o que anciosamente procurei muitas vezes descobrir nesses teus olhos verdes, olhos serenos e seductores, que loram o insidioso abysmo onde se despenhou o meu coração sensível...

Seja como fór, meu caro Ovidio, hoje mais que nunca, sinto-me empolgada pela immensa saudade de ti e me consideraria felicissima se pudesse, tendo-te ao meu lado, mais uma vez dizer-te que ainda pulsa sincera e ardentemente por ti o coração da tua — Elisinha.

No Lyrial Club

Na ultima vespéral do Lyrial Club, notei: Antonietta, dansando com bastante elegancia; Marietta S6, dansando com o... (vou ser discreta!) Ermantina, a mais alegre de sempre, estava triste! Renata, muito bondosa e delicada para com os cavalheiros, (assim que deve ser!) Elisa, retrahida; Amelia, sorrindo a todo instante, (ri, coração tristissimol...) E, um pouco acanhada porque o ex-noivo estava presente; Anna, dizendo que o seu maior desejo era dansar com elle a noite toda, (quem será esse felizardo?...) Olga, bella como sempre; Nuncia, ferindo os corações com aquelles olhares ternos. — Rapazes: David, nm flirt formidavel com a moça da bluzza vermelha; Braga, numa

palestra animada com certa menina; Napoleão, arranjou uma rosa que... não é flôr! (Parabens!) Fernando, quando dansa, parece que está pisando em brazas; Max, bancando cabelleira á Luiz XV; Machado, loucamente apaixonado pela R, (que penal Ella já tem!) Eurides, muito contrariado por ter levado uma taboa da A. Gastão, dizendo que dansar fox-trot é o succo... Da leitora — Borboleta Azul.

Livro de CôteCurso instructivo de Côte
Pratico e Systematico

PARA USO DAS ESCOLAS E ENSINO SEM MESTRE

por **IDA SCHNEIDER** Rua Helvetia 38

À venda nas Livrarias: Magalhães, Lealdade, Garraux, Alves, Teixeira, Empresa Lila, Papelaria Jacob Zaltopolsky e Bazar Alberto á Rua São Caetano 32-A.

Preço 15\$000

Dois noivos na praia

Hora solemne em que a alma se evolve para as regiões ethereas... Hora bemdicta da Ave Maria... A praia estende-se no seu manto cinzento, carinhosamente beijada pelas vagas suaves. Sobre um montão de pedras estão sentados dois jovens que se amam sinceramente. E nesse amor todo ternura, despidido de interesse e de malicia, elles contemplam-se mutuamente. Ella, sentindo o contacto delicioso daquellas mãos amadas, que a acariciam, julga-se a mais feliz das mulheres. Elle, todo absorto no seu grande affecto, lithe a franje negra... E nesse recan-

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

to do mundo, longe das vistas maliciosas, tudo é felicidade, tudo poesia, tudo belleza. Até o proprio céu é roseo como esse amor sorridente. A brisa sopra docemente e as barquinhas deslisam serenamente por sobre o azul das aguas tranquilas. Um marrequinho travesso estende seu vôo, vindo pousar na superficie calma das aguas. Approxima-se da margem, e cheio de inveja, contempla aquelle par venturoso. Por longo tempo os admira, mergulhando em seguida para logo reaparecer ainda mais proximo dos noivos felizes. Numa conversação pausada e doce, elles disertam sobre este the-

ma sublime — Amor. Num dado momento ella põe-se a litar a tela do horizonte que se franja de ouro, e diz: — Já não vem longe a noite. Ao voltar-se, porem, para seu amado, sente seu olhar penetrar-lhe as pupillas negras, como se nellas brilhasse um fulgor extranho. Eil-os, então, entregues ao impulso do amor, e, movidos por uma força irresistivel, os seus labios rubros e ardentes se unem num longo e delicioso beijo. Ella terna-se da côr do nacar e sente os olhos razos d'agua pela emoção da felicidade que esse beijo de noivado lhe promete.

Nesse extase de affecto sincero, elles nem notam que o marrequinho os espreeita cheio de curiosidade. Ao vel-o, porem, ella sente um quê de desagradavel provocado pela indiscreção da ave ingenua. E' que já ha, pensa ella, uma testemunha das novas caricias.

Curva a cabeça e scisma. Elle a acaricia com ternura e, apoz este, seguem-se outros beijos affectuosos. Faz-me lembrar esta quadrinha:

Dei-lhe o primeiro, corou...
Dei-lhe o segundo, sorriu...
Todos os mais que levou,
Foi ella que mos pediu.

E, só quando as trevas já invadiam a terra, elles sentiram a necessidade de se alastar.

Assim, elle enlaçando-a pela cinturinha delgada, conduziu-a, tendo ainda nos labios o sabor dos beijos que trocaram

E o marrequinho ainda os contempla com certa tristeza ao vel-os desaparecendo na curva da praia... Desculpem a indiscreção da que viu tudo. — *Sonhadora.*

Mlle. D. C. — (*Tremembe*)

Branca, branca e tão gentil,
Meiga, simples e mimosa,
Parece uma grande rosa
Aberta em manhã de Abril
Nos seus olhos côr de anil
Espalha-se venturosa
Um'alma pura e bondosa,
Garrula, quasi infantil.
Não conheço bem de perto
Essa gentil creatura,
Mas, o que posso affirmar
E' que ella sabe, por certo,
Com muito gosto e finura
Os corações conquistar!

Ady Mary.

A v
em ti,
ra expl
não se
com m
de mis
ver-te
Detesto
na mys
tem o
sões...
esperan
plar-te
no rost
temente
sereno
guinha

Perf
Meu
gular,
moreno
lhantes
poder
nhas.
perlead
Tem un
da. Pos
pirito,
por tod
e delic
co delei
side no
onde é
<Carioq
nha —

Real
A. Atil
ball, co
pital, c
afim de
a <Cige
amigui
lecta as
thusiast
do Frie
riqueta,
(Olha l
tonha,
sencia?
seducto
thalia,
cupada,
alguma
Certa
admira
nante.
dosissim

immensa, varaza exte penne de vide e me menea om desemta, tudo o ssue e ena da nos-necessario, todo o prod tuas s. Possues e fecundo já os tens rosamente na educa- gora a co- rica e pre- e e inex- ue não lhe la tua boa ão no solo tue intel- charão, co- de fadas, s, mulheres tades, das cores, dos perfumes, itar e em- es da nos- [arra]. Da sincera —

ima
leixar, mi- gerra», de impressões deliciosas i na festa por occa- rrio de dis- guinha Al- otei: Abi- o sempre muito... dente. Al- lo alguma inçendo á moreninha ira, a gra- iante, mui- m os con- s: Bello, n R., feri de Cupido. apaz. Syl- us ternos querido. o que di foi a no- noite. Da lela.

sla Faxina
[arra], a das revis-) e as fa- dequi des- to paulis- mes noti- rdinerio e i á phan- ectuou no Gabinete». do grupo

das marinheiras, notei que: Zulika estava lindissima; Olga, bonitinha; Iracema, encantadora; Hercilia e Morena, engraçadinhas; Hirondina, sympathica; Ondina, muito séria. Do grupo das luteblers, consegui observar: Maria Felipe, encantadora; Odette e Dolores, bonitinhas; as demais, como Mariquita, Nezita, Luiza, estavam bem elegantes. Rapazes: marinheiros, ficaram bonitinhos Benedicto, Agricola, Leonidas, Juca, José, Sylvio, Nhosinho, Manoel, João Carvalho e Chico Castro Clovis Piedade e Ary ostentavam boas phantasias. Notei muito a falta da Meninha, Annita, Maróca, Jovina e Dinah. Da amiguinha de sempre — *Zoraide*.

Esquecer enquanto é tempo
Ao J. Fernandes.

Quasi sempre amamos justamen- te aquelles que não nos amam!... Recordas-te ainda, daquella tarde em que te disse este pensamento?..

Não lhe deste credito, zombaste mesmo de mim.

Confecção Científica de Cintas elasticas e orthopedicas - Fundas e Correctores de Busto

M^{me}. Lydia

ESPECIALISTA
DIPLOMADA

Rua S. Bento N. 93-A
Sobrado — Sala 6

S. Paulo

Era porque, apesar dos teus in- numeros llirts, ainda não tinha ama- do verdadeiramente. Mas agora, que viste cahir por terra a tua doce il- lusão de amor e felicidade, estou certa que já crês naquellas palavras de que ainda ha pouco não fazias caso.

Dou-te agora um conselho. Pro- cura por todos os meios e maneiras esquecer o teu infeliz amor, si não quizeres soffrer eternamente.

Lembra-te daquellas doces e bri- lhantes palavras de Julio Dantas: «Recordar é viver, transformar num sorriso o que nos faz soffrer!...»

Recordar um amor é amar outro vez!... Da amiguinha e leitora es- sidua — *Constança*.

Mlle. L. H.

Mlle., indubitavelmente, é «dentre as rosas a mais bella»: typo mignon, loira, 17 primaveras. O principal caracteristico de Mlle. é o ser muito sensível, si bem que, «a sensibilidade é o perfume da belleza». Muito prendada, de talento invejavel, é uma perfeita cultora das des artes e do bello. Comquanto muito joven ain- da, torna-se um ente original pelo seu retrahimento e tristeza. Só é vista á janella de sua casa, quando resôam os sinos, annunciando a ap-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

proximação da noite! Os seus olhos são castanhos-escuros, encimados por negros e abundantes supercilios, deixam entrever as torturas de sua almasinha na expressão melancolica do seu olhar. Nariz aquilino, serve de modelo aos esculptores; final- mente, a sua pequenina bocca, cir- cumdada por dois labios vermelhos e realçada por alvissimos dentes, como pequenas perolas completam- lhe o todo encantador. Da constante leitora — *Hirondelle Noir*.

Cousas d'alma...

Amor:

A tua carta...

Trouxe m'a, esta manhã, a pe- quenina «senhora» que me arruma o quarto e que me devora os livros e os rascunhos que pela meza dei- xo espersos, quando, ainda em «negligé» e mollemente recostada na

vertiginosamente, os teus dizeres apaixonados, amorosamente alinha- vados para meu consolo e que, sen- do phrases tuas, são as palestras do «elle» fiel e unico que me é toda a expressão do amor e que me mer- gulha a vide num sonho leve e ro- seo, como uma embeladora nuvem de opio que me adormentasse, a sor- rir, feliz!

Depois, com a minha pequenina faca de tartaruge, lenta e cautelosamente, fui abrindo tua carta e ou- vindo, num prazer calculado e re- buscado, o gemido do papel que es- talava ao meu talhe tremulo, e as- pirando o seu sueve perfume, e a te sentir junto a mim, nesse arome que é o teu, corri a vista em dia- gonal pelo telhe, querendo advinhar- te um pensamento, perceber-te uma phrase, descobrir-te alli.

E, após, em prolongação ao sug- gestivo prazer da supposição, o hu- mano consolo de tuas phrases, que me são um mystico alheamento á realidade e uma impressão sacra- mentar de belleza e sonho.

Mas, amor, tua carta lindou... E um resaiço de dor me ficou na alma, porque, sendo tudo imperfeito na vida, no fundo de todas as cou- sas existe sempre a escória negra da desillusão, que traz sempre lim ao sonho, pois que d. todos os son- nhos se desperta! Da sempre grata amiguinha — *Peregrina*.

A alguém...

O anôr que te consagro é puro e sincero. Portanto, deixa de hesi- tações e ama-me como eu te amo. Tua — *Gemma*.

Uma historia

Ao jovem E. O. C. (Dadinho)

Era uma vez um jovem, alto, alegre e espirituoso. Esse jovem, com os seus dotes naturaes e arti- liciaes, prendeu o coração de certa moça que, enlevada pelo sincero ef- fecto que e elle delicava, nunca ponde julgar que elle a flirtava por um capricho. Um dia a desillusão veio, e essa moça chorou, mes, cho- rou legrimas de sangue, pois a fe- rida aberta em seu coração, era muito dorida. E ella, então, implorou ao bon Deus um castigo áquel- le jovem, que tão pouco soube epre- ciar os seus sentimentos. Hoje o jovem Dadinho já não é o mesmo jovem alegre e espirituoso, pois o amor tambem se infiltrou em seu coração. Elle era uma jovem que tem por iniciaes R. P., e que tam- bem mora no Brez, á Rua Joaquim Nabuco n.º impar, e até contaram- me que estavam noivos. Sabes de uma cousa, Dadinho? O que te es- tá acontecendo, é o castigo que elle te desejou. O castigo que ella pe- diu, foi este: «E' que tu chagasses a gostar muito de uma moça e ella te fizesse soffrer bastante». Da lei- tora amiga — *Vivinha*.

Diamante Azul

Minha cara colleguinha: — Tenho, em vão, esperado pela tua preciosa, collaboração na nossa querida «Cigarra». Cada numero novo que apparece, lá vou eu, ansiosa, correr as paginas desta apreciada revista. Procuo a secção «Collaboração das leitoras» e, num anceo indescrível, com a respiração suspensa, pelo receio de não encontrar o teu nome mimoso, assignando palavras tão bellas, tão cheias de encanto, como costumam ser as tuas, lolheio rapido, rapido a nossa estimada «Cigarra», lanço sobre suas paginas os meus olhos avidos de lerem o teu tão almejado nome, mas sempre a mesma desillusão, sempre o mesmo desengano!... E assim lá se vão dias, semanas, mezes e sempre as mesmas scenas se repetem: a uma grande esperança, succede uma grande desolação: o teu nomezinho, que eu tanto anceo encontrar, nunca mais appareceu na «Cigarra». E assim, até agora me tenho conservado muda: a primeira tristeza de não encontrar a tua collaboração num numero, succedia a esperança de encontral-a no numero seguinte. Mas essa esperança aos poucos se foi esmaccendo e agora, antes que ella se extinga por completo, lanço um ultimo brado, uma ultima supplica á gentil colleguinha: apparece de novo, cheia de graça nas tuas palavras, cheia de encanto nas tuas ideas, como foste sempre, meu querido «Diamante Azul». E's boasinha, és bondosa demais e, por isso, tenho a certeza de que agora, ante esta supplica sincera, o teu nome refulgirá de novo e então o lulgor das tuas palavras, ha de sobresehir no brilho já natural des resplandentes paginas da «Cigarra». Escrever é facil. Mas escrever bem é uma arte. Essa arte poucos a possuem; é um dom que vem, latente, do berço, mas que desabrocha com o desabrochar de mocidade. Tu, meu «Diamante Azul», és dessas creaturas que a natureza mysteriosa privilegiou. Ella deu-te, á man-



Chegou O LEITE MOÇA

a melhor garantia de saude e robustez para a infancia; substitue com vantagem o leite fresco em todas as suas applicoes

A VENDA EM TODA PARTE

SENHORA— Experimenta esta receita:

Pudim nevado — 100 grammas de migalha de pão; 75 grammas de manteiga; 100 grammas de passas sem caroços; 1 colher pequena de farinha de arroz; 2 colheres grandes de marmellada; 1 limão descascado; 1 ovo; 1 colherada pequena de assucar; 1 pitada de sal; 1 chicara d'agua; 1 e 1/2 colher grande de leite condensado MOÇA.

Prepara-se uma massa misturando as passas cortadas, a migalha de pão, a farinha de arroz, o assucar, o limão, o sal, a manteiga e a marmellada; a essa massa addiciona-se o leite dissolvido em agua e o ovo; põe-se tudo em uma forma funda, untada com manteiga e deixa-se cozinhar no banho-maria durante 3 horas. Serve-se com um crême branco.

GRATIS Remetemos, a quem o solicitar, um interessante livrinho, contendo uma escolhida collecção de receitas para confeccionar deliciosos doces, sobremesos e sorvetes.



COMPANHIA NESTLÉ

CAIXA POSTAL 760

RIO

cheias, com prodigalidade immensa, o que pera mim loi de avarozza excessiva: a tua penna, a tua penne preciosa, cheia de vide e imaginação, que meneje com maestrie, com desembaraço e belleza, tudo o que de bello possui a encantadora lingua da nossa Patria. E' necessario, pois, que tires todo o proveito possivel des tuas qualidades raras. Possues o terreno fertil e fecundo do teu talento; já os tens cultivado primorosamente pela tua finissima educação. Só resta agora a colheita; ella será rica e preciosa, abundante e inextinguivel, desde que não lhe falte o bafejo da tua boa vontade. E então no solo exuberante da tue intelligencia desabrocharão, como num jardim de fadas, flores innumeradas, milhares de flores encantadas, das mais variadas cores, dos mais inebriantes perfumes, que virão encantar e embriagar os leitores da nossa querida «Cigarra». Da tua admiradora sincera — Passaro Azul.

Festa Intima

Não posso deixar, minha querida «Cigerra», de te enviar as impressões que colhi nas deliciosas horas que passei na festa lesta realizada por occasião do anniversario de distincta e boa amiguinha Alzira Teixeira. Notei: Abigail, alegre como sempre. Adyllia, gostou muito... Ignez, toda sorridente. Albertina, sentindo alguma falta. Dulce, dançando á besse. Odette, moreninha sympathica. Alzira, a graciosa anniversariante, muito gentil para com os convidados. Rapazes: Bello, attencioso. Milton R., leri do pelas settas de Cupido. Camargo, bom rapaz. Sylvio F., com seus ternos olhares. Carlito, querido. Tidinho, nem sei o que dizer delle. Clovis foi a nota divertida de noite. Da leitora — Borboleta.

Balle a phantasia em Faxina

Sendo a «Cigarra», a mais preferida das revistas entre o povo e es familias distinctas dequi deste formoso recanto paulistano, dirijo-te algumas notinhas do exteordinario e encantador baile á phantasia que se effectuou no bello salão do «Gabinete». Assim é que, do grupo

em esperança
deal que em
esenhava em
m hoje vejo
o que tanto
esperava. Ja-
que esta tão
de minha vi-
turbilhão do
nte leitora e
isível.

bal

e nota nesla
aquella linda
melhor. Em
pela sua gra-
Annita e Di-
neninas, mui-
is, estão em
de um pre-
escola de me-
de Jardim
ás gentis pa-
o amigas do
ra. Adelaide
ninha, é mui-
a mais. Tra-

TRAL 5295

ADOR DA
BORDEAUX

zas negativas

documentos e

.0

gentileza e
admiradores,
ia a nenhum.
sempre dis-
cantadores e
Dinorah, sem-
dias, tem
lonha; serão
desappareceu,
ndo as férias
ra — Léze.

ahú

erecer é ven-
le belleza um
o vaso para
oram colhidas
aga, papoula;
santemo; dr.
Paulo, myo-
o; dr. Ernei-
o, mosqueta;
o; dr. Wald-
nolia; Zinho,
sporinha; Jar-
D. jasmin;
er; Augusto
sempre-viva;
ito; Laerte S,
vina; Quinti-
nalmente, dr.
lora constante

Esperança I — (Araraquara)

Patavra sensível e enganadora que mysteriosamente nos attrae; aconchego dos que sofrem; lenitivo dos que tiveram do amor a insanía em recompensa; fluido mysterioso que nos embriaga a existencia, fazendo-nos esperar... esperar!... Esperança! etherea sensação, que nos faz sonhar com a felicidade que almejamos... Sonhos maravilhosos quaes os produzidos pelo opio, mas que ao minimo sopro do Zephiro, se diluem em nuvens cor de rosa... Esperança! alma dos que vivem procurando uma felicidade que ainda não chegou, alimento mystico dos cerebros obcecados pelos sonhos doirados da mocidade! Esperança! és tu a flor mais perlumada do mocidade; sem ti a vida seria um gemido começado no berço e terminado no sepulchro... Sem ti as rasas rosas desta vida enganadora, ephemera e fictidica, não seriam mais do que espinhos que, lerindo-nos, haviam de envenenar toda a nossa felicidade. Esperança! tu és o ver-

bem castanhos, são penteados para traz. Traja-se com apurado gosto, sendo bem almofadinha. Sei que Mr. trabalha de dia e á noite estuda. E' muito sympathico e gentil. Nota-se no seu falar a grandeza de sua alma. Se não me engano, namora certa senhorita e é correspondiido. Reside meu perfilado á rua da Conceição n.º impar. Da assidua leitora — *Factima*.

Notas de Jahú

Eis, minha querida «Cigarra», o que tenho notado: V. Bastos, com muitas saudades; L. P. Leite, dedicando novos amores a alguém; I. Sampaio, satisfeita da vida; as fitinhas da A. Lobo; o coração lerido da N. Navarro; A. Sampaio, sempre sincera; o namoro da L. Tupinambá; os modos delicados da J. de Carvalho; o riso de A. Contarelle.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

das O aureo colibri vôa, vôa e vae-se então para nunca mais voltar... O coração, agora triste e infeliz, chora envolvido pelo manto roxo da saudade e, sobre elle, em signaes escuros como o abysmo, está odiosamente gravada a negra desillusão! Da leitora — *Miss T. Riosa*.

Rosa Azul

A tua notinha foi muito apreciada, mas... amiguinha, devias, antes de fazel-a, dirigir-te primeiramente á oculista. Da amiguinha mui sincera — *Rosa Perfumada*.

Salve 27-3-922!

Colte neste dia mais uma primavera a gentil senhorinha Augusta Garavini, funcionaria dos Correios, onde é muito querida. Por tão feliz data, antecipadamente a cumprimentar sua amiguinha e admiradora

M...

Reunião intima

Na Avenida Luiz Antonio n.º 23t: Laura, tristonha pela falta do seu noivo. Lili Leite não dançou. (Porque será?) Marianinha, querendo dançar. Siza, dançando com um certo rapaz... Djanira, exhibiu-se divinamente. Maria de Lourdes, fazendo-se de rogada para tocar piano. Cicita, com o seu pensamento muito longe. — Rapazes: Dr. Costa Machado, muito satisfeito; a gentileza do Nestor para com as moças; a pressa do Filo Marques; (Tinha hora marcada!) Rubens, esfriou seu heroismo depois da chegada de certa pessoa; a fita do Fritz para uma das senhoritas; a voz maviosa de um fulano. Das leitoras e amiguinhas — *Fitinhas Pretas*.

A' Tira Prosa

Não tenho ainda a ventura de conhecel-a, mas os seus escriptos me tem revelado que a senhorita é muito bonita, muito intelligente e muito... invejosa. Da assidua leitora — *Estrella do Braz*.

Perfil de S. Sorrentino

O jovem, cujo perfil vou tentar descrever, é um dos mais bellos que conheço. E' de boa estatura, corpulento e elegante. Possui uma linda cabelleira preta, penteada para traz, o que lhe dá uma graça admiravel. Seus olhos, de um castanho-escuro lindissimo, são profundos e attraentes. Tem dentes lindos e bem conservados e seu sorriso é franco e sympathico. Mr. é um rapaz de modos affaveis, tem muitas admiradoras e entre essas estou eu. Terminando dizendo que reside á rua Fortunato n.º par. Agradecimentos da leitora — *Raphaella*.



dado sentimento instituido por Deus, tu és a antecipação da felicidade. tu deves incontestavelmente existir, pois ninguem pode ler no mysterioso livro do destino, ninguem pode presagiar o futuro, ninguem pode advinhar o que nos reservam os dias que precedem o de hoje, ninguem pode afirmar se mesmo hoje... se amanhã... depois... depois ainda, não estaremos, finalmente, de posse daquillo que almejamos... daquillo que nos fez sonhar... daquillo que nos fez esperar e viver sofrendo... sofrendo, mas sorrindo, como se com as nossas lagrimas tivessemos temor de que essa visão que se chama Esperança, nos fugisse e nos deixasse depois sós, ao abandono das cousas insensíveis... Eu espero... e tu, e todos emfim, devem esperar... até que um dia quem sabe? — *Vampire Noir*.

Perfil de M. del Guerra

O meu perfilado conta apenas 19 primaveras. E' de estatura regular e muito elegante. Possui lindos olhos castanhos. Seus cabellos tam-

— Moços: o olhar attraente do A' Diamante, a alegria do J. Ribeiro, a bondade do dr. Mangabeira, o retrahimento do J. Portella, o bom caracter do Adalberto, a sympathia do dr. Braga, o geitinho pau do dr. Couto, o corado do Conte, a amabilidade do Zinho Pires, a dança do A. Cintra, o sorriso do Villar, a conferencia do Q. Nandy e o moreno do A. Leite. Da constante leitora e amiguinha — *Bebé*.

A' interessante «Gotta d'Orvalho»

ttusões... gentis florinhas que se reúnem uma a uma, formando bella corôa sobre o inexperiente coração que, a transbordar de jubilo, vive feliz envolto na gaze côr de rosa da alegria!

O amor—lindo colibri doirado—vem a todo instante, adejando, colher das flôres o delicioso mel; mas um dia, a setta envenenada do ciúme, penetra no venturoso coração e as gentis florinhas, maguadas, pendem as suas frentes, e, petala a petala, caem murchas e desfalleci-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A geographia do coração

O coração é um paiz independente, situado ao lado esquerdo de cada creatura.

Superficie: Limitada e illimitada: limitada quando qualificado pequeno, e illimitada quando qualificado grande

Divisão: O coração é dividido em quatro estados distinctos: dois a Leste e dois ao Oeste. Os primeiros são: *Amor* e *Amizade*; os segundos, *Odio* e *Ingratidão*.

Amor

Limites: A L. pelas montanhas dos *Beijos*; ao O. pelo mar de *Rosas*; ao S. pelo lago das *Lgrimas* e ao N. pela *Insomnia*.

Clima: Seu clima é gelido e lebril, conforme a estação.

Cidades principaes: *Ciume*, celebre pelo seu collossal monumento chamado «Ridiculo», que, apesar de ter sido construido e remota, ainda é solido e promette aguardar as gerações vindouras; *Despeito*, onde se acha um museu infernal; *Duvida*, com grande deposito de desespero. Esta cidade é servida por uma grande estrada que conduz ao celebre despenhadeiro denominado *Suicidio*.

Industria: Architectura de castellos no ar.

Commercio: O seu grande commercio, tanto interno como externo, é em mimos, ternuras e linezas. É consideravel a procura da belleza em seus mercados

Rios: Os maiores rios deste estado são: o rio *Desejo* e o *Esperança*; ambos dessaguam no mar de *Rosas*, embora suas cabeceiras sejam totalmente oppostas

Amizade

A *Amizade* é um estado de clima saudavel, onde os doentes do estado do *Amor*, vêm tomar ares e recerperar a saude.

Limites: A L. pelo estado do *Amor*; ao O. pela *Gratidão*; ao S. pelo *Bem-estar*; ao N. pelo mar de *Felicidade*.

Cidades principaes: *Affectos*, á margem direita do poetico rio que lhe dá o nome; *Verdade*, com um templo sagrado e respeitavel, mas pouco concorrido, pois apenas é visitado pelos seus sectareos; *Cariño*, desejada por todas as nações por ser a mais agradavel do estado.

Produções: Produz a doce harmonia, envolta em aromaticas flores naturaes.

Industria: O labrico de reprocidades. Este estado não tem montanhas

Rios: É banhado pelos rios: *Affecto* e *Lealdade*. Alem destes ha o da *Saudade* que desagua no lago das *Lgrimas*.

Odio

O *Odio* é de clima mortifero para os habitantes dos dois primeros estados.

Limites: P. L. pelas *Trepas*; ao O. pela *Vingança*; e ao N. pelo *Presidio*.

Cidades principaes: *Assasina-tis*, com um grande arsenal; *Atrocidade*, á margem do rio *Sangue*; *Perfidia*, celebre pela suas forjas de mentiras e vis intrigas.

Produções: O solo é esteril em vegetaes, porém rico em mineraes. Tem muitas minas de chumbo, polvora, aço e ferro

Industria: Fabrica toda a classe de armas e prepara boas emboscadas para a pesca das victimas

Montanhas: A L. o ao N. é cortado por uma cordilheira de montanhas vulcanicas, tem ao S. o rio *Sangue* e ao O. o rio da *Morte*.

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

TELEPHONE, CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA
CASA J. SER-NI DE BORDEAUX
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Soie"
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas para "Catalogues"
Reprodução de documentos e obras de arte.

93, RUA DE SÃO BENTO ☞ SÃO PAULO

Ingratidão

O estado da *Ingratidão*, outr'ora feliz e de clima saudavel, quando relações amigaveis e commerciaes o ligavam aos dois estados de leste; acha-se actualmente em completo abandono e desprezo, devido a asphyxiante atmosphaera que envolve os seus habitantes.

Limites: A L. pelo *Desespero*; ao O. pelas *Tentativas*; ao S. pela *Teima* e ao N. pela *Raiba*.

Cidades principaes: *Pouca Vergonha*, capital do estado, e venerado não só pelos habitantes deste estado, como pelos do *Odio*; *Asco*, berço do *Nojo*; *Cegueira*, construida á beira de um abysmo infernal que constantemente ameaça tragal-a.

Produção: Produz abrolhos e goivos em profusão, e toda a classe de reptis e insectos venenosos.

Venos da Noite.

Ao G. Contatori

Ingrato! Não odes imaginar a tristeza que se apoderou de meu coração desde o dia em que nos separamos. Cruel separação! Nunca julguei que haveria de ser tão inleliz! Julgava ter encontrado em teu olhar um amor sincero e puro. As tuas palavras tão doces e tão mei-

gas faziam-me viver com esperança de um dia realizar o ideal que em tão bellas phrases se desenhava em meu pensamento. Porém hoje vejo para sempre perdido o que tanto meu pobre coração esperava. Já-mais poderia imaginar que esta tão resplandecente aurora de minha vida licasse imersa no turbilhão do desengano. Da constante leitora e amiguinha — *Amor Sensivel*.

De Jaboticabal

Eis o que mais se nota nesta boa terra: Augusta, aquella linda loirinha, é a que dança melhor. Em todos os bailes, realça pela sua graça e lormosura Olga, Annita e Di-va, trez symmthlicas meninas, muito admiradas por todos, estão em projecto da construção de um prédio para abrirem uma escola de menores, que terá o nome de Jardim da Infancia. Parabens ás gentis patricias por serem tão amigas do progresso desta boa terra. Adelaide, aquella seductora moreninha, é muito boasinha e não firlia mais. Tra-

ta a todos com muita gentileza e attenção. Tem muitos admiradores, mas não dá preferencia a nenhum. Zilda, muito querida e sempre dispensando olhares encantadores e palavras de carinho. Dinorah, sempre feliz... Mas, estes dias, tem andado um pouco tristonha; serão saudades? Luluzinha desapareceu, talvez ande aproveitando as lérias em S. Paulo. Da leitora — *Zézé*.

Notas de Jahú

Consta que vão ollerecer é vencedora do concurso de belleza um ramallete de flores e o vaso para serem collocadas. Já loram colhidas as seguintes: dr. Braga, papoula; dr. Mangabeira, crysantemo; dr. Aducci, saudades; dr. Paulo, myosotis; dr. Lauro, cravo; dr. Ernesto, gira-sol; dr. Couto, mosqueta; dr. José Augusto, lyrio; dr. Waldo, rosa; Ananias, magnolia; Zinho, violeta; Adolpho C., esporinha; JARBAS, dhalia; Adolpho D. jasmin; Adalberto, mal-me-quer; Augusto S., curiola; Dante, sempre-viva; Jesuino V., amor-perleito; Laerte S., hortencia, Astor, cravina; Quintino, copo de leite e, linalmente, dr. Capone, vaso. Da leitora constante e grata. -- *Mary*.

“LOJA DO JAPÃO,”

Garcia da Silva & Comp.

Importadores de

Seccos e molhados finos — Artigos de Natal
Carnaval e S. João

Representantes de

Cognac Jules Robin & Co.
Vinhos de Vasconcellos
Vinhos de H. Thompson
Aguas de Caxambú
Chocolates de Bhering
Saponaceo Radium

Correspondentes do

Banco do Minho



CASA MATRIZ:

SÃO PAULO ☉ **Rua de São Bento, 48**

FILIAES:

Santos, Rio de Janeiro e Porto Alegre

los olhos
ete, mo-
ttuy pela
me chu-
ia Santo
irma com
s doces.
Artuzzi
realizem
m eu ter
io, olhen-
que está
llirt oc-
isso é o
e moran-
iosa.

ação dos
merclo

hente do
inho, dan-
senhorita
parsinho!
ar. Maria
e muito

o

29

olamadas
L. Neu-

z tubos
iginal de

ores que
ompleta-

ossuir os

es van-
stencia.
Tangos,

Cavelcan-
es, ao lado
a, estava
não dan-
o falta em
muito es-
ympathico,
com uma
o nos ca-
s. Durval,
Maria Jo-
encanta-
irmãs Sei-
saile. An-
szão? Da

mez

o que ta-
deste ex-
itancia de
uth, a sin-
ympathia
belleza da
os negros
sistível da
ua e ami-

Victorino F. da Costa
e Adriano F. da Costa

O primeiro perfilado é muito gentil; conta apenas 21 primaveras. Seus cabelos são pretos e penteados com muita simplicidade. Seus olhos, de um castanho escuro, são tristes e atraentes. Possui nariz hum feito, uma boquinha lindamente talhada, de onde sobressaem duas lileiras de alvissimos dentes. Traja-se bem, mas com simplicidade. O seu unico defeito é... Reside á rua S. Madureira, n.º par. O segundo é muito sympathico, de estatura baixa, cabellos castanhos, penteando-os com todo esmero. Seus olhos são scismadores e scintillantes como estrelas. Seus labios pequeninos e rosados, ao entreabrir-se, num sorriso seductor, deixam ver perolas originaes. Da leitora — *Alma que soffre.*

pação favorita: lér. O dia que passo aborrecida: o dia em que não o vejo. Como me desajaria chamar: estou satisfeita com o meu nome. Como desejaria morrer: ... O lugar onde eu quizeria viver: á beira-mar. A minha flôr predilecta: violeta, por ser o symbolo da modestia. A nacionalidade do homem, que mais me agrada: brasileiro. O que poderia fazer a minha maior infelicidade: não ser amada por aquelle a quem amo. Minha devise: lutar para vencer. O meu sonho: casar-me com elle. O que mais detesto: esperar. O que mais adoro e quero: ao E. O. Da inesquecível amiguinha — *Mlle. Cecilia*

Notas de São Carlos

A querida «Cigarra», que é a revista mais apreciada nesta cidade, terá a bondade de publicar as se-

cyr para com a menina dos olhos pretos; não vá virar sorvete, moço! A louca paixão do Attuy pela loirinha; você precisa de uma chupeta, menino. No Cinema Santo Amaro, notei: Antoninho, firme com a B. P.; breve teremos os docas. A conversa animada do Artuzzi Caldeira com a J e a G.; realizem as bodas breve, para assim eu ter um copito de geléa. Honorio, olhando muito para a L.; será qua está apaixonado? Sac azar! O lirt occulto do Ary com a E.; isso é o succo da geleia de limão de morango. Agradece a — *Mysteriosa.*

Notas do baile da Associação dos
Empregadós no Commercio
de S. Paulo

Apreeiei: o olhar attraente do Medeiros. Jarbas, engraçadinho, dançando com uma graciosa senhorita de cor de rosa; que bello parsinhol Annibal, elegante no dansar. Maria Antonietta, engraçadinha e muito



Pianos e Autopianos

Os melhores que entram em S. Paulo

CASA HORMINDA

Rua da Liberdade, 27 e 29

Recebemos grandes remesses de Pianos e Autopianos das alamedas e celebres marcas: "Fischer" "Lawson" "Stodart" "Kimball" "F. L. Neumann" - Hamburgo.

Autopianos mais aperfeçoados do mundo

Unicos Autopianos que contem o mecanismo e tubos de Alumínio, Nickel e Metal reproduzem a musica original de cada autor com maior perfeição, feitos para o nosso clima.

N. B. — Não confundir com os Autopianos antigos e inferiores que tem os tubos de borracha que se estragam facilmente, ficando completamente imprestaveis.

Visitem a CASA "HORMINDA", é a unica preferida por possuir os melhores Pianos e Autopianos da Capital

Grandes Vendas a Prestações. Offerece es melhores vantagens á sua distincta freguezia a Preços sem competencia.

Grande Sortimento de Rollos de musicas em Operas, Valsas, Tangos, Classicos, etc. — Alugam-se Pianos.

Porque te amo
Ao inesquecível T. P.—(S. Vicente)
(D. Vieira)

Eu te amo porque és bello, porque és forte,
Porque tua palavra me arrebatá,
Porque elevas minh'alma num transporte
De amor, de amor que vivifica e mata.

Eu te amo porque entornas ás mãos cheias
Fabulosos thesouros de meiguice;
Dasas o sangue que te sulca as veias,
Si algum dia o quizesse e t'o pedisse.

Saudades da — *Virgem Guaraciaba.*

Confidencia de Mlle. Cecilia

O traço predominante do meu caracter: constancia. A qualidade que prefiro no homem: firmeza. A qualidade que prefiro na mulher: sinceridade. O que poderia fazer a minha maior felicidade: ser sinceramente amada por aquelle a quem amo. O meu deleito principal: ciumenta. A minha cor predilecta: verde, por ser o symbolo da esperanca. O que mais desejo: ser correspondida. O que me seouz: os lindos olhos do E... A minha occu-

guintes notinhas: A. L., bonitinha; L. A., queridinha; M. L., engraçadinha; M. W. L., sempre sorridente; W. A. L., sempre silenciosa; A. W. L., a melhor dançarina; e eu, sou sempre a assidua leitora e amiguinha d'«A Cigarra». — *T. Xana.*

Ao C. Genova

Amei te com toda a sinceridade, adorei-te como se adora um Deus; desprezaste-me... Já não te amo e desprezo-te tambem... Nunca me conhecerás... Da leitora — *Margot*

De Santo Amaro

Eis o que ultimamente tenho notado no Cinema Rio Branco: a palestra do Armenio com a Z.; deixa disso, moça, não sabe qua elle é noivo? Baby bancando o trouxa de Irlisa; será por causa de certa senhorite? L. Caldeira, sempre ao lado da noivinha; que distinctos apaixonados! J. Guarra, querando imitel-os; sac liteiro. Floriano, linhendado A. L. O derretimento do Moa-

delicada para com todos. Cavalcante não quiz dansar. Dolores, eo ledo do seu noivinho. Zizinha, estava muito bonitinha. Arthur, não dansou, parecia estar achando falta em algum Germano Castro, muito espiritoso. Paulo, muito sympathico, dansando admiravelmente com uma senhorita de laço branco nos cabellos. Altonso, satisfeito. Durval, extremamente sympathico. Maria José, um bijousinho. Lelêta, encantadora. Cyro, tristonho. As irmãs Seixas, gostando muito do baile. Antonio, tristonho; qual a razão? Da leitora — *Felizarda.*

Collegio Santa Ignez

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado no pensionato deste excellent collegio: a constancia da Ada, as travessuras da Ruth, a sinceridade da Maricota, a sympathia da Yayá, a verdadeira belleza da Conceição, os bellos olhos negros da Suda e a bondade irresistivel da Cyrene. Da leitora assidua e amiguinha — *Tagarela.*



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Na Sociedade Elegante



Oito moças elegantes
De gosto fino e exigente.
Conversam alegremente
Sobre assumptos importantes.

Segue a palestra o seu curso
Num fogo que em todas lavra.
Quando uma toma a palavra
Para fazer um discurso:

"A esta verdade flagrante
Ninguém, por certo, resiste:
Que nada melhor existe
Que o *Guarana Espumante*."

Mas outra, que se levanta:
"Tira a rolha desse frasco
É dá-me um copo de *Pasco*
Para molhar a garganta."

Brada logo outra pessoa:
"Para que a voz descubuche,
Bebo sempre *Lemon Crusch*.
Que é uma bebida tão boa..."

Mas a verdade sensata
Manda dizer que em tudo isso
Se deve pôr o feitiço
Dos finos bonbons do *Lacta*.